FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 991

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Progressos sem acordos nas relações U. R. S. S.-E. U. A. depois do segundo encontro entre Johnson e Kossyguine

NOVA YORK, 26. — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, parte hoje desta cidade, após estabelecer relações amigáveis com o presidente Johnson, mas sem chegar a acordo

(Continua na última página)

O TEXTO DE UM COMUNICADO DO PRIMEIRO-MINISTRO SOVIÉTICO

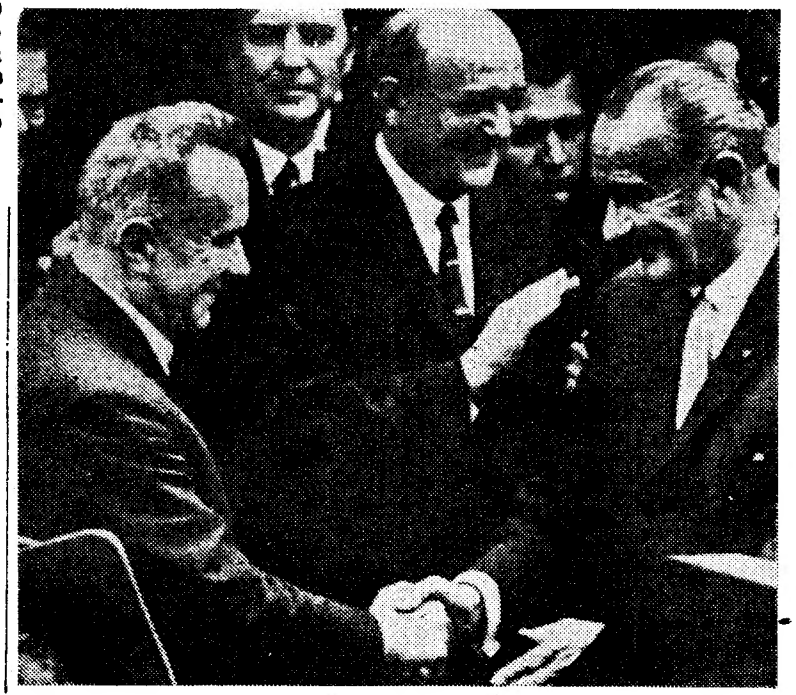
NOVA YORK, 26 — (R.). — E' o seguinte o texto da versão livre do comunicado do primeiro-ministro soviético sobre as conferências de Glassboro, traduzido do russo pelo seu intérprete oficial:

«Foram realizados dois encontros entre o presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., Kossyguine, e o presidente dos Estados Unidos, Johnson, na cidade de Glassboro, não longe de Nova York.

Tanto no segundo como no primeiro encontro que se realizou em 23 de Junho a troca de impressões abrangeu vários problemas internacionais.

Em ligação com a situação no Médio Oriente os dois lados expuseram as respectivas posições. Foi afirmado do lado soviético que o principal assunto de momento é completar a retirada para além das linhas do armistício das tropas de Israel que efectuaram uma agressão contra os Estados árabes.

Esta questão é de importancia fundamental para o restabelecimento da paz no Médio Oriente. Está no centro da atenção da sessão especial de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas e deve ser resolvida positivamente e sem demora.



O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e o presidente Johnson apertam as mãos, num cumprimento de despedida após a sua segunda entrevista em Glassboro. Os rostos sorridentes e as expressões alegres, tanto deles como dos homens das suas comitivas, mostram que as negociações decorreram num ambiente cordial e de bom entendimento

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

GANHAR TEMPO

Quando, em 15 do corrente, cinquenta e quatro nações assinaram o pedido de convocação da assembleia geral da ONU, o governo soviético, que tomara essa iniciativa, precisava de ganhar tempo, sendo aquele o processo mais indicado. A notícia da reunião foi seguida de outra anunciando que Kossyguine e diversas personalidades soviéticas estariam presentes, bem como dirigentes de países dos campos comunista e afro-asiático que assim queriam dar ao acto o maior relevo. A expressão numérica da votação final e os resultados deste tinham interesse secundário perante os objectivos a alcançar, os quais consistiam em restabelecer a confiança entre russos e árabes e impedir que o desânimo e a desordem gerassem a total desagregação dos ultimos. Jordanos e sírios acusavam o Egipto de responsável pela derrota. No Cairo, em Damasco, em Aman, manifestações populares anti-soviéticas davam a nota do ressentimento das populações desorientadas, e prontas para todos os excessos.

A partida de Kossyguine foi precedida de reuniões dos dirigentes dos países comunistas e árabes em locais diferentes. O coronel Boumediene, presidente da Argélia, fez uma viagem relampago a Moscovo passando por Belgrado. O chefe do Estado argelino dissera que o seu país continuava em guerra com os Israelitas e acrescentara que os Árabes tinham perdido uma batalha mas não tinham perdido a guerra. Entretanto os sintomas de colapso do regime nasseriano agravavam-se. Uma depuração radical nas fileiras do exército egípcio tomou proporções, de começo ignoradas no Ocidente. Em Damasco e no Cairo receavam-se golpes de Estado cujos inspiradores aguardavam a oportunidade de agir Entre os vencidos soara a hora dos bodes expiatórios. A requisitoria sobre a cumplicidade dos anglo-americanos na sua derrota, seguia-se a acusação de alta traição contra os seus militares.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A BANDA

Foi tornado público um testamento invulgar: o do comendador José Godinho de Campos Marques, que faleceu sem deixar herdeiros necessários ou legítimos e entendeu dever dispor dos seus bens conforme os imperativos da sua consciência e os ditames da sua generosidade. Este benemérito, o último descendente de uma família de honestos lavradores alentejanos, instituiu sua universal herdeira a Junta de Freguesia de Galveias, sua terra natal, para que esta se esforce por dotar a vila onde encaminhou os primeiros passos «de tudo o que for necessário e útil para conforto dos seus habitantes e para recreio e enlevo dos que a visitem». Homem rude mas dotado de um coração de oiro, contemplou todas as pessoas que o serviram com dedicação, amigos, parentes, colaboradores, gente humilde e necessitada, legando-lhes bens ou o usufruto de bens no valor de algumas dezenas de milhares de contos. Auxílio a estudantes pobres, internamento de doentes em hospitais e assistência médica enquanto esse objectivo não for conseguido, instalação e alimentação de galveenses necessitados que tenham de se deslocar a Lisboa e pagamento de passagens de regresso á sua terra, fundação de uma colónia de férias para crianças pobres — de tudo isto se ocupa, além de incluir outras disposições benemerentes e humanitárias, o testamento agora tornado público. Foi o amor pela sua terra natal e o reconhecimento por todos os benefícios que a Providência lhe concedeu durante uma vida inteira de «trabalhos, sacrifícios e canseiras» que inspiraram este belo exemplo de filantropia, a que infelizmente não estamos muito habituados, pois não se cultiva entre nós, com a frequência e o volume que seria de desejar, o mecenato seja de que natureza for. A par de disposições que revelam a rectidão do seu carácter e a bondade do seu coração, há neste testamento uma cláusula enternecedora, que diz mais da simplicidade do testador e do apego á sua terra natal do que todas as doações que generosamente lhe faz. É aquela que impõe á Junta de Freguesia de Galveias o dever de atribuir á Sociedade Filarmónica da terra determinado subsídio, enquanto ela «mantiver em efectivo funcionamento a banda de música que acompanhou o testador nos melhores e mais gratos momentos da vida, e que tão intimamente encarna e expressivamente traduz o espírito perene, a alegria sã e a comunicabilidade fácil do nobre povo de Galveias, a que tanto se orgulha de pertencer». Quando a banda passar nas ruas da povoação, em dias de festa, não irá apenas com ela a alegria e o bulício do rapazio, mas também o espírito do comendador José Godinho de Campos Marques, cuja alma, absolvida de todos os pecados, regressa deste modo á sua primeira infância.

Milhares de crianças afectadas pela subalimentção na Bolívia

BOGOTÁ, 26. — (F. P.). — Cinquenta por cento da população tem fome e todos os anos morrem 30 mil crianças devido a subalimentação, revela um inquérito publicado por especialistas de alimentação e saude pública.

Em 1966, o consumo de leite não ultrapassava os 278 gramas «per capita». O «déficit» de calorias é de 17 por cento, o de proteinas de 27 por cento e o de gorduras de 47 por cento.

POLÍTICA AGRÁRIA DESNIVELADA

O inquérito atribui a fome, endémica a má distribuição de produtos. A má utilização de alimentos e, sobretudo, a uma política agrária desnivelada com as necessidades. Com efeito, apenas 2 por centi das terras são exploradas com o auxílio de máquinas e a produção agrícola desceu depois da última guerra.

«Quando se matam 30 mil cabeças de gado, isso provoca um choque económico no país. Mas quando morrem 30 mil crianças, não há reacção» — concluem os inquiridores.

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

I — A VITÓRIA DA ADAPTAÇÃO

Do enviado especial André Fontaine
(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MIYAJIMA, *Junho* — Não procuram aqui o *Parthinon* ou o *Empire State Building, Versalhes, Angkov* ou *Novosibirsk:* o povo japonês não é dos que manifestam o seu orgulho a elevar para o céu monumentos á sua glória, a fazer cidades dos pântanos e dos campos de trigo, numa palavra — a vencer a natureza. Mas também

(Continua na 6.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

BEIRUTE E CAIRO INTERDITOS À AVIAÇÃO

(Ler na pág. 14)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM A UM ACTOR

O actor Alves da Costa teve ontem, á noite, no Trindade, a sua festa de homenagem. Há quarenta e cinco anos que ele se encontra ao serviço do Teatro, tendo-o servido dedicadamente, com uma devoção e um talento grandes, e naquele real profissionalismo que é a marca dos actores dignos, como o é dos pintores, dos advogados, dos médicos, dos artistas e dos artífices. Alves da Costa entrou para o teatro quando muitos dos nomes grandes do passado não haviam ainda desaparecido para sempre. Ontem, á noite, em espectáculo a que assistiu o sr. Presidente da República, que recebeu no seu camarote Alves da Costa, acompanhado de sua esposa, a grande actriz Brunilde Judice, que o tem acompanhado dedicadamente na vida e na arte, foi representada a peça de Arthur Miller «Todos eram meus filhos», em que o casal teve actuação magnífica, justamente aplaudida por toda a assistência, demorada e calorosamente. Outros artistas intervieram na homenagem, como Assis Pacheco, Ana Paula, Fernanda Montemor e amadores dramáticos como Carlos Fernando, Luís Mata, Dulce Malta e Gomes de Moura. No final, um recital de canto, acompanhado ao piano por Jaime Silva, Filho. E a festa de homenagem a Alves da Costa, pelos seus quarenta e cinco anos de arte dramática, foi, realmente, uma grande noite de arte dramática.

UM MORTO E UM FERIDO

Foi perto de Sintra que uma motoreta e uma motocicleta chocaram violentamente. Nelas seguiam, respectivamente, os srs. Salvador Silvestre Sádio, de 25 anos, morador em Igreja Nova, perto de Mafra, e que morreu no hospital de Sintra, e Domingos Quintino Silvério, de 33 anos, cabouqueiro, morador em Negrais, perto de Sintra, que veio para o Hospital de S. José, em estado melindroso.

SOB OS RODADOS DO COMBOIO

Foi em Silvade, perto de Espinho, que um comboio vindo de Campanhã, colheu o sr. Manuel Rodrigues, de 53 anos, funcionário da Camara Municipal daquela vila, morador no bairro piscatório. Colheu-o e matou-o logo, seguindo o corpo para a casa mortuária.

NO CASTELO DE S. JORGE

Houve ontem, ao fim da tarde, no Castelo de S. Jorge, um «pôr do sol» em honra dos estrangeiros que a Lisboa vieram assistir á inauguração dos estaleiros da Margueira. A recepção foi oferecida pelo presidente da Camara Municipal e pelos directores-gerais da Lisnave.

A TIRO

Andavam de relações tensas Palmira Lopes da Cunha, de 38 anos, moradora em Boucinha, São Clemente de Silvares, concelho de Fafe, e a sua vizinha Maria de Freitas. Ontem houve discussão, que se azedou. E tanto se azedou que a primeira foi a sua casa buscar uma espingarda caçadeira; mas tão desajeitadamente a disparou que o tiro, com que queria alvejar a vizinha, a atingiu a si mesma. Ferida na cabeça, deu entrada no Hospital de São João, do Porto.

Novo inspector do ensino primário

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, conferiu posse, esta tarde, do cargo de inspector-orientador daquele ensino ao sr. professor Olinto Vilela, que vinha desempenhando o lugar de director escolar de Lisboa.

Na mesma altura, assumiram as funções de directores escolares de Lisboa e Évora e interino de Santarém, respectivamente, os srs. professores Jónatas Matoso, Forsado Correia e Almeida Melo, que ocupavam os cargos de director escolar de Évora, director escolar interino de Santarém e adjunto da Direcção Escolar de Coimbra.

A colheita do trigo (à excepção do Algarve) estima-se em quase o dobro da que se registou no último ano

As cearas continuam a apresentar, de um modo geral, boas promessas de colheita, com excepção do Algarve, que, devido á falta de chuva espera produções cerealíferas iguais ás de 1966, ou mesmo menores — lê-se na «folha» do Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas Agrícolas e Alimentares) relativa ao estado das culturas em 31 de Maio último.

A «folha» refere, primeiro, as condições de tempo verificadas em Maio:

«Durante a primeira quinzena do mês de Maio registaram-se consideráveis quedas pluviométricas e temperaturas inferiores ás normais. A segunda quinzena do referido mês evidenciou o predomínio de bom tempo, com as características normais da época.

Esta alternância de condições climatéricas influencia de maneira diferente — beneficiando ou prejudicando — as culturas em curso, consoante o seu estado de desenvolvimento.

Estão fracas as sementeiras do arroz

E prossegue:

«As primeiras informações sobre a cultura do arroz são pouco animadoras, quer pelas condições deficientes em que se realizaram as sementeiras, quer pelas nascenças irregulares das mesmas. Estas considerações são extensivas a outras sementeiras primaveris, como sejam o milho, o feijão, o tomate, o pimento, etc., que, devido ás chuvas e frios, se mostram com aspecto vegetativo pouco satisfatório.»

Boas promessas de colheita de cereais

Quanto aos cereais, informa:

«As searas continuam a apresentar, de um modo geral, boas promessas de colheitas estimando-se em cerca de 189 %, 139 %, 173 % e 182 %, em relação ao ano transacto, as produções de trigo, centeio, aveia e cevada, respectivamente. Como excepção, aponta-se o caso do Algarve que, devido á falta de chuva, espera produções cerealíferas iguais ás de 1966, ou mesmo menores.

Pode-se dizer que as condições de alimentação do gado foram satisfatórias. Houve alguns prejuízos nos fenos, devido ás chuvas, mas sem aspectos catastróficos. A produção de forragem é inferior á do ano passado, mas de molde a satisfazer as exigências pecuárias.»

Óptimas perspectivas de produção de azeite

«As culturas arbóreas e arbustivas — continua a folha — estão prometedoras, calculando-se produções superiores ás do ano findo. Em algumas zonas do País, porém, houve perda de frutos devido aos frios e chuvas que ocorreram na fase de vingamento. As vinhas foram, talvez as culturas mais atingidas pelas condições de clima, acima referidas.

Uma referência especial para os olivais e amendoais, que poderão produzir abundantemente, desde que se dê uma boa limpeza nos primeiros, e não surja qualquer acidente meteorológico que provoque a queda dos frutos dos segundos.

Nas searas de praganosos, iniciaram-se as ceifas das sementes brancas, continuaram-se os tratamentos fitossanitários e estão em conclusão os trabalhos de fenação e as sementeiras de feijão e milho.»

Preços estacionários

Quanto aos preços dos produtos agrícolas, diz que se mantêm «estacionários, na sua maioria, á excepção do preço do vinho, que tem subido, e do preço da batata, que tem descido a valores considerados excessivamente baixos.

Os animais e produtos de origem animal encontram-se com procura e preços semelhantes aos do mês anterior, notando-se em algumas regiões maior procura de gado ovino e suíno, e consequente elevação do respectivo valor.»

A «folha» conclui:

«Aproxima-se uma época em que a mão-de-obra, já escassa, não será suficiente para ocorrer a todas as tarefas da época, do que resultará, como é hábito, uma subida dos salários.»

O VI CONGRESSO INTERNACIONAL STENDHALIANO

por PHILIPPE BERTHIER

O VI Congresso Internacional dos leitores e admiradores de Stendhal reuniu há pouco em Parma, na Itália, sob a inspiração de Del Litto, presidente da Associação dos devotos do escritor, cerca de duzentos e cinquenta interessados, vindos de quinze países diferentes. Muitos deles eram universitários com a marca profissional da especialização nos estudos stendhalianos. Muitos outros eram simples estudiosos, conduzidos pela admiração fervorosa da obra do criador da «Chartreuse de Parme». Foram particularmente destacadas as participações francesa e italiana, como é natural, mas compareceram também congressistas vindos da Austrália, da Polónia, de Israel, do Japão. Todos ilustraram a expansão crescente que está a observar-se dos «happy few» stendhalianos dispersos pelo Mundo.

O primeiro tema dos trabalhos do Congresso propunha, como o local da reunião necessàriamente sugeria, situar a «Chartreuse» no conjunto da bora romanesca de Stendhal. A congressista Dussane salientou, na abertura das comunicações, a visão espontâneamente dramática do autor nesse romance. O professor Coe, da Universidade de Coventry, analisou magistralmente o retrato, «visto por dentro», que o escritor traçou de um Estado reaccionário, propondo o problema — que era o problema do próprio Stendhal — da antinomia entre as aspirações liberais, generosas mas sempre um pouco vulgares, e a necessidade de emoções requintadas que só um Estado despótico pode facultar às almas sensíveis. Essa interpretação ilumina a complexa personalidade de Fabrício del Dongo e faz da «Chartreuse de Parme» um dos mais extraordinários romances políticos de todos os tempos.

Seguidamente, o professor Brombert, da Universidade norte-americana de Yale, trouxe a debate os temas da prisão e da liberdade interior; a senhora Felman, de Jerusalém, desencadeou vivas reacções ao acentuar que a loucura, no exacto sentido clínico, é um dos temas fundamentais da «Chartreuse»; o prof. Simone, da Universidade de Turim, suscitando também alguma oposição, conferiu a prioridade a Stendhal relativamente a Madame de Staël na difusão do mito que fazia da Itália, para a Europa da época, o «país do punhal e do veneno»; a senhora Mouillaud analisou a trégua de ímpeto juvenil e de epopeia que o ano de 1796 — o da campanha de Itália de Bonaparte — representou sempre para o escritor, como um breve momento em que a história se afirmou na poesia e na liberdade. Outras comunicações estudaram, ainda, o sorriso, a religião, a musica, na tessitura da «Chartreuse».

O segundo tema do Congresso stendaliano de Parma foi o das «Teorias Estéticas». Depois de definido o ambito da investigação nesse domínio, pelo prof. Magnani, da Universidade de Roma, outros trabalhos versaram aspectos precisos: «Stendhal e Ingres», pelo prof. Jullian, da Sorbonne; «Stendhal e Berlioz», pelo dr. Guishard, do Instituto Francês de Florença, etc. O gosto do escritor pelo claro-escuro e a gravura conduziu a uma notável síntese das interferências estéticas no mundo imaginário stendhaliano pelo prof. Crouzet, da Universidade de Lille.

Houve, ainda, várias comunicações livres, entre as quais se destacou pelo seu emocionante significado a de Ilya Ehrenburg, que deixou o Congresso anual dos escritores soviéticos para vir a Parma trazer o seu tributo a esta jornada literária. Na sua intervenção, Ehrenburg assinalou a lição sempre viva de Stendhal como adversário dos nacionalismos estreitos, capaz de apreciar e de entender em homens de todas as latitudes as maneiras mais diversas de viver, de pensar e de crer.

PHILIPPE BERTHIER

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ACENTUA-SE O ÊXITO DA FEIRA DE S. JOÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 25 — Decorrem, com muito entusiasmo, as festividades integradas na tradicional Feira de S. João. Numerosos forasteiros têm acorrido a esta cidade, que, durante o dia de ontem, foi positivamente invadida por alegres multidões.

Dos diversos atractivos, salientam-se os certames de hortênsias (dos viveiros dos jardins municipais) e «O Azinho — esse desconhecido», que se encontram patentes no Museu Regional de Évora. A ultima destas exposições foi organizada pela Junta Distrital, com a colaboração da Circunscrição Florestal.

Outro pólo de atracção marcante é o recinto da feira, onde não faltam divertimentos, á mistura com barracas de comércio o mais diverso.

Esta noite, no jardim publico, actuam os grupos folclóricos de danças e cantares da Bulgária e da Irlanda, cujas actuações estão a ser aguardadas com entusiasmo.

A Feira de S. João prossegue até ao dia 9 de Julho. Entretanto, anuncia-se a visita do Chefe do Estado a esta cidade, no dia 2 do mesmo mês, acompanhado dos ministros do Interior e da Economia, do secretário de Estado da Agricultura e dos subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e das Obras Publicas.

O eng.º José Alves participa numa reunião do Conselho da Europa

Seguiu para Estrasburgo, num avião da TAP, o sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que, na qualidade de observador, vai participar na reunião do Conselho da Europa.

Nesta reunião, serão apreciados todos os problemas relacionados com a salvaguarda da natureza, protecção dos recursos naturais, conservação das águas, problemas da fauna, etc.

Trata-se de uma reunião preparatória da assembleia geral do Conselho, que se realizará em 1970.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Banquete em Luanda

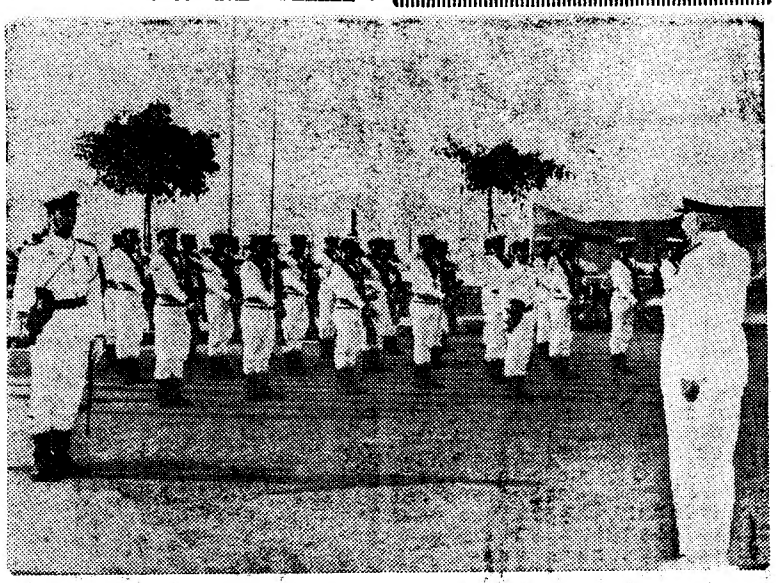
em honra do ministro da Marinha

LUANDA, 26 — (L.) — Houve, ontem á noite um jantar oferecido em honra do ministro da Marinha pelo governador geral da Província. Assistiram, entre outras individualidades, o comandante-chefe das Forças Armadas de Angola e os comandantes das regiões militar, aérea e naval; o presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, o secretário-geral e os secretários provinciais, o arcebispo de Luanda, o juiz presidente da Relação, o presidente do Município, e o presidente da Comissão Provincial da União Nacional.

*

LUANDA, 26 — (L.) — O ministro da Marinha, no prosseguimento da sua viagem á província, deslocou-se á Estação Rádio-Naval de Luanda, ao Quartel de Fuzileiros, em Belas, á Base Naval, na Ilha, e ao Hospital Militar, onde estão internados elementos dos três ramos das Forças Armadas.

À tarde, o ministro assistirá, na sede do Comando-Chefe das Forças Armadas, a uma exposição sobre a situação militar da província.



O ministro da Marinha ao receber a continência da guarda de honra quando visitou, ontem, em Luanda, o quartel-general do Comando Naval de Angola

Acidente mortal durante o trabalho

BEJA, 26 — Pouco depois de dar entrada no hospital desta cidade, faleceu o trabalhador rural Veríssimo António Faleiro, de 52 anos, solteiro, que, perto de Cabeça Gorda, de onde é natural e reside, caiu de uma ceifeira debulhadora, com a qual trabalhava.

Ora digamos

— Já alguma vez fez cinema?

● *Quando nos referimos, na pergunta, a fazer cinema, não queremos significar ser actor ou técnico. Desejamos saber apenas se algum dos nossos habituais entrevistados já tinha filmado — já tinha feito desses filmes de amadores, familiares, que em alguns países são tão frequentes como entre nós a fotografia. Começou por nos responder o sr José Graça, funcionário publico, de 67 anos:*

— Nunca fiz. Nem pensei nisso. Gostar, gostava. Sabe? — parece até que há uma casa que aluga máquinas de filmar. Mas eu nunca lá fui. O meu genro tem mas é uma máquina fotográfica e quando vou para a provincia com ele tiramos uns retratos.

● *O sr. José Ernesto dos Reis, motorista, de 44 anos, disse-nos, por sua vez:*

— Fazer cinema? Não. É uma coisa muito dispendiosa — e só dá para quem tem posses.

— E já alguém o filmou a si?

— Também não. Fotografia, sim, já tirei. Não tenho máquina, mas entre amigos tiramos uns aos outros — com máquina dos outros. E tenho um colega que, quando eu quero, me empresta a máquina dele

● *Enfim, o sr. Zacarias Fernandes, empregado de mesa, de 27 anos, disse-nos, visivelmente surpreendido com a pergunta:*

— Não, não. Tirar umas fotos de vez em quando, ainda tiro. Mas mais nada.

— ?

— Nunca pensei — nem penso — em comprar uma máquina de filmar. O dinheiro não chega. Tenho uma de fotografias, barata, e vá lá... Serve para entreter — e já não fica barata.

Homenagem ao presidente cessante da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e juntas de freguesia do concelho, efectua-se na próxima quinta-feira, ás 20 horas, na Casa do Povo daquela vila, um jantar de homenagem e despedida ao sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente cessante da referida Câmara Municipal.

As pessoas interessadas em tomar parte nesta homenagem poderão fazer as suas inscrições nas juntas de freguesia, excepto em Vila Franca de Xira, onde as inscrições serão recebidas na secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Portugal participa nas Jornadas Ibero-Americanas de Contabilidade e Administração que vão decorrer em Madrid

Sob a presidência de honra do Chefe do Estado de Espanha, efectuar-se-ão em Madrid, de 25 a 30 de Setembro do ano corrente, as Jornadas Ibero-Americanas de Contabilidade e Administração de Empresas, organizadas pelo Conselho Superior de Colégios de Titulares Mercantis, do Ministério do Comércio de Espanha, e com o alto patrocínio do Instituto de Cultura Hispânica, do país vizinho.

O presidente das referidas jornadas é D. Ismael Gonzalez de Diego e nelas comparticipam todas as republicas hispano-americanas, com excepção de Cuba. Estarão também presentes, no entanto, o Brasil e Portugal. O nosso país será representado pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

O objectivo desta reunião, que terá a presença de professores, administradores de empresas, actuários, contabilistas, etc, é o de estudar os problemas mais prementes da administração de empresas e duma perfeição de serviços no desenvolvimento económico e social dos países ibero-americanos.

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua de Barata Salgueiro, 1, prestam-se a todos os interessados esclarecimentos referentes àquelas jornadas.

SORTEIO TRIMESTRAL de certificados de aforro

Na próxima sexta-feira, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, proceder-se-á ao 21.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Incêndio numa quinta perto de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Na Quinta da Fidalga, sítio da Manta Rota, em Vila Nova de Cacela, deste concelho, um incêndio destruiu mais de mil metros quadrados de restolho e chamuscou arvoredo diverso.

Acorreram os bombeiros de Vila Real e de Tavira, que dominaram o incêndio ao fim de porfiados esforços.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Três mulheres condenadas no Tribunal de Polícia

● Por ser encontrada num campo cultivado, com erva num saco

O caso foi agora a Tribunal, mas passou-se no dia 13 de Abril, no sítio do Porto Salvo, em Oeiras, nuns terrenos cultivados de erva. Chama-se Angelina Candida Pires. É uma mulher de 32 anos, alta, de rosto redondo, vestindo uma blusa azul e uma saia cinzenta. Olhos grandes, expressivos.

Era acusada, no auto que a levou ao Tribunal de Polícia, de violação de um campo cultivado. A arguida, ao ser interrogada pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, declarou:

— Estava á beira de ser mãe. Ia perdendo a minha filha, que está lá fora. Depois, queria ver quem era o responsável...

O magistrado perguntou:

— O que eu necessito saber é se a senhora andava a violar a terra e a apanhar erva, como consta do auto.

— Não andava a apanhar erva, nem tinha nenhuma no saco, como posso provar com duas testemunhas que estão lá fora e que viram tudo o que se passou.

— Se elas vêm mentir estão mal. Veja lá!

A arguida insistiu na sua afirmação e o magistrado, dirigindo-se aos autuantes, perguntou-lhes:

— Os srs. acabam de ouvir as declarações da arguida. Digam com consciência se ela tinha ou não erva no saco?

— O saco não estava cheio, mas já lá tinha dentro alguma erva, quando nós ali aparecemos.

São ouvidas em seguida as testemunhas: a sr.ª Maria Coelho e o sr. João Baptista, a quem o magistrado recomendou para dizerem só a verdade. As testemunhas afirmam ter visto a arguida com um saco, mas não ter visto erva alguma.

A ré foi condenada na multa de 50$00 e 100$00 de imposto.

● Por não ter cartão de sanidade — embora fosse dadora de sangue

A sr.ª Maria Augusta respondeu no mesmo tribunal arguida de lidar com produtos alimentares sem estar munida do respectivo cartão de sanidade

Interrogada pelo magistrado, declarou que andava a tratar de o adquirir, mas a dificuldade tinha sido em relação ao cartão de identidade.

— É sempre a mesma desculpa! A senhora não vê os perigos que representam as pessoas que lidam com produtos alimentares, podendo transmitir doenças graves se sofrerem de moléstia contagiosa?

— Mas eu, felizmente, tenho saude. Não sofro de qualquer moléstia contagiosa.

— Como sabe isso?

— Ora essa?! Tenho aqui o cartão de dadora de sangue! Já tenho salvo muitas vidas e nunca ninguém me pediu o cartão de sanidade!

O juiz retorquiu:

— Para exercer o seu mister torna-se necessário ter o cartão de sanidade. Foi condenada na multa de 100$00 e 100$00 de imposto de justiça.

● Por a filha faltar à escola

A sr.ª Maria José da Fonseca Rebelo, mãe de dois filhos, respondeu no Tribunal de Polícia por um deles faltar muito á escola. Alegou que o filho é doente, pelo que já havia pago duas multas.

O juiz sr. dr. Orlando Melro observou:

— Se é assim e a senhora tivesse comunicado o caso na escola e apresentado o atestado médico, não seria multada.

Foi condenada na multa de 50$00 e no imposto de 100$00.

Perguntar por perguntar

● Os autocarros da carreira n.º 20 (Bairro da Serafina) dispõem de uma paragem junto à estação de Alcântara. Sucede que esta paragem é muito frequentada. Nas horas de ponta, o público aflui de tal maneira que a «bicha» se estende até à cancela da passagem de nível, ultrapassando-a algumas vezes. Daí atropelos no trânsito automóvel, para não falar no problema que representa o fecho da cancela quando da aproximação de qualquer comboio. Não será possível — e lógico — avançar ou recuar cinquenta metros a referida paragem? Muita gente concordaria com a solução.

● Menos gente, mas mesmo assim alguma, gostaria de poder sentar-se num dos três bancos corridos existentes na estação do Estoril (sentido Lisboa-Cascais), entre as 7 e 45 e as 8 e 30 da manhã. Sucede que dois desses bancos são a essa hora ocupados para a distribuição de jornais. O comércio toma o lugar do passageiro. Os jornais «sentam-se», os utentes do comboio aguardam este de pé. Será a melhor maneira de servir o público?

«DIÁRIO DE LISBOA»

O director da Estação de Melhoramento de Plantas agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás solenidades do 25.º aniversário daquele estabelecimento do Ministério da Economia.

NO CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Reuniões científicas

Estudos Médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima 4.ª-feira, ás 21 e 30, haverá, no Hospital do Ultramar, a 7.ª reunião ordinária do seu corpo clínico referente ao ano de 1966/67, na qual o dr. António Rendas, chefe do Serviço de Urologia, falará sobre «Casos clínicos de consulta».

CRÓNICA DE LISBOA

ANTIGOS USOS CITADINOS

Quando as cidades começaram a formar-se e logo a crescer, nelas de pronto se constituíram núcleos específicos, ou mais pròpriamente bairros, caracterizados pelo tipo de gente que os habitava e aí entretinha as suas usanças e tradições, muitas vezes parecia que encerrada num mundo aparte, dispondo até de autoridades privativas, ás quais competia zelar pela ordem e administrar a justiça. Embora agrupados no mesmo todo, dentro da larga cerca citadina, estes compartimentos populacionais mantinham em muitos aspectos o seu modo particular de vida, que o costume consagrara e nalgumas circunstâncias a lei viera sancionar.

De um modo geral, a população agregava-se pelos laços de interesses afins, tratasse-se de religião e raça, como nos casos bem típicos e circunscritos das Judiarias e das Mourarias, ou tivessem a sua razão de ser na estratificação em classes, com os bairros populares e os bairros aristocráticos, embora em certas épocas mais misturados estes, dado que era necessário á minoria dos senhores privilegiados ter próximo a massa dos seus dependentes e serviçais. Assim, nesta estabelecida regra, se foram adensando os antigos burgos, na sua compartimentação urbana, o que lhes dava fisionomia própria, derivada da vida e trabalho, coisa que com o tempo e as necessidades ia sempre evoluindo, por processos consequentes e lógicos.

Se dos bairros passamos ao traçado dos arruamentos — e para mais clara compreensão é o exemplo da nossa cidade que temos em vista —, aqui como algures também certos agrupamentos se faziam segundo a organização das profissões e misteres, ou ainda de outras representativas actividades, do que restam indícios reveladores em muitas designações toponímicas, que ao longo do tempo se mantiveram, mesmo depois de desaparecida a sua causa. Há ruas chamadas das Olarias, dos Correeiros, Calafates, Mercadores, Clérigos, Ourives, Bacalhoeiros, Capelistas, Remolares e Fanqueiros, praças da Cordoaria, largos das Telheiras e até becos como o do Imaginário. As designações do género são inúmeras, e nelas se expressava a própria vida da população, no afã de cada dia e no resfolgar do trabalho em que os homens mourejam pelo pão da boca.

Com o tempo e com o crescer por vezes monstruoso das cidades, tudo isto se modificou, redundando acaso incaracterístico. Ninguém se atreveria hoje a chamar, a qualquer rampa, calçada dos Motociclistas, como outrora se chamou a uma dos Cavaleiros. Parece, em nossos dias, não fazer isto sentido. Bairros há, por toda a parte, que conservam as antigas características, como aqueles em que habitam os negros da América, por exemplo, ou alguns dos ghettos que ainda conhecemos, mas a verdade é que tudo tende a diluir-se na mesma massa uniforme, evidentemente que com as suas diferenciações, e algumas aterradoras.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

IMPERIO

O filme dos grandes actores

No cinema Império, está em exibição o filme «Duas Plateias para a Morte». James Mason, Maximilian Schell e Simone Signoret, além de Harriet Andersson e Harry Andrews, interpretam esta obra dirigida pelo grande realizador Sidney Lumet. Ao contrário do que possa imaginar-se, em «Duas Plateias para a Morte» não se trata pròpriamente o problema do crime, mas desenha-se o retrato de um detective que enfrenta sérias inquietações de consciência. É a resposta á pergunta: onde está a barreira que separa um detective de um homem que ama, sofre e vive»? James Mason é o referido detective. E ele tem uma criação espantosa que marca, mais uma vez, a sua prodigiosa carreira. A seu lado, actuam magnìficamente Schell e a actriz sueca dos filmes de Bergman, Harriet Andersson.

Desenrolado num clima de emoção, rodeado de apontamentos humanos sobre quem deseja viver de acordo consigo próprio, «Duas Plateias para a Morte» é um dos melhores filmes do ano no seu género.

IMAGEM DO DIA

Etreia-se esta noite, no TIVOLI, um filme engraçadíssimo do cómico JERRY LEWIS que, aliás, em «UM MALUCO EM ÓRBITA», reforma totalmente os seus processos de fazer rir.

A seu lado reaparecem os artistas CONNIE STEVENS e ROBERT MORLEY numa comédia que se distingue, também, pelo tema, na verdade sensacional, e destinado a grande êxito.

ESTA É A GRANDE COMÉDIA DO ÁNO!

HOJE — ESTREIA no

TIVOLI

O MAIS DISPARATADO ASTRONAUTA EM LUA DE MEL NA LUA... UMA AUTÊNTICA EXPLOSÃO ATÓMICA DE GARGALHADAS!

um maluco em órbita

20th CENTURY FOX

"WAY...WAY OUT"

CONNIE STEVENS · ROBERT MORLEY

DENNIS WEAVER · HOWARD MORRIS · BRIAN KEITH · DICK SHAWN

ANITA EKBERG

MAIORES DE 17 ANOS

PRODUTOR MALCOLM STUART · DIRECTOR GORDON DOUGLAS · ARGUMENTO WILLIAM BOWERS and LASLO VADNAY

CINEMASCOPE - COLOR DeLuxe

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM O SEU QUADRO ESTONTEANTE DOS SEUS DIVERTIMENTOS É HOJE E TODAS AS NOITES

A PARTIR DAS 19 HORAS

O PASSATEMPO DA POPULAÇÃO

*

É NO PARQUE DE ENTRECAMPOS QUE MILHARES DE PESSOAS ENCONTRAM, DIA A DIA, O AMBIENTE FELIZ E PROPÍCIO PARA OS MAIS AGRADÁVEIS PASSATEMPOS E A MELHOR CONVIVÊNCIA

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Dois únicos espectáculos com Sandie Shaw e Eduardo Nascimento, no Monumental

A empresa do Cinema Monumental e Vasco Morgado trazem até nós um nome famoso do «music-hall» internacional: a recente vencedora do Grande Prémio da Eurovisão da Canção - 1967, Sandie Shaw. A «cançonetista dos pés descalços» estará presente no Monumental no próximo dia 3, em dois únicos espectáculos. A seu lado actuará Eduardo Nascimento, que, juntamente com o seu conjunto «Os Rocks», preencherá toda a primeira parte daqueles espectáculos. No dia 4, Sandie Shaw e a sua equipa estarão presentes na «Gruta» do Hotel Algarve, em Portimão, e no dia 5 actuará no Rivoli, para o público do Porto. Bilhetes á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental para os espectáculos do dia 3, á tarde ás 18 e 30, para maiores de 6 anos, e á noite, ás 22 horas, para maiores de 12 anos.

«As Olimpíadas de Tóquio» na próxima sessão clássica do Império

São de Fernando Soromenho, as linhas seguintes: «Os inesquecíveis Jogos Olímpicos de Tóquio são revividos, num filme diante do qual o desporto não pode deixar de manifestar eterna gratidão, muito embora o cinema também tenha de agradecer aos atletas, homens e mulheres, as belas imagens que a portentosa realização de Kon Ichikawa condensou em síntese vertiginosa e arrebatadora, a definir a notável qualidade da cinematografia nipónica.

«As Olimpíadas de Tóquio», obra que surpreendeu, maravilhando, até aqueles que presenciaram o memorável acontecimento, o nosso caso, não se limita a ser fugidia pincelada policroma no formalismo do documentário de correcta objectividade, que o é, aliás, de grandeza incomensurável e diferente do que é habitual. Vai mais além ao transmitir uma mensagem, de rara plasticização, em que os «deuses do estádio», á natureza humana, proporcionam insólitos pormenores que esmagam pelo seu simbolismo Magistrais apontamentos de sagaz observador e do artista sensível que é Ichikawa».

«As Olimpíadas de Tóquio» é o filme da 536.ª clássica do Império, 4.ª feira, ás 18 e 30.

«Os Inocentes» e «Ventos de Revolta» no S. Luiz e Alvalade

O ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu», retrospectiva do maior interesse que está a decorrer nos cinemas S. Luiz e Alvalade, continua a constituir um acontecimento do maior interesse, pelo que esta nova iniciativa da Casa da Imprensa, no sector da cultura cinematográfica, é digna do maior interesse. Ontem, foram exibidos os filmes «Um Homem de Confiança», de Jean-Pierre Melville, e «Escandalo no Castelo», de Jean-Paul Rappeneau.

Hoje, á tarde e á noite, «Os Inocentes», de Jack Clayton, e «Ventos de Revolta», de Juan António Barden.

Amanhã, o programa é constituído pelos filmes «Landru», de Claude Chabrol, e «Domingo á Tarde», de António Macedo.

II FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE GUIMARÃES

GUIMARAES, 26 — Repete-se este ano nesta cidade o Festival Nacional de Cinema Amador — que será o segundo. Decorrerá de 27 a 30 de Julho próximo. Promovido pela Associação de Cultura «Convívio», tem a colaboração da delegação portuguesa da UCAHM (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux).

O prazo de recepção das inscrições termina no dia 17 do próximo mês. Devem ser feitas através de boletins de inscrição, que serão enviados a quem os solicitar á Associação de Cultura «Convívio». em Guimarães.

«Castelos» de oiro, de prata e de bronze serão atribuídos aos três primeiros classificados das categorias instituídas para este certame: enredo, fantasia, documentário e animação. Menções honrosas e «prémios especiais» serão ainda concedidos aos filmes com qualidades meritórias.

A delegação portuguesa da UCAHM, com o objectivo de incentivar a produção dos novos cineastas amadores, oferece um «Prémio Estímulo» destinado ao filme com maior pontuação entre aqueles que não tenham sido ainda galardoados em qualquer competição anterior.

Abriu hoje ao público com um programa duplo o «Terraço de Lisboa»

Abriu ao público o «Terraço de Lisboa», que todas as noites apresentará dois filmes seleccionados. Completamente remodelado, é dotado de um nopo «écran» gigante e a melhor aparelhagem.

Do programa de hoje fazem parte os filmes «Como matar sua mulher» e «A penumbra do mal».

Poetisa brasileira eleita sócia da Liga Afectiva Portugal-Brasil

Na Liga Afectiva Portugal-Brasil, á Praça do Príncipe Real, é hoje entregue o diploma de sócia correspondente da agremiação á escritora e poetisa brasileira dr.ª Marina Tricânico, presidente da Casa do Intelectual de São Paulo. Durante a sessão, marcada para as 18 e 15, sob a presidência do conde de Azinhaga, serão oradores o escritor Amândio Naia, presidente da direcção, o prof. Paulo Cantos e o poeta Ferrer Lopes. No final haverá um breve recital de poesia

VIDA MUSICAL

Audição de alunos no Centro Musical de S. Miguel

Com uma audição de alunos, que constituiu verdadeiro êxito, terminou o ano lectivo do Centro Musical de S Miguel, fundado por professoras formadas pelos cursos de musica da Fundação Calouste Gulbenkian. Fizeram-se ouvir alunos das classes de iniciação musical, de piano, de viola, e de flauta de bambu, todos revelando muito bom aproveitamento, conseguido pelas suas naturais aptidões e pela eficiência dos modernos processos de ensino.

Foi notável a exibição dos alunos que tocaram, em grande conjunto, flautas de banbu, tanto mais que se sabe que o ensino deste instrumento, em Portugal, obedece ao regulamento da Guilde Suíça das Flautas de Banbu, que obriga cada executante a construir e decorar os seus instrumentos.

No final da audição foram muito aplaudidos os alunos e as professoras sr.as D. Maria Inês Mazoni, D Maria Luísa Eusébio, D. Maria António Vierling, D Maria José Leitão e D. Matilde Taveira Santos receberam justas felicitações.

Audições escolares na Academia de Amadores de Musica

Na próxima quinta-feira, ás 17 e 30, efectua-se na Academia de Amadores de Musica, a primeira audição do programa do encerramento do ano lectivo de 1966-1967, na qual serão apresentadas as classes infantis de iniciação musical, piano e flauta de bisel, das professoras Maria Salomé Leal, Orquídea Quartin e Luísa de Barros.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BOHÉME»

de Puccini

Com: ANA LAGOA, MARIA CRISTINA CASTRO, JOAO ROSA, HUGO CASAES, MANUEL LEITAO, CARLOS FONSECA, MARIO DE OLIVEIRA, JOAO VELOSO, JORGE GUERREIRO.

Maestro Director: JOLY BRAGA SANTOS

Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AVISO: Por motivo de força maior, a 4.ª Récita da «Bohéme», marcada para o dia 29, fica transferida para o dia 30, sendo válidos os mesmos bilhetes.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet Fisioterapia — Às 16 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — TV RURAL — OS BELOS TEMPOS DE OUTRORA

— Mesmo que eu o desejasse, aliás desejava-o e quanto!, mas quero dizer: mesmo que o desejasse para além do que seria normal desejar-se, não teria muito por onde pegar agradàvelmente no «Passatempo Infantil» de ontem. Limitar-me-ia, era o mais certo, a elogiar a demonstração da classe de judo da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (atenção!, a TV encontrará nesta Escola material de qualidade para futuras edições do «Passatempo»!). Depois, fechava o caderno de apontamentos onde nada registei das provas de atletismo infantil. Por seu lado, as conversas de Fialho Gouveia e Maria Aurora com os pequenitos foram tão pobres, tão sem interesse... Por favor, Maria Aurora, não volte a dizer aos mocinhos que continuem a praticar para virem a ser grandes atletas, olhe que a cultura do vedetismo já tem feito mal bastante ao desporto!

E também se eu quisesse, como por certo quereria, bater palmas ao «TV Rural», a verdade é que encontraria motivos, desta vez, mas isso dava-me muito trabalho. Aquele filme longo, longo, sobre a investigação científica veio para tapar buraco e tapou bem. Simplesmente, a nossa actualidade agrícola tem problemas. Tem ou não tem? Cada vez há mais necessidade de os ventilar e discutir. Há ou não há? «TV Rural» é uma rubrica exactamente com essa função. É ou não é? Ontem nada disso transpareceu — e por isso, ao menos para mim, cidadão do tempo de hoje, foi quase todo o tempo perdido.

Claro que eu estava todo feito para uma vez mais entoar loas aos «Belos Tempos de Outrora». Ainda tive medo, lá isso tive, quando vi todos aqueles pombos logo de princípio. Pois que «casa de pombos, casa de tombos...».

O medo não se justificou. Pelo menos totalmente. A ultima parte era, toda ela, para inglês ouvir e se não fosse o esclarecimento de Fernando Pessa a coisa para a quase totalidade do publico ficaria completamente irreconhecível.

Quanto ao mais, e dada a parcimónia das palavras, o espectáculo atingiu vasto público telespectador não britânico.

Ainda assim, não poderia usar sem exagero os elogios que levava na sacola. Isso porque contava com eles para a grande rubrica da noite, que digo eu!, para a grande rubrica do ano, ou até — quem sabe! — para a grande rubrica do século: o programa da «Mundovisão».

Ah, pobre de mim! Elogios sim, mas não tantos como desejava! A desilusão aturdiu-me. Grande espectáculo por fora — alma pequena lá dentro...

O Coral do Ribatejo volta ao famoso Festival de Llangollen

Pela oitava vez nos ultimos seis anos, parte amanhã para o estrangeiro, em digressão artística, o agrupamento folclórico Coral do Ribatejo, de Santarém, em cujo «palmarés» se inscreveram já primeiros prémios nos concursos de Senones, Saint-Girons, Cáceres e Llangollen (País de Gales).

O Coral actuará sucessivamente em Cáceres (IX Festival de Folclore Hispano-Americano), Llangollen (Festival Mundial de Musica, Canto e Dança), Le Mont-Doré, Bourg St-Maurice, Thonon e Genebra, regressando á capital ribatejana nos finais do próximo mês de Julho.

HOJE PODE VER..

● **As 22 e 45: Série policial**

Na sua rubrica da «série policial», que a R. T. P. apresenta esta noite, mais um episódio filmado intitulado «Os vingadores», com interpretação dos artistas Patrick McNee e Diana Rigg, numa realização de Roy Baker.

Más estradas e deficiente iluminação pública em Felgar

FELGAR, 26 — A estrada que, partindo do Carvalhal, liga esta povoação a Souto da Velha, encontra-se em mau estado de conservação.

Com o movimento rodoviário proporcionado pela Companhia Mineira, e que, necessàriamente, se processa todos os dias, por intermédio de viaturas pesadas, dentro em breve aquela estrada desaparecerá.

Também a execução do ramal de estrada de Felgar ao Santuário de Nossa Senhora do Amparo merece justificados reparos, porquanto se afigura não corresponder a elementares requisitos técnicos.

— Uma aldeia electrificada, mas com os respectivos arruamentos quase sempre ás escuras, é a situação actual desta freguesia. Há, portanto, que substituir as lâmpadas fundidas nos candeeiros públicos.

Um casal e três filhos menores construíram casa própria (com vinte e quatro divisões) durante o tempo livre

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26 — Numa demonstração de força de vontade pouco vulgar, o sr. Armando Teixeira Forte, de 46 anos, casado e fiscal do Desemprego, no vizinho concelho de Ansião, de onde é natural, conseguiu construir casa própria, vencendo, com tenacidade, diversos contratempos de monta.

Com efeito, começou em aneiro do ano findo a construção de um domicílio adequado ao seu agregado familiar, contando apenas com a ajuda da mulher, D. Maria da Encarnação Freire Nogueira, e de três filhos menores, Bartolomeu, de 15 anos, estudante da Escola Comercial de Pombal, e Ladislau e Durbalina, gémeos, de 12 anos, que estudam na escola de Ansião.

Pode dizer-se que não foi desperdiçado um único minuto, porquanto se aproveitaram todas as horas vagas e se trabalhou até de madrugada. A família uniu-se á volta do chefe e conseguiu erguer o seu futuro domicílio, que está já em condições de suportar o assentamento da placa do telhado. A moradia é constituída por cave, rés-do-chão e primeiro andar e dispõe de oito divisões em cada pavimento, duas escadas exteriores, sacadas e varandas em volta.

Até construiu um pontão...

Esta casa ocupa uma área de 12 por 8 metros e situa-se na estrada da Lagarteira, próximo de Ansião. Um outro aspecto digno de registo e que marca bem o espírito decidido do sr. Armando Forte e o facto de, numa noite, ter construído um pontão de acesso da estrada até casa, sobre o curso do rio Nabão. Esse pontão mede 12,90 metros de comprimento e tem a largura de dois metros.

Abordado pelo representante do «Diário de Lisboa», a propósito da sua façanha, o sr. Armando Forte afirmou-nos que o serviço de pedreiro «foi-se fazendo sem grande dificuldade...», mas, quando necessário o labor de carpinteiro, «o caso tornou-se mais sério...» No entanto, o improvisado construtor civil resolveu o problema, contratando um artífice profissional, durante três dias. Depois, aprendeu o ofício — e conseguiu dispensar outras ajudas.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Perfeição técnica ● Garantia internacional

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS

apresenta

TODO O IMPACTO DO MODERNO CINEMA INGLÊS DE TERROR!

O seu plano era ASSASSÍNIO...

... TERROR foi a sua recompensa!

GARY MERRILL

JANE MERROW

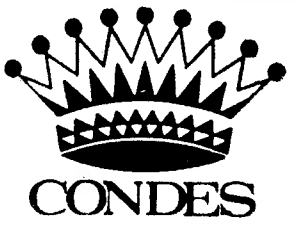
NEIL McCALLUM

em

O SEGREDO DAS CATACUMBAS

(CATACOMBS)

ESTREIA ARREPIANTE



AMANHÃ

Adultos

ATENÇÃO

Pelo seu ritmo subjugante este filme será exibido

SEM INTERVALO!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

(Continuação da 1.ª página)

não é dos que escolheram, de uma vez para sempre, cruzar os braços (usando a bela expressão de Senghor) amorosamente. A sua maior ambição é conseguir adaptar-se, quase se pode dizer *incrustar-se* na natureza.

Esta opção revela-se numa arquitectura que, como a linguagem, evita a linha recta porque a natureza a desconhece. O templo nunca destroi a paisagem nem a domina: completa-a. Situados numa planície nua, fora do seu contexto vegetal, os pagodes de madeira de nikko, rutilantes e barrocos, seriam provàvelmente horrendos. Nestas encostas cobertas de cedros de uma altura descomunal eles atestam, como algumas igrejas escandinavas, uma comunhão fundamental com a floresta bem cheia ainda da magia primitiva. É a serenidade que exprime uma adequação sem paralelo da obra humana com o seu enquadramento.

Se puderem fazer esta viagem a terras tão longínquas, venham até Hiyajima: trata-se de uma pequenina ilha do mar interior, com montanhas cuja verdura tropical é manchada na Primavera pelas tintas vivas das camélias e das azáleas selvagens. Está apenas a alguns minutos de Hiroshima, viajando num barco com cabeça de dragão mas de motor veloz, de efeito pitoresco. Do cume, para o qual há agora um teleférico, observava-se antigamente o regresso das frotas imperiais para saber, pelo seu aspecto, qual tinha sido o resultado das batalhas. Toda a ilha era sagrada, sendo aí proibido nascer, e até o que é menos fácil, morrer. Ainda hoje, com o seu pórtico sintoista o *tori-i* encarnado, cujos pilares ficam cobertos de água na maré alta e o vasto santuário de madeira assente sobre pilares sem quaisquer florados, ela é a própria imagem da paz, duma paz que resiste a um florescimento do negócio das «recordações» que não fica a dever nada ao do monte de Saint-Michel. É uma paz tal que resiste ainda ás legiões compactas de forasteiros nas férias, que, de vestido negro ou em fato de banho, invadem a ilha, como tudo que merece ser visto no arquipélago nipónico.

Jardins vivos

Mais ainda que o templo ou o palácio, dos quais é inseparável, o jardim japonês mostra ter um extraordinário respeito pela criação. No posta: ilustrado ou no álbum de fotografias ele pode parecer um pouco afectado. A sua beleza provém de que ele *vive*, e impõe-se a ponto de subsistir mesmo quando são fustigados pela chuva a que devem a exuberancia dos tufos e a frescura dos lagos. Nada menos parecido com o parque á francesa, tentativa para impôr á vegetação as regras de uma estética racionalizada. Aqui trata-se apenas de ser fiel á natureza, considerada como expressão da sabedoria eterna, e imitá-la o melhor possível.

Esta ambição torna-se comovente quando ela se verifica — o que acontece com frequência — numa extensão microscópica; e não é das mais pequenas surpresas de Tóquio, cidade tentacular com os defeitos de todas as grandes metrópoles, descobrir, comprimidas entre as minusculas casas de madeira (nas quais continua a viver, como sardinha em lata, a imensa maioria dos citadinos) uma ou duas árvores que fazem uma pessoa admirar-se de elas conseguirem desenvolver-se, e que mostram o apego do seu proprietário á floresta donde vieram os antepassados.

O próprio jardim de meditação da seita *zen*, que começa a seduzir o Ocidente, quer-se imitação estilizada da natureza. Os seus seixos, amorosamente alinhados pelo ancinho dum piedoso jardineiro, evocam, conforme a imaginação do contemplante, as vagas do mar e as nuvens do céu, e as pedras que nele emergem numa distribuição subtil, representam as ilhas ou os cumes das montanhas. Extremo despojamento que incita á concentração e ao esquecimento do mundo...

Uma natureza pouco acolhedora

Esta natureza tão respeitada e de que se encontra o traço até no escritório do primeiro-ministro, ornamentado com vasos de coníferas, está longe no entanto de ser sempre acolhedora.

Antes de ser arrasada, em 1945, pelo bombardeamento americano, Tóquio tinha-o sido em 1923 por um sismo que fez cem mil mortos. Todos os dias a terra treme em qualquer local do arquipélago. Este está *enrugado* de vulcões, dos quais uns cinquenta ainda em actividade. O frio, no Inverno, em Hokkaido, é siberiano. O Verão nas grandes cidades é abrasador. O Outono traz consigo os terríveis tufões.

A floresta cobre metade do país e a montanha é dificilmente habitada. A taxa oficial de densidade de população — 265 habitantes por km² — que é o *record* da Ásia depois de Hong-Kong e da Formosa, e do mundo depois da Bélgica e da Holanda, deve ser muito corrigida se se quiser que ela exprima uma realidade tangível; assim, a planície nipónica é talvez o espaço mais povoado da Terra.

Em Tóquio, em todo o caso, a pressão demográfica, apesar do *contrôle* de nascimentos, atinge proporções que parece impossível ultrapassar. Não é um formigueiro mas sim um encadeamento de formigueiros, dos quais o alinhamento das tabuletas dos bares, em alguns bairros, dá uma ideia expressiva.

Aqui, três portas de 70 cm de largura, separadas apenas por tabiques, abrem-se para três pequenas salas, cada uma mobilada com três ou quatro mesas e alguns bancos. Noutros locais, o *empilhamento* faz-se em altura, e uma série de panos de cores vivas assinalam em cada patamar diversas casas de bebidas. Se se acrescentar que o subsolo é pobre, o que obriga o império a importar a maior parte das matérias-primas para a industria, é-se tentado a pensar que a Providência foi pouco generosa para os japoneses

Importantes trunfos

O balanço exige, entretanto, importantes correcções: o céu, com efeito, prodigalizou á humanidade um género de primeira necessidade, cuja raridade crescente á superfície da terra contribui largamente para a miséria humana. O Império do Sol Nascente — *Asahi* —, como imperfeitamente é chamado, dado que se podem passar aí quinze dias sem ver o seu grosso disco vermelho, a não ser nas bandeiras, é um paraíso aquático. Poderia dizer-se dele o mesmo que Selma Lagerlöff escreveu de Estocolmo: «*Flutua sobre as águas*». Salvo no Inverno, chove pelo menos dia sim dia não. Quando alguém viu a aridez do Egipto ou de certas regiões da Índia, é levado a pensar que quem disponha de água em abundancia é já um privilegiado. Dê-se ao presidente Nasser ou á sr.ª Gandhi metade das chuvas do Japão, e não se ouvirá falar mais da existência de subdesenvolvimento nestes países. De resto, não há países subdesenvolvidos em zonas temperadas.

A água fecunda a terra japonesa, que bate todos os recordes em rendimento de arroz, conserva estas imensas florestas que dão madeira em quantidade ilimitada para construção e para papel, e fornece energia eléctrica de tal maneira que faz do Japão, actualmente, a terceira produtora do mundo. O mar que banha as suas costas é o seu verdadeiro espaço, e é utilizado ao máximo para os transportes internos. Graças a ele o país tornou-se a primeira potência mundial de pesca.

O mar protege-o também contra toda a agressão exterior, o que contribui, tanto pelo menos como a aliança americana, para dar a suficiente impressão de segurança para que o país não consagre á defesa mais do que 8 % do seu orçamento (contra 33% da R. A. U. e 48 % da Índia), ou seja cerca de 1 % do rendimento nacional. E na corrida para o desenvolvimento industrial, isto é um trunfo único. Enfim, *last but ust least*, o Japão é uma nação profundamente homogénea, sem minorias étricas ou linguísticas, até porque os naturais de Ainos do Norte, de raça branca, são muito pouco numerosos para causar problemas. Ao mesmo tempo ele desconhece o que sejam lutas religiosas, pois budistas e sintoístas vivem em boas relações com algumas centenas de milhares de cristãos, e os mais agnósticos participam de certa maneira no culto dos seus antepassados.

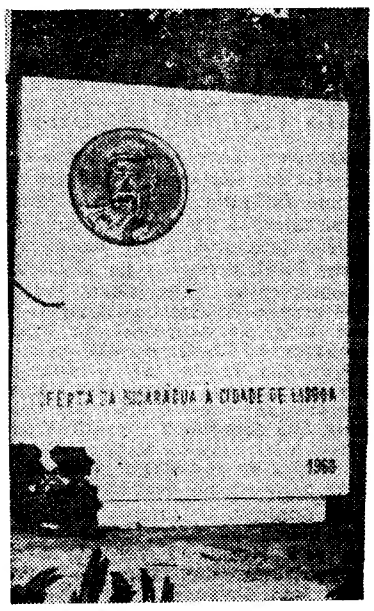
Mas se o Japão pode, em diversos aspectos, considerar-se melhor provido que outros países, sobretudo os seus vizinhos asiáticos, nenhum povo soube fazer frutificar tão bem os dons da Providência. Que um país superpovoado, que saiu totalmente arruinado duma guerra á qual ele consagrou, em 1945, toda a sua produção, e que teve que receber cerca de três milhões de seus nacionais expulsos dos territórios perdidos depois da capitulação, consiga hoje ter falta de mão-de-obra; que ele se tenha tornado, apesar de importar 97 % do seu ferro e 64 % do seu carvão, a terceira produtora mundial de aço; que dos seus estaleiros navais saia perto de metade da tonelagem mundial; que em dois anos, de 1960 a 1962, ele tenha duplicado o seu fabrico e as suas exportações de maquinismos para a indústria; que em dez anos, de 1955 a 1965, ele tenha mais do que triplicado o volume total das exportações, isso só foi possível porque os japoneses souberam, com perfeição, adaptar-se á natureza: não sòmente á do solo e do ar, mas também á do homem e das sociedades. De tudo, mesmo das piores circunstâncias (as suas e as dos outros, como as das guerras da Coreia e do Vietnam), o Japão soube tirar o melhor partido.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: Um colectivismo capitalista

MONUMENTOS DE LISBOA

RUBÉN DARIO



Na alameda central do Campo Grande, transposta a transversal que dá acesso aos blocos universitários, próximo de um dos lagos, encontra-se um pequeno monumento erigido á memória de um poeta nicaraguense.

No canto superior esquerdo de um bloco de pedra, situa-se um medalhão em bronze tendo em baixo-relevo a cabeça de Rubén Dario e á sua volta, além do nome, lê-se a seguinte inscrição: Príncipe del verso castellaño.

Na base do bloco que ostenta o medalhão, lê-se «Oferta da Nicarágua á cidade de Lisboa-1960».

Poeta genial e escritor notável, Rubén Dario nasceu na Nicarágua em 18 de Janeiro de 1867, falecendo em 1916.

A sua notabilidade conquistou-a na poesia, destacando-se não só entre os poetas da América Latina, como um dos primeiros poetas do lirismo contemporâneo.

Jovem ainda, foi em Paris íntimo de grandes poetas franceses como Verlaine e Malharmé.

A sua actividade foi sempre intensa.

Dirige jornais e revistas — em Paris a revista «Mundial» sob a sua proficiente direcção tornou-se uma das mais famosas da Europa — e como congressista assinala a sua presença em S. Salvador, Chile, México, Costa Rica, Guatemala, etc.

O seu primeiro contacto com a Espanha foi em 1892, onde veio a fixar-se mais tarde como ministro plenipotenciário da Nicarágua, em Madrid.

Na poesia de língua espanhola foi o chefe incontestado do denominado modernismo, *caracterizado pelo parnasianismo e pelo impressionismo simbolista.*

A leitura das suas obras poéticas patenteia que Daria não se limitou a um culto fácil, devem-se-lhe introduções na métrica castelhana que operaram os mais belos resultados.

Da sua obra em prosa citamos «Los Raros» (1893), que insere uma conferência lida no Ateneu de Buenos Aires, na qual fez a exaltação do nosso poeta Eugénio de Castro.

O nosso saudoso amigo mestre Leal da Câmara, que com ele conviveu, fixou-o em duas magníficas caricaturas. A primeira — assim o supomos — foi reproduzida na «Revista Nova» de que o grande caricaturista foi colaborador artístico, em 1901; e a segunda ilustra a obra «Leal da Câmara — Vida e Obra» que Aquilino Ribeiro escreveu e Abel Mante dirigiu a parte artística e onde o autor de «O Homem que matou o Diabo», referindo-se a Leal da Câmara, escreveu:

«Primeiro, já se disse, foi dar a Madrid, ao tempo Abbaye Thelème de curiosas e simpáticas figuras nas letras e na política, Valle Inclan, Luís Bonafoux, Benavente Pereda, Rubén Dario, Gomes Carrilho, Galanis, Sandra, etc., etc., pessoas que foram retratadas pela sua mão e se podem ver na Casa-Museu da Rinchoa».

ZACARIAS DA SILVA

O vinho originou um crime de morte e uma cena de tiros em Luanda

LUANDA, 26. — (L.). O mucequeque Mota foi, mais uma vez, teatro de um crime de morte. Segundo testemunhas oculares, António Pascoal José, de 31 anos, natural de Luanda e residente na mesma cidade, ajudante de pintor, tinha ido com um amigo — ainda não identificado — tomar uns copos.

No regresso ao dirigirem-se para suas residências, por um beco ladeado por um muro com o lombo coberto de pontas de vidro, travaram-se de razões e o companheiro do António Pascoal deu-lhe um empurrão de encontro ao muro, com tal força que ele morreu com fractura do cranio devido ao choque com os vidros.

A P. S. P. está de posse de alguns elementos quanto ao agressor, esperando-se que não demore a sua prisão.

Discussão que acabou mal

LUANDA, 26. — (L.). — Num estabelecimento de bebidas da Rua Coronel Artur de Paiva, na alta luandense, que se encontrava aberto, ilegalmente, fora de horas, ocorreu uma cena de tiros da qual resultou ter ficado ferido o respectivo proprietário.

Após uma noite de boémia, com o inevitável excesso de bebida, um indivíduo, cuja identidade ainda não é conhecida, altercou com o dono do estabelecimento — Armando Neves Jorge — por não concordar com a conta que este lhe apresentava.

Os animos azedaram-se e o cliente puxou de uma pistola 6,35 com a qual ameaçou o interlocutor. Surgiram amigos a tentar desarmá-lo mas ele, entretanto, talvez inadvertidamente, disparou dois tiros, tendo-se alojado uma das balas na coxa direita do sr. Armando Jorge.

Interveio a P. S. P. que prendeu o agressor, enquanto o ferido era transportado ao banco do Hospital Central

EM TRÊS LINHAS

Foi deferido o pedido de exoneração apresentado pelo sr. dr. Jaime Simão, do cargo de presidente do Município de Vila Franca de Xira.

///

A Sociedade Hidroeléctrica do Revué foi autorizada a emitir em Moçambique 15 000 obrigações, do valor de 1000$00 cada uma, ao juro de 6 por cento, e a província recebeu autorização para subscrever a totalidade do empréstimo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1967, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5% — 1937»

Esc. 2$50—para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2% — 1959»

Esc 22$50—para os títulos ao porta-

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

no Banco Fonsecas & Burnay

no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa

no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 16 de Junho de 1967

O Conselho de Administração

NA SECÇÃO DE VENDAS

TUBOS DE AÇO

Sem costura para caldeiras, serpentinas, injectores DIESEL, etc.

Também rectificados e **polidos interiormente**, para fins hidráulicos e armas de caça

O maior stock no n/País

OSÓRIO & SOTTOMAYOR, LDA.

AV. DOS ALIADOS, 200 — Tel. 24254 — PORTO

Um casal de metropolitanos

GRAVEMENTE FERIDO NUM ACIDENTE EM MOÇAMBIQUE

INHAMBANE, 26 — (L.) — A cerca de 57 quilómetros de Massinga, registou-se um trágico acidente de viação, no qual ficaram gravemente feridos o sr. Nelson Pereira e Castro, de 28 anos, natural de Lisboa e residente na Beira, e sua esposa, D. Maria de Lurdes Castro.

O desastre verificou-se de madrugada, quando a carrinha em que seguiam da Beira para Lourenço Marques se despistou, indo de encontro a várias árvores e ficando completamente destruída. Seguiam ainda na viatura sinistrada uma filha do casal, de sete meses, que nada sofreu, e o estudante António Ricardo Jansen, que ficou ferido, embora com menos gravidade.

O sr Nelson Pereira e Castro sofreu fractura dos ossos da bacia e teve de ficar hospitalizado em Inhambane. Embora se exprima com muita dificuldade, diz lembrar-se de que, depois de ter recuperado os sentidos, passaram pelo local do desastre uma carrinha e um camião sem que os seus condutores tivessem parado para prestar socorro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

EXCURSÕES A ESPANHA PARA ESTUDANTES

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários (C. I. T. U.) organiza excursões para estudantes até ás zonas de veraneio mediterrâneas da Espanha. O preço, incluindo transportes em comboio e autocarro, é de 1700$00 por quinze dias, em Marbella, e de 3300$00 em Llorente del Mar, com tudo incluído. Ali decorrerão duas quinzenas: de 4 a 19 e de 11 a 26 de Agosto.

Para informações pormenorizadas e inscrições, devem os interessados dirigir-se á Avenida Defensores de Chaves, 67-6.º, Dt.º, ou pelo telefone 761355.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

VIDA SOCIAL

PROF. DR. ARMANDO DOS SANTOS FERREIRA

Partiu hoje, para Madrid e Barcelona, o sr. prof. dr. Armando dos Santos Ferreira, que foi ali apresentar uma comunicação sobre «Cirurgia do rim» ao Congresso Ibero-Americano de Urologia, que se realiza naquelas cidades, de amanhã a 5 de Julho.

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Brito realizou-se o casamento da sr.ª D. Elda Fernanda dos Santos e Serra, filha da sr.ª D. Lídia dos Santos e Serra e do nosso prezado camarada de Imprensa Afonso Vinhas e Serra, redactor das «Novidades», com o sr. Leopoldo Horácio Monteiro Sabino, filho da sr.ª D. Eugénia Cecílio Monteiro Sabino, já falecida, e do sr. Rafael Jacques Sabino Junior.

Apadrinharam o acto, que foi presidido por monsenhor Moreira das Neves, chefe de redacção do mesmo jornal, por parte da noiva a sr.ª D. Hersília Barros de Ramos Pereira de Araujo Afonso e seu marido, sr tenente-coronel Norton de Araujo Afonso, e por parte do noivo seu pai e a sr.ª D Hélia da Conceição Monteiro Ferreira.

Chegou ao Funchal um navegador solitário

FUNCHAL, 26 — (L.) — Procedente de Gibraltar, entrou neste porto o iate inglês «Svaap», tripulado pelo navegador solitário sr. G. H. Chandler. Depois de permanecer alguns dias nesta ilha, o intrépido navegador largará para Ponta Delgada, no seu pequeno iate de dez metros de comprimento.

*

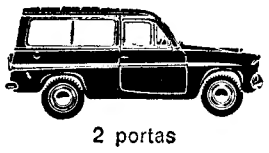
FUNCHAL, 26 — (L.) — Entrou neste porto o escoltador-costeiro «L'Opiniatre», da Armada francesa.

4 pessoas felizes

4 pessoas felizes, com 4 problemas diferentes,
resolveram esses problemas com 4 carros diferentes
produzidos pela Ford.

Não admira!
A Ford põe ao seu dispor a mais vasta linha de veículos utilitários.
E no fim-de-semana
a sua utilitária será também o seu automóvel.

Anglia

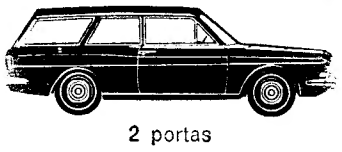


2 portas

Cortina Station

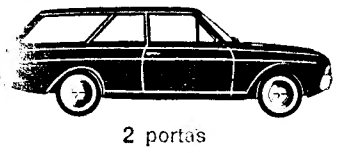
4 portas

12M Station



2 portas

17M Turnier



2 portas

A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

Peça mais informações ao seu Concessionário

LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. — R. Alexandre Herculano, 6-A / AUTO RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A — Av. Eng. Frederico Ulrich — Cascais
AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B / STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) / LINCURI — Av. da República, 32-A

13-07

LIVROS NOVOS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«GOYA NA TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA», de F. D. Klingender — Estudo sobre a mentalidade do artista e as determinantes das suas reacções perante a época em que viveu, testemunhando uma comunhão profunda com as aspirações revolucionárias da sua época. Colecção Problemas, *Portugália Editora*. Tradução de Helder Morais.

«SEGUNDO LIVRO DA SELVA», de Rudyard Kipling — Narrativas de fascinante observação e experiência da vida dos homens e dos animais nas florestas selváticas da Índia. Esta continuação do famoso «Livro da Selva» teve 27 edições na Inglaterra e continua sendo uma maravilhosa leitura. Tradução de José Francisco dos Santos, edição *Livros do Brasil*.

«REGRESSO DO COSMOS», de Vladimir Komarov, C. Feoktistov e Boris Egorov. — Descrição da viagem cosmonáutica do «Voskhod», epopeia da conquista do espaço interplanetário, numa linguagem simples, clara e emocionante. Tradução de Armando Pereira da Silva, *Editorial Estampa*.

«A VIDA QUOTIDIANA NO VATICANO DO TEMPO DE LEÃO XIII AO FIM DO SÉCULO XIX», de Jean-Jacques Thiery — Obra de grande interesse cultural e histórico, que documenta a génese da política social da Igreja e a vida corrente no Vaticano durante a transição do século. Tradução de Mário Bravo, edição *Livros do Brasil*.

«U. S. A., 1919», de John dos Passos — Reconstituição romanceada do ambiente social dos Estados Unidos a seguir á Primeira Guerra Mundial, sob o império dos monopólios, do gangsterismo e de um sindicalismo corrupto, concluindo a trilogia com «Paralelo 42» e «Dinheiro Graúdo». Tradução de Daniel Gonçalves, *Portugália Editora* (Colecção «Os Romances Universais»).

«O ÚLTIMO DIA DUM CONDENADO», de Victor Hugo — Novela impressionante e expressiva, que constitui um libelo vigoroso contra a pena de morte, no estilo eloquente do criador de «Os Miseráveis». Tradução de Orlando Neves, Colecção O Livro de Bolso, *Portugália Editora*.

«CHAMADA PARA O MORTO», de John Le Carré — Criação de um grande mestre da literatura policial, conduzida com a animação e o discreto humor dos bons autores ingleses do género. O cinema tem consagrado os livros de Le Carré, sobretudo «O espião que saiu do frio», assegurando-lhes popularidade mundial. Tradução de Mário Gonçalves, *Editorial Minerva*.

«A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO», de Harry Whittington — Foi também o prestígio de uma realização cinematográfica em grande estilo que consagrou esta narrativa, reflectindo na ficção um dos maiores dramas da história europeia. Tradução de E. Gouveia Aguiar, Colecção Cinema, *Portugália Editora*.

«A FORMAÇÃO MORAL DA JUVENTUDE», de Paul Archambault — Obra de um ensaísta, moralista e pedagogo que deixou larga aura pela sua elevação de pensamento e justeza de orientação normativa. Neste trabalho condensa o autor uma experiência espiritual e cívica que inspira aos jovens as melhores directrizes de vida. Tradução de Cristóvão Santos. Colecção Saber, *Publicações Europa-América*.

TRADUÇÕES DE LITERATURA LIGEIRA:

— «A Castelã de Shenstone», de Florence Barday, tradução de Natividade Gaspar, Biblioteca das Raparigas, *Portugália Editora*.

— «Todas as coisas têm o seu tempo», de Faith Baldwin; romance; tradução de Maria Ondina, *Editorial Minerva*.

— «O reverso do espelho», de Mickey Spillane, e «Madrugada Sangrenta», de Hartley Howard, Colecção Vampiro (Os mestres da literatura policial), edições de *Livros do Brasil*.

— «O mundo de cristal», de J. Ballard, Colecção Argonauta, *(Livros do Brasil)*.

— «O caso Salinger», de Francis Durbridge, Colecção Xis, *Editorial Minerva*.

Vão ser nomeados 27 novos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 26 — (R.) — Realizou-se hoje, ás 8 horas (t. m. G.), um consistório de cardeais para o complicado ritual de criar 27 novos membros.

Os prelados, com as suas vestes escarlates, que constituem o Senado supremo da Igreja Católica Romana, reunem-se á porta fechada para ouvirem o Papa Paulo VI ler em voz alta os nomes dos seus 27 candidatos e perguntar-lhes «quid vobis videtur?» (como lhes parece?»).

Ao mesmo tempo, o Santo Padre nomeia, também, alguns novos bispos.

E, como sempre, os cardeais darão, sem dúvida, o seu assentimento unânime.

A sessão, na magnificente sala de consistórios do Vaticano, é a primeira de uma semana de cerimónias envolvendo a criação dos novos cardeais, o início do «ano de fé» para comemorar o 1900.º aniversário do martírio de São Pedro e São Paulo e o quarto aniversário da coroação do Papa Paulo VI.

Imediatamente após a primeira sessão, funcionários do Vaticano seguem para o grande auditório Pio XII, a cerca de 200 metros de distância, para se encontrarem com os cardeais eleitos, envergando já as novas vestes dos seus cargos.

Ser-lhes-ão, então, entregues os tradicionais «biglietti», pergaminhos ricamente ornamentados anunciando as suas nomeações.

Na quarta-feira, ás 16.30 horas (t. m. G.), na Capela Sistina, o Santo Padre entregará aos novos cardeais as suas «birettas» vermelhas e os títulos dos cargos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A seguir, dirigir-se-ão todos para a Basílica de São Pedro, para verem o Papa descerrar o novo monumento do seu predecessor o Papa João XXIII.

A criação cerimonial de novos cardeais é mais simples do que é habitual. Não só o consistório público, mas também a entrega dos chapéus cardinalícios foram abolidos.

Não está programada qualquer discussão de problemas da Igreja durante a semana, embora o Santo Padre possa aproveitar a oportunidade para se referir a questões importantes num discurso ou sermão.

Dos 27 novos cardeais, cujos nomes já foram anunciados, 13 são italianos, nuncios ou prelados da Curia, 4 americanos, 3 franceses e um belga, suíço, alemão, boliviano, argentino, polaco e indonésio.

agora

PREÇO FIXO EM TODO O PAÍS

PEIXE CONGELADO ÀS POSTAS

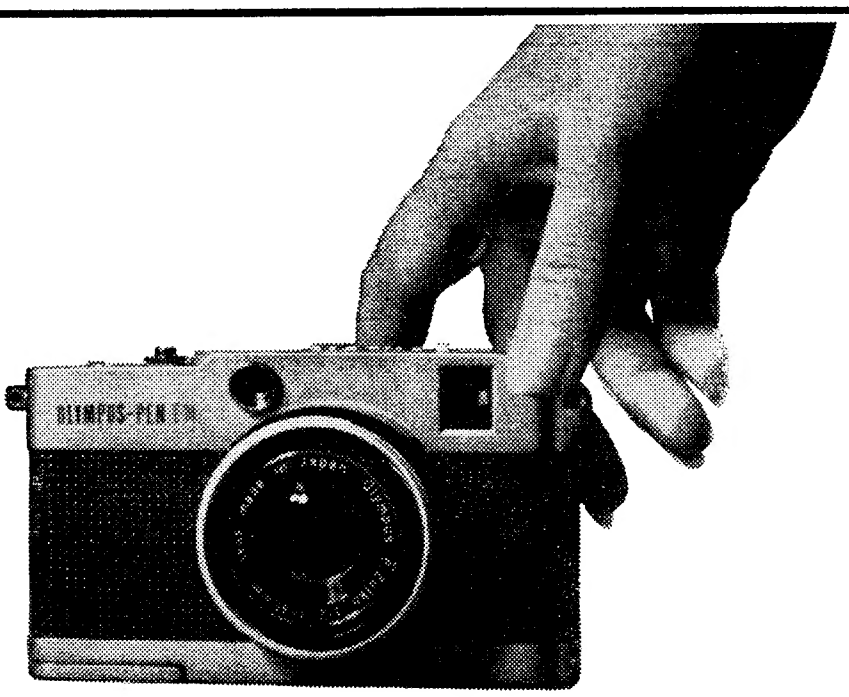
em embalagens MÉDIAS (cerca de 0,5 kg)
em embalagens GRANDES (cerca de 1 kg)

ESPÉCIES	PREÇOS/KG.
Raia	8$40
Cação branco, Sargo, Pombo, Roncador, Tainha e Choupo	11$00
Palma	12$60
Tamboril	14$60
Pargo, Corvina e Rainha	15$40
Pescada do Cabo	16$00
Maruca, Mero preto e Pescada n.º 5	18$60
Garoupa	23$60

EMBALAGEM MÉDIA (DESDE 4$20)

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA



SIM
VOCÊ
NUNCA ESQUECE
a Olympus
Pen

5 ANOS DE AVANÇO EM RELAÇÃO A QUALQUER OUTRA MÁQUINA DESTE TIPO.

Distribuidores:
sonipol
Av. 5 de Outubro, 56, B - Lisboa

Começaram as provas escritas dos vinte e oito mil alunos que concorrem ao 2.º ciclo liceal

Começaram hoje os exames escritos do 2.º ciclo liceal, na Metrópole e no Ultramar, com as provas de Português (ás 9 horas) e Ciências Naturais (11 horas). Amanhã, será a vez do Francês e da Matemática. Mais uma «maratona» em que se lançam, desta vez, 28 mil rapazes e raparigas, arriscando em poucas horas todo o trabalho de um ano, e, tantas vezes, o sacrifício de toda uma família para que os filhos possam estudar durante a sequência de meses que constituem o ano lectivo.

Entretanto, prosseguem, agora em segunda chamada (Organização Política e Administrativa da Nação, ás 15 horas, e Filosofia, ás 17 horas), as provas escritas do 3.º ciclo.

Publicaremos, a partir de hoje, os pontos do 2.º ciclo, como o temos feito em relação aos outros exames.

2.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Português

TEXTO

No qual auto foi tanta a lágrima de todos, que neste dia tomou aquela praia posse das muitas que nela se derramam, na partida das armadas que cda ano vão a estas partes que Vasco da Gama ia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lágrimas pera os que vão, terra de prazer aos que vêm. E quando veio ao desfraldar das velas, que os mareantes, segundo seu uso, deram aquele alegre princípio de caminho, dizendo «Boa viagem!», — tôdolos que estavam prontos na vista deles, com ũa piadosa humanidade dobraram estas lágrimas e começaram de os encomendar a Deus e lançar juízos, segundo o que cada um sentia daquela partida.

Os navegantes, dado que com o fervor da obra e alvoroço daquela empresa embarcaram contentes, também, passado o termo do desferir das velas, vendo ficar em terra seus parentes e amigos, e lembrando-lhe que sua viagem estava posta em esperança e não em tempo certo nem lugar sabido, assi os acompanhavam em lágrimas como em o pensamento das cousas que em tão novos casos se representam na memória dos homens. Assi que, uns olhando pera a terra e outros pera o mar, e juntamente todos ocupados em lágrimas e pensamento daquela incerta viagem, tanto estiveram prontos nisso, té que os navios se alongaram do porto.

João de Barros

I

1 — *a)* Divida o texto em partes e, muito resumidamente, indique o assunto de cada uma.

b) Qual é a expressão do texto que poderia servir-lhe de título?

c) Essa expressão faz parte de uma antítese. Transcreva a antítese e explique-a.

2 — Determine os sentimentos dos assistentes e os dos navegantes.

3 — A palavra *pensamento* repete-se no texto (2.º parágrafo).

a) Que pensamento é esse, que a todos angustiava?

b) Quais as expressões de que o o autor se serviu para traduzir essa ideia?

II

1 — Classifique as seguintes proposições do texto:

a) *que neste dia tomou aquela praia posse das muitas* (linhas 1-2);

b) *dado que com o fervor da obra... embarcaram contentes* (linhas 11-12);

c) *que sua viagem estava posta em esperança* (linhas 13-14).

2 — Atente na frase a seguir transcrita e saitsfaça ao que sobre ela se vai pedir:

com razão lhe podemos chamar praia de lágrimas (linhas 3-4)

a) Escreva a forma do pronome pessoal da 3.ª pessoa que nesta frase se pode empregar em substituição de *lhe*.

b) Indique a função sintáctica de *lhe* e de *praia de lágrimas*.

c) Dê á frase a forma passiva.

d) Qual é o étimo de *lhe?*

3 — Faça a análise morfológica da palavra *tôdolos* (linha 7) e explique-a fonéticamente.

4 — A propósito do vocábulo *auto*, cujo étimo latino e *actum*, responda ao seguinte:

a) Que fenómenos fonéticos se deram na evolução de *actum* para *auto?*

b) Qual o significado deste vocábulo no texto?

c) A que género de obras literárias se aplica o temo *auto?*

III

1 — O texto transcrito serviu de fonte a Camões.

a) Determine o canto ou cantos de *Os Lusíadas*, em que se desenvolve o quadro descrito no trecho.

b) lançar juízos, segundo o que cada um sentia daquela partida: Quem é que no poema camoniano ergue a voz para «lançar juízos» condenatórios de tal empresa?

2 — De qual das obras de João de Barros foi extraído o texto?

3 — Cite os nomes de três outros cronistas do séc. XVI e o nome do nosso primeiro cronista, o criador da historiografia nacional.

IV

Faça uma redacção subordinada ao título: *A Alegria do Regresso.*

Rectificações

Como temos frequentemente insistido, as soluções dos pontos que publicamos não têm qualquer carácter oficial ou de infalibilidade. Não obstante certas opiniões que condenam esta iniciativa, continuamos a inseri-las, com a simples preocupação de ir ao encontro da natural ansiedade dos jovens que fazem as suas provas e têm de aguardar algum tempo, nesse estado de espírito, para saber o resultado do seu trabalho.

Embora entregues estas soluções que damos assim a título exemplificativo, a professores idóneos, é

(Continua na 16.ª página)

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

Exames e reformas do ensino

«Neste momento, muitos e muitos milhares de rapazes e raparigas, na grande maioria entre os dez e os vinte e poucos anos de idade, comparecem, de novo, perante os juris examinadores.

O acontecimento, tanta vez repetido, já nos parece, á primeira vista, banal. Mas não é e jamais o será. Com efeito, apreciado no conjunto, é o próprio futuro da Nação a jogar-se nessas vidas em flor que, com passo inseguro e através de inumeros sacrifícios, na maioria em plena crise de crescimento ou pubertária, trilham o árduo e íngreme caminho dos estudos; por outro lado, caso por caso, se fosse possível conhecê-los e julgá-los com imparcialidade, desde o ambiente familiar ou equivalente, por vezes tão inadequado, em que o estudante tem de trabalhar, até ao próprio meio escolar onde, de ano para ano, crescem as dificuldades de toda a ordem, para professores e alunos, mas, naturalmente, mais para os segundos, o período que ora decorre merece ser olhado com particular atenção e carinho por quantos são, de qualquer forma e em qualquer nível, responsáveis pelo ensino.

Bem sabemos que importantes reformas — tão necessárias e tão longamente esperadas — estão em estudo ou porventura num adiantado estado de elaboração, mas porque verificamos desde há muitos anos que uma verdadeira avalancha legislativa procura, em Portugal, ora promulgando, ora revogando —nesta como em qualquer outra matéria —, resolver infinidade de problemas com resultados que, no conjunto, não nos parecem muito animadores, sendo evidente que, muita vez, melhor se teria conseguido através de simples ordens de serviço ou de actuações oportunas ousamos aqui pedir as medidas convenientes no sentido de que o ambiente das salas de exame, em especial na instrução primária e nos liceus, deixe de ser, como normalmente é, muito semelhante ao de um tribunal. Sim, que os alunos deixem de ver, na sua frente, rostos duros, severos, mal humorados, o que a uns intimida, a outros assusta, a raros paralisa, mas a todos diminui e prejudica mais ou menos gravemente E para tanto, bastará simples despacho-circular ou nota oficiosa publicada nos jornais.

Na verdade é bem sabido que enorme percentagem de estudantes chega aos exames já muito inferiorizada pela fadiga («surmenage»), calor, alimentação pobre ou imprópria para esforço intelectual, ameaças e sevícias dos pais ou encarregados de educação, e tantos outros factores de depressão que, somados ao natural nervosismo e angustia de seres em plena crise de desenvolvimento e de adaptação, fazem que os exames constituam para eles verdadeiro suplício e frequente ocasião de prática, por parte dos julgadores, de grandes injustiças. Quantas vezes dos exames resultam dramas, de irreparáveis consequências.

É certo que muitos professores, naturalmente bondosos e pacientes ou melhor dotados para o alto mister que exercem, sabem incutir calma e confiança nos examinandos, contribuindo para que eles dêem o seu máximo, e o exame, em quanto de tais examinadores dependa, conduza a um resultado justo.

Com muitos outros, porém, não acontece assim ...

Parece-nos tempo do País tratar a massa estudantil como aquilo que de melhor e mais consoladoramente promissor tem dentro das suas fronteiras, como fim e não como simples meio, protegendo-a, dignificando-a, fortalecendo-a, valorizando-a.

Venham as reformas supressoras de quantos absurdos e monstruosidades infestam os programas; mas antes disso, antes e depois diremos que se tratem os estudantes, todos os estudantes, nos seus exames, com o merecido apreço pelo contributo que — Deus sabe, tantas vezes, com quanto sacrifício! — potencialmente estão a dar ao progresso da Nação; e também com um pouco de carinho, de caridade cristã, indispensáveis em momento tão perturbador das suas mentes juvenis. Um leve sorriso, acolhedor e amigo, no limiar das provas orais, já valeria de muito, e decerto não poria a ordem social em perigo ... *Mário da Cunha Gonçalves.*»

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(27 de Junho — Terça-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Língua e História Pátria — 15 horas (90 minutos)

Francês — 17 horas (90 minutos)

(Não é permitido o uso do dicionário)

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

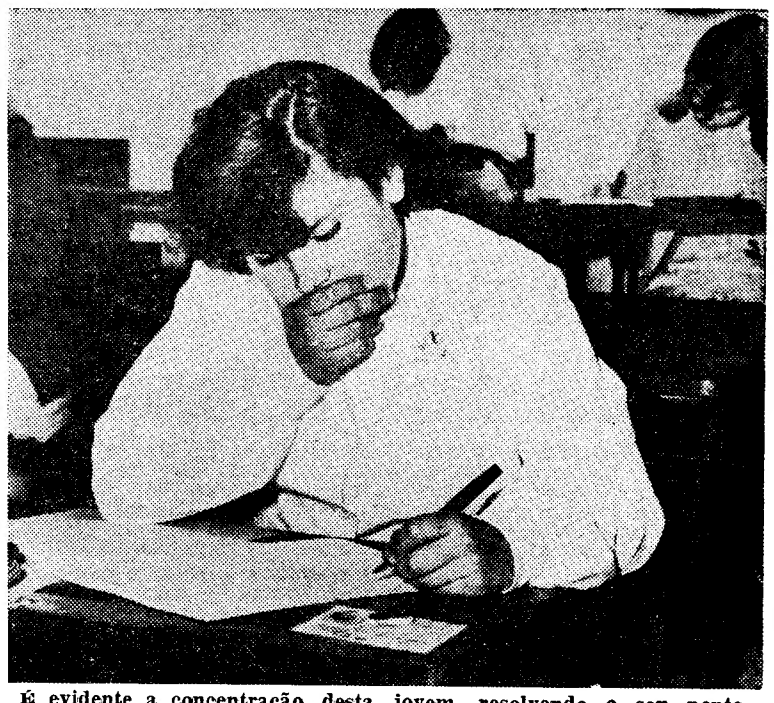
Matemática — 11 horas (120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)

Matemática — 17 horas (120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico)



É evidente a concentração desta jovem, resolvendo o seu ponto de exame do 2.º ciclo, num liceu de Lisboa

Diario de Lisboa

COIMBRA

O embaixador da Itália entregou condecorações do seu país a diversos professores da Universidade

O embaixador da Itália no nosso País, sr. dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, veio, hoje, a esta cidade, onde entregou condecorações a alguns professores universitários recentemente distinguidos pelo seu Governo, como dissemos.

O embaixador acompanhado pelo adido cultural á Embaixada, chegou por volta das 13 horas, ao Paço das Escolas, onde foi recebido pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge de Andrade Gouveia, que estava na companhia dos srs. prof. dr. Miranda Barbosa, vice-reitor; directores das Faculdades e da Escola Superior de Farmácia; dr. António Luís Gonçalves, secretário da Universidade; prof. dr. Giacinto Manupella, da Faculdade de Letras e os professores agraciados.

Após os cumprimentos, houve um almoço íntimo no qual tomaram parte aquelas individualidades. Depois, na Sala do Senado, decorreu uma sessão solene, com a presença, entre outras personalidades de relevo, de professores e funcionários superiores da Universidade.

O diplomata, ao usar da palavra fez o elogio dos professores galardoados pelo Governo italiano e procedeu á entrega das insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito da Republica Italiana aos srs. profs. drs. Manuel Lopes de Almeida, antigo ministro da Educação Nacional, e Maximino Correia, antigo reitor da Universidade; e de comendador, aos srs. profs. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão e Afonso Rodrigues Queiró, directores das Faculdade de Letras e de Direito, respectivamente; e profs. drs. Guilherme Braga da Cruz e Manuel de Paiva Boleo, que foram aclamados pela assistência. Depois, o sr. prof. dr. Maximino Correia, em nome dos condecorados, agradeceu ao embaixador da Itália e pediu-lhe que fosse intérprete dos agradecimentos de todos ao seu Governo.

Bombeiros Voluntários

O Sporting Clube das Lages promove no sábado, na sua sede, um baile dedicado aos associados, cujo produto reverte para o movimento em prol da aquisição da nova bandeira da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Conferência na Ordem dos Engenheiros

Na sede da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros o sr. eng. Ário Lobo Azevedo, faz na quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «A formação permanente dos engenheiros e a conferência EUSEC em Copenhague».

Será presidida pelo bastonário da Ordem.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os prazeres de Penepole» (12 a.).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A gata com o chicote» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Exodus» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

À venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.º, Esq. Telef. 536380

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O problema da divulgação científica das Ciências Naturais em Portugal

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Instituto Botanico, e Faculdade de Ciências, de Lisboa, emitiram uma circular do maior interesse sobre divulgação científica, documento que a seguir reproduzimos.

Anote-se apenas o lapso da designação da Direcção-Geral do Ensino Liceal como de Ensino Secundário e o desconhecimento da existência da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, pois, como se sabe, o ensino secundário entre nós compreende o liceal e o técnico.

Eis o texto desse documento:

«É bem conhecida a importância da divulgação científica na hora actual. Em todos os países a cultura das grandes massas é essencialmente baseada neste processo cuja função é tornar acessíveis os aspectos gerais ou particulares adquiridos pelas diversas ciências.

Por esta mesma razão, entre outras, constitui a *divulgação científica* arma de cultura, actualmente indispensável, mas cuja utilização requer o máximo cuidado. Ela dirige-se a um público ansioso de novos conhecimentos, que absorve rápidamente o que se lhe fornece, mas nem sempre está em condições de escolher e criticar.

A divulgação de conhecimentos errados é fraude tão grave como o fornecimento de géneros alimentícios adulterados ou mais ainda, pois não é, como naquele caso, punida pela lei.

Nos últimos anos tem a divulgação científica tido largo desenvolvimento no nosso País. A um público ávido de cultura, até há poucos anos escassamente mitigada por reduzido número de livros de divulgação, tem sido fornecida, nos últimos tempos, certa quantidade de edições. A absorção mais ou menos rápida de toda a literatura de divulgação tem encorajado o fornecimento de quantidades sempre crescentes de novas publicações. Simplesmente, em muitos casos têm os editores esquecido que se trata de um tipo de literatura especial, que deve ser tratada de maneira adequada.

Por mais de uma vez em «Naturália», revista desta Sociedade, foram publicadas críticas mostrando o pouco cuidado, diríamos, mesmo, o desprezo pelo leitor, com que algumas obras têm sido publicadas. Essas críticas foram sempre enviadas aos editores que, segundo parece, as têm por completo ignorado.

Considerou a direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais ser seu dever intervir, tanto mais que, longe de melhorar, a qualidade das publicações de divulgação científica em Portugal tem piorado de dia para dia

● Causas a anotar

Entre nós o problema reveste-se de aspectos caóticos do ponto de vista cultural, tão baixa é a qualidade da divulgação das Ciências Naturais, actualmente disponível no mercado.

Este facto resulta de várias causas:

1 — A tradução dos textos é realizada por pessoas que desconhecem por completo a matéria sobre que aqueles versam.

2 — A escolha nem sempre criteriosa dos originais ou com critérios que nada têm a ver com a divulgação científica séria. Em consequência, algumas das obras editadas não passam de obras de pseudodivulgação.

3 — A superabundância de originais estrangeiros, repletos de exemplos relativos a outros países. E, no entanto, quantas vezes existem entre nós exemplos semelhantes ou melhores e sobretudo mais fácilmente verificáveis.

A comercialização da literatura de divulgação que não cuide de evitar tais erros é extremamente perigosa. Torna-se necessário agir contra este acumular de negligências cuja resultante constitui mau serviço prestado á cultura das Ciências da Natureza.

Perante esta situação resolveu a direcção da Sociedade promover uma primeira palestra, em que o assunto da divulgação científica das Ciências Naturais em Portugal fosse tratado. A palestra foi subordinada ao título «Alguns aspectos da divulgação científica das Ciências Naturais em Portugal. A responsabilidade dos editores. Análise de publicações recentes».

Acederam a analisar o problema o prof. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, o prof. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia, e o dr. Carlos Almaça, também da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Durante a reunião foram apreciadas várias publicações recentes e avaliada a acção nefasta que vão ter certamente na cultura popular, e, de modo especial, na própria massa estudantil universitária ou pré-universitária.

● Diálogo frustrado

Procurou a direcção da Sociedade que esta reunião se tornasse um diálogo com os editores e pretendeu, criticando, ajudar a construir obra digna. Assim, dirigiram-se convites para a citada reunião aos principais editores da especialidade.

Infelizmente, apenas um esteve presente e, também, apenas um se nos dirigiu por carta!

Não quer a direcção desta Sociedade, no entanto, deixar de informar os responsáveis pelas publicações de divulgação sobre as resoluções então tomadas.

E permitir-se-á, ainda, dirigir convites logo que outras palestras se realizem.

Foi voto unânime, saído da reunião citada, que se pedisse aos editores maior atenção para este tipo de publicações: melhor escolha; recurso a especialistas para a tradução das obras ou para a revisão científica destas.

Pretendendo-se, antes de mais, procurar a urgente solução do grave problema existente, resolveu a Direcção da S. P. C. N. colocar-se á disposição de todos os editores portugueses em tudo o que seja possível fazer para melhorar as publicações de divulgação científica das Ciências da Natureza, fornecendo-lhes sempre que o solicitem:

a) recomendações, sugestões e pareceres sobre obras estrangeiras editar em português ou sobre possíveis edições escolhidas;

b) indicação de pessoas qualificadas para traduzir ou adaptar as obras escolhidas ou para fazer a revisão científica delas;

c) conselhos para ajudar a resolver aspectos particulares que surjam;

d) sugestões sobre originais portugueses.

● Promessa de auxílio

Podem os editores portugueses de boa vontade contar sempre com o maior auxílio possível de quanto esteja no ambito e possibilidades da S. P. C. N.

Por outro lado, algumas resoluções foram tomadas para evitar a expansão de obras julgadas perniciosas á cultura das Ciências da Natureza. Assim, resolveu-se:

1) Distribuir periódicamente aos sócios da S. P. C. N. (mais de 700) informação crítica das deficiências encontradas em obras publicadas, indicando-se as que se julguem prejudiciais á cultura.

2) Alargar aos reitores e professores de Ciências Naturais dos liceus e dos colégios particulares essas informações.

3) Informar no mesmo sentido as bibliotecas publicas e privadas.

4) Oficiar aos directores do Ensino Secundário e do Ensino Superior a das Belas-Artes no mesmo sentido, pedindo que o Ministério da Educação recomende aos reitores para que sejam indicadas aos alunos as obras de divulgação em Ciências Naturais desaconselhadas, por conterem matéria errónea ou interpretação incorrecta dos factos.

5) Informar o publico da qualidade das publicações editadas através de críticas na Imprensa, Rádio e TV.

A direcção está certa de poder, assim, contribuir para o esclarecimento de um problema dos mais graves no ambito da cultura das Ciências da Natureza. É seu convencimento que encontrará da parte dos editores portugueses o melhor acolhimento e cooperação. Só lhes pode ser grato melhorar as obras que publicam e evitar o lançamento no mercado de obras prejudiciais ao conhecimento das Ciências da Natureza.»

Do contributo das técnicas de Freinet para uma educação moral e cívica

A Escola, se julgou resolver, com teorias, lições e palavras os diversos problemas de educação, outra coisa não fez senão encontrar soluções erradas, insuficientes e muitas vezes enganadoras, para os problemas que dominam a pedagogia dos nossos dias: oposição mestres-alunos; competição entre os próprios alunos; trabalhos impostos e lições; classificações.

Não se dão pormenores das nossas técnicas, as quais estão longamente estudadas nas diversas edições da Escola Moderna. Vamos apenas mencionar abreviadamente o contributo dado por essas mesmas técnicas no que respeita á educação moral e cívica.

1.º — Em lugar de impor á criança, desde a sua entrada na Escola, os interesses e o pensamento adultos, aceitamos a expressão livre em todos os domínios. Este simples facto tem uma tal repercussão no comportamento consciente e psíquico das crianças que merece um estudo especial.

2.º — Pela imprensa na Escola, o jornal escolar e a correspondência interescolar, colocamos os nossos alunos permanentemente, técnicamente, em relações de trabalho e de vida com crianças de outros meios. Futuramente o trabalho será motivado, e essa motivação além de dignificar aquele que dela beneficia, conduz, naturalmente, a uma tomada de consciência das responsabilidades individuais, sociais e morais.

3.º — Além das vantagens morais que nos vêm da mudança radical de clima na aula — e sobre isso tínhamos muito que dizer — temos a considerar as vantagens particulares de cada uma das nossas técnicas: O poder de libertação social e psíquico da **expressão livre**, nomeadamente do **texto livre**; o equilíbrio e enriquecimento que dão as nossas diversas técnicas artísticas, como o desenho livre, que permite ás crianças êxitos que lhes dão possibilidades de vida nova; o canto e a música; o teatro e os fantoches; e a modelação e a cerâmica.

4.º — Substituimos o sistema de deveres e lições impostos uniformemente a toda a classe por: **trabalho individualizado** através de ficheiros autocorrectivos, em que o aluno faz o trabalho apresentado numa ficha e, terminada esta, verifica livremente o seu trabalho numa outra ficha onde se encontram as respectivas respostas; planos de trabalho onde se organiza para toda a semana o trabalho individual, enquadrado no trabalho da classe e dos programas; inquéritos, experiências e conferências que dão á criança a noção de que nenhuma verdade, nenhum conhecimento, lhe virá todo feito dos livros ou do mestre, e que tudo deverá fazer passar pela «rede do seu entendimento».

Cultivamos assim a inquietação social e moral, a dúvida científica e humana. Fazemos dos nossos alunos homens, que saberão reagir como homens nas várias circunstâncias futuras da vida.

● Modernizar a pedagogia

5.º — Suprimimos as lições decoradas que outra coisa não são do que um fictício meio de «contrôle», visto que a memorização é, a maior

(Continua na 16.ª página)

AS CRIANÇAS E OS MUSEUS — 1

A favor ou contra os museus para crianças?

Desde o fim do ultimo século, os professores têm procurado utilizar os museus para dar um «ensino concreto» aos seus alunos. Estas tentativas foram muito limitadas até ao período que separa as duas guerras mundiais, período durante o qual se começou a impor a noção de que os museus têm um papel educativo a realizar. Mas foi sómente passada uma dezena de anos que educadores e conservadores de museus se descobriram mutuamente.

Os primeiros esforços foram difíceis e ainda hoje multiplos obstáculos se acumulam perante a boa vontade do pessoal dos museus assim como perante os educadores mal preparados para o efeito.

É nos países de tradições novas, onde a iniciativa privada força fácilmente a inércia administrativa, que os resultados mais vastos foram atingidos. Existem actualmente nos Estados Unidos cerca de 35 museus para crianças e instalações especiais em 30 outros museus; além disso, 200 museus organizam um serviço particular para as crianças e a juventude. Os Estados Unidos são, por certas razões bem conhecidas, o país onde este movimento tem tomado maior amplitude. O Canadá, a Austrália e outros países contam também com realizações desta ordem. Na Europa, a colaboração entre museus e educadores começou muito cedo nos países onde os princípios de educação evoluiram rápidamente: desde 1864, na Grã-Bretanha, depois na Holanda, nos países escandinavos, etc. Mas só depois do fim da ultima guerra esta colaboração se generalizou e tomou uma forma activa.

● Os museus para crianças

Fora dos Estados Unidos existe sómente uma duzia de museus para crianças. A França não possui nenhum; mais exactamente, nenhum centro educativo tem esta denominação. É bom insistir sobre esta falta.

Uma tarefa nova nos é agora proposta. Somos demasiado pobres em bens materiais assim como em pessoal «falo tanto em pessoal de museus como em educadores) para, se quiséssemos ser bem sucedidos, lançar uma aventura difícil.

A noção de museus para crianças é, com efeito, actualmente confusa, qualquer que seja o aspecto que se aborde: confusão sobre a denominação, confusão sobre o fim, confusão sobre a utilidade.

Na sua maior parte, os museus de crianças não são mais do que centros de divertimentos educativos. Os educadores dispõem de um local arranjado de forma apropriada e provido de material de trabalhos manuais, cinema, fantoches, etc Reunem-se aí também colecções de objectos que servem de modelos ou de objecto de estudo: vasos, vestuários, documentos, etc. As crianças frequentam estes museus nos seus momentos de diversão. Muitas vezes participam nos seus equipamentos e conservação. Conforme os seus gostos, são espalhados em vários compartimentos tão numerosos e tão diversos quanto o permitem os locais, o equipamento dos museus, as aptidões e o numero dos educadores.

Há experiências muito interessantes. Por exemplo, numa pequena cidade americana, um professor que escolheu um tema histórico conseguiu da autoridade municipal uma casa da época colonial; as crianças começaram a arranjá-la com móveis também da época; seus pais ajudaram-nas; depois interessaram-se activamente pela reconstituição histórica e o museu tornou-se numa das realizações locais de que a cidade tira o maior resultado.

Os museus para crianças tomam os aspectos mais variados; diferenciam-se mesmo no itinerário. Postas de lado as realizações excepcionais que não são pròpriamente museus para crianças, ficam em geral os centros educativos aos quais a designação de museu não convém. Por exemplo, certos «museus» são consagrados á organização de actividades ao ar livre: excursões, campos, escutismo, etc., com estudo da região, da natureza, ou muito simplesmente actividades físicas.

Há, em França, numerosos centros desse género; muito menos ricos, animados de uma vida mais episódica, mas onde se faz um trabalho educativo também interessante, segundo os mesmos princípios

Outros museus para crianças são concebidos diferentemente. São ainda bastante raros porque exigem investimentos mais importantes e um pessoal mais especializado. Estes são verdadeiros museus; isto é, são formados por colecções especiais, onde se estudou cuidadosamente uma apresentação adaptada ás capacidades de compreensão das crianças. Alguns museus de adultos têm assim instaladas uma ou várias galerias desse género.

● A favor ou contra os museus de crianças?

O êxito é inegável. A frequência é muito elevada, não obstante após alguns anos de experiências, educadores e conservadores terem sido levados a perguntar onde está a sua utilidade.

Começa-se a verificar agora que não é aconselhável generalizar a fórmula. Seria demasiado longo no quadro deste artigo enumerar todas as razões que se apontam. Parecem todas excelentes, ainda que certos argumentos apoiando a tese inversa, examinados com boa fé, mereçam também atenção.

Eis dois argumentos que parecem a melhor acusação contra a experiência dos museus ou galerias para crianças. De entrada, um argumento pedagógico: as crianças pouco proveito tiram destas visitas. A contemplação dos dioramas e das maquetas aperfeiçoadas origina uma atitude passiva; se um adulto retira um ensinamento porque os sabe ver no conjunto, uma criança deixa-se seduzir por um pormenor que lhe parece pitoresco, não lê as observações (ou então sómente lê as notas sem ter tempo de observar a maqueta); preocupa-se em seguir com a vista certos aspectos animados sem ter em conta que tal bola que roda é um regulador e sem procurar compreender a função desse órgão. O museu instalado para crianças, que estas visitem sós, rápidamente se transforma num parque de atracções, onde aquelas febrilmente, procuram apossar-se dos botões que põem as maquetas em movimento.

Um outro argumento é de ordem museológica. Instalar ou reinstalar uma sala de museu consiste em realizar uma representação que possua todas as qualidades didác-

(Continua na 16.ª página)

Confraternização dos professores do Colégio Moderno

Como todos os anos, também agora se reuniram em almoço de confraternização os professores do Colégio Moderno. Tal convívio vem da íntima colaboração que reina entre todos e daquele verdadeiro espírito familiar que caracteriza o estabelecimento de ensino por onde têm passado milhares de destacadas personalidades da nossa vida intelectual, económica e social.

Foram convidados os directores daquela grande casa de educação, dr. João Soares, que a fundou há trinta anos, e seu filho, o dr. Mário Soares, que nela foi educado e hoje a dirige com seu pai.

O almoço efectuou-se no Hotel Cibra, tendo decorrido no meio do melhor espírito de simpatia e camaradagem, e tendo sido trocadas saudações afectuosas.

Excursões de estudantes à Áustria e Inglaterra

Os estudantes portugueses podem beneficiar este ano de viagens ao estrangeiro a preços excepcionalmente económicos. O CITU — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários — organiza excursões a Viena e Londres com partidas de Lisboa nos meses de Julho e Agosto. Os preços, incluindo transporte, dormida e pequeno almoço, são 3400$00 para a capital austríaca e de 3200$00 para Londres.

Chegou a Lisboa o decano dos jornalistas da América do Sul

● O prof. Luís Quesada dirige o jornal «El Comércio de Lima» e conta cerca de 90 anos

Chegou, esta manhã, a Lisboa, de avião, vindo de Nova York, o prof. Luís Miro Quesada, director do jornal «El Comércio de Lima», o mais antigo jornal da América do Sul.

O prof. Luís Miro Quesada, que conta cerca de 90 anos, é o decano dos jornalistas daquele continente, e um infatigável viajante e apreciado escritor e, também, político de renome no seu país e na América do Sul. Foi, por duas vezes, alcaide de Lima, embaixador extraordinário na O. N. U., ministro das Relações Exteriores, autor de novas leis do trabalho no Peru, criador da cátedra de Pedagogia na Universidade de S. Marcos, de Lima, sendo, ainda, o decano dos professores catedráticos da Universidade do seu país.

Há cinco anos que não vinha á Europa, mas tenciona agora permanecer no Velho Mundo cerca de dois meses, visitando, além de Portugal, a Espanha, França, Itália e, possivelmente, outros países.

— Vou estar cerca de uma semana neste belo país — disse-nos o professor Luís Miro Quesada.

— Venho em férias, venho descansar um pouco. Quando estive em Portugal, há cinco anos, fiquei encantado com as vossas belezas e com a vossa simpatia e acolhimento. Coimbra, o Buçaco, a Costa do Sol e outros recantos de Portugal deixaram-me preso a esta terra. Agora durante estes dias, que serão curtos, voltarei a percorrer alguma coisa mais deste país, pois quero ficar a conhecê-lo melhor. Só tenho pena de não falar português — acrescentou.

A família Miro Quesada, que já vai na quinta geração, tem-se dedicado, em especial, á cultura das artes e também, ao jornalismo.

Um neto do prof. Luís Quesada, de nome Alexandre Quesada, virá em Janeiro, a Portugal, promover uma exposição de obras de jovens pintores peruanos.

LIXO A MAIS E LIMPEZA A MENOS NO PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 26 — Apesar dos diversos e insistentes protestos a propósito da falta de limpeza nos arruamentos desta populosa vila, a verdade manda dizer que tudo continua na mesma —ou pior, se possível... Pode afirmar-se, sem receio de desmentido fundamentado, que existe em Pinhal Novo lixo a mais e limpeza a menos.

Entre outros arruamentos, citam-se, a título de exemplo, as Ruas de Guerra Junqueiro e de S. Francisco Xavier. Além de imundícies, as mais variadas, cresce a erva daninha por todo o lado.

Deverá, também, merecer a atenção das entidades municipais o facto de as crianças da escola primária do lado sul desta vila terem de beber água aproveitando-se da torneira de uma taberna, situada a 200 metros do edifício escolar, afirmando-se (com fundamento?) que essa água é imprópria para consumo. Isto, sem esquecermos aspectos educativos de indubitável importância.

Não haverá possibilidade de abastecer de água potável o citado edifício escolar?

O ministro da Educação seguiu para França em visita oficial

Para uma visita oficial a França, a convite do respectivo Governo, seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que viaja acompanhado dos srs. drs. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude e actual presidente do Conselho de Intercâmbio Cultural do Instituto de Alta Cultura; Orlando Bastos Vilela, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e Carlos Baptista da Silva, chefe do gabinete do ministro da Educação.

Terá reuniões de trabalho com o seu colega francês da Educação e com os ministros da Cultura e da Ciência e fará diversas visitas a estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação e a outros ligados ás ciências.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o embaixador da França, o adido cultural francês, o director-geral dos Desportos, etc., bem como o sr. Aurélio Rodrigues, em representação da TAP.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma cana de pesca, um vestido, umas sandálias, uma medalha de ouro, dois pequenos sacos com ferramentas, uma boina, três porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade dos srs. Candido dos Santos e José Mateus Mendes, um «passe» do sr. Mehmet Bijik, dois pares de óculos graduados, um «dossier» com certidões, um ponteiro de ferro, uma caixa com redutores, uma chapa de registo: LE 28-39, um tampão de depósito de gasolina de automóvel e diversas argolas com chaves.

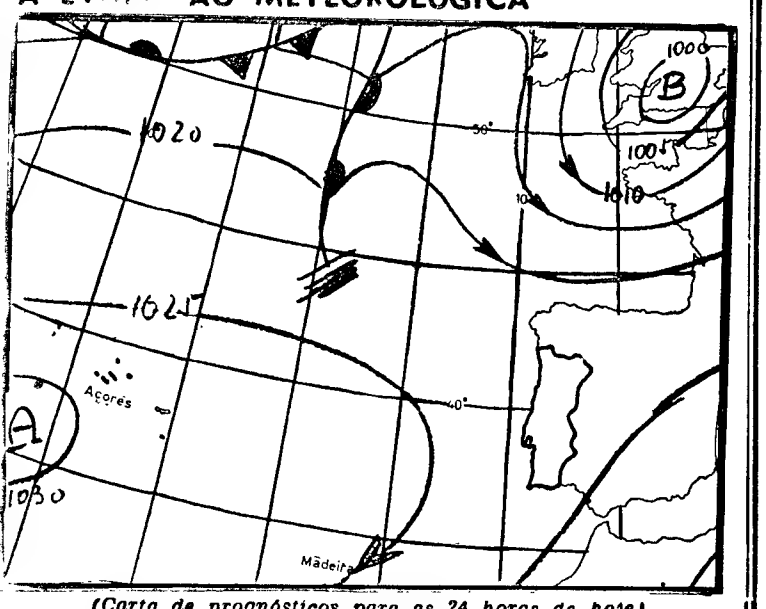
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°,5; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°; na água do mar, 15°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma crista de altas pressões que se estende dos Açores aos Pirenéus transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo modificado que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, possibilidade de aguaceiros fracos, pouco frequentes. Vento fraco nas regiões do Norte e Centro. Céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de noroeste nas regiões do Sul do País.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 13
Ocaso às 21 e 06

MARES

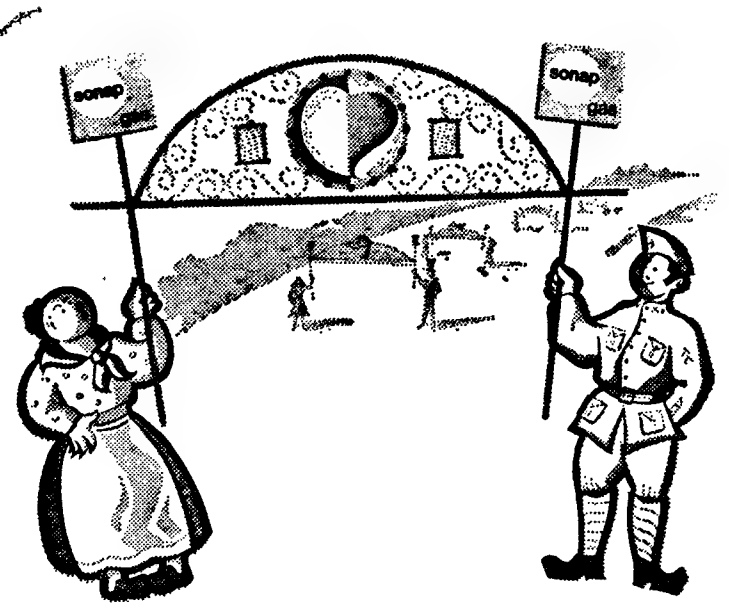
PREIA-MAR: Dia 26 — As 7 e 09 (3,5 m); 19 e 21 (3,8 m). **Dia 27** — Às 7 e 55 (3,4 m); 20 e 10 (3,7 m). **Dia 28** — Às 8 e 47 (3,3 m); 21 e 08 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 0 e 30 (1,1 m); 12 e 33 (1,3 m). **Dia 27** — À 1 e 18 (1,2 m); 13 e 19 (1,5 m). **Dia 28** — Às 2 e 08 (1,4 m); 14 e 10 (1,6 m).

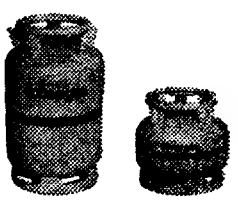
FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

festa rija
com maria botija



faça agora o seu contrato e receba a oferta do conteúdo de 1 garrafa de



sonapgás
uma chama mais quente

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.° C. Cascais

Telfs.: 282345 - 282388

REVELAÇÕES DO MARQUÊS DE LAVRADIO

A actividade dos monárquicos após a proclamação da República

É um serviço relevante que presta á historiografia nacional o benemérito dr. José Lopes Dias, publicando na revista de história e cultura que dirige em Castelo Branco, com o título «Estudos Castelo Branco», valiosas colecções de correspondência e outros elementos históricos para esclarecimento de aspectos da ultima fase da vida da monarquia e do advento da Republica no nosso País. Algumas personalidades que nos acontecimentos então ocorridos intervieram tiveram estreito convívio com o importante lavrador e influente eleitoral daquele distrito, conselheiro Francisco Tavares Proença. Este, pela sua posição social, prestígio familiar e influência local, foi figura de relevo. As cartas que trocou com altas individualidades monárquicas, como João Franco, o coronel Malaquias de Lemos, ultimo comandante da Guarda Municipal, e o marquês de Lavradio, secretário de D. Manuel II, oferecem excepcional interesse e lançam luz reveladora num período da nossa história contemporânea insuficientemente esclarecido e conhecido.

A ultima das publicações a que nos referimos agora aparecida em volume, insere sessenta e duas cartas do marquês de Lavradio a Tavares Proença, seu tio. Era este par do reino e chefe do partido progressista no distrito de Castelo Branco. Amigo pessoal do penultimo rei de Portugal, acompanhou-o em caçadas e digressões pela Beira Baixa. O regicídio e a inesperada subida ao trono de Infante D. Manuel tiveram na política local grande repercussão. Embora partidário do progressismo e do seu chefe José Luciano de Castro, o conselheiro Tavares Proença mantinha com João Franco uma amizade de longa data que se manteve para além do afastamento deste vulto monárquico o que o colocava numa situação particularmente favorável para conhecer os acontecimentos e sobre estes emitir opiniões e conselhos que frequentemente lhe eram solicitados, como homem que vivia afastado das intrigas da capital onde raras vezes vinha.

Subsídios de alto valor histórico

A correspondência, já publicada em dois volumes, de Tavares Proença com João Franco e Malaquias de Lemos aparecida por louvável iniciativa do dr. José Lopes Dias, constitui subsídios de alto valor para fazer a história do período a que se refere. O mesmo pode dizer-se do volume agora aparecido em que figuram as cartas dirigidas ao mesmo por seu sobrinho, D. José Luís de Almeida, sexto marquês de Lavradio, conde de Avintes e descendente de algumas das mais ilustres famílias da aristocracia. Nasceu ele em 1871 e faleceu em 1945, tendo-se alistado na Marinha de Guerra onde fez a sua carreira de oficial até partir para o exílio, em Outubro de 1910, para acompanhar o ultimo monarca português de quem foi amigo devotado e secretário dedicadíssimo. Fidalgo, na mais dignificante acepção deste termo, o marquês de Lavradio sacrificou a uma inalterável amizade pelo rei exilado a sua escassa fortuna, o bem-estar e a tranquilidade que podia ter gozado.

O marquês de Lavradio com a farda de oficial-mor

Ele próprio assim definiu, em 1947, as suas convicções políticas: «*Sempre fui e continuo a ser monárquico constitucional. Apesar de ter sido vítima das minhas ideias não mudo de credo e não estou arrependido pois tenho a consciência de haver cumprido o meu dever.*» Em 1932, já afastado de qualquer actividade política, o marquês de Lavradio foi a Inglaterra assistir ao funeral do seu rei, declarando em seguida que não aceitava outro, em carta dirigida ao lugar-tenente João de Azevedo Coutinho, a quem escreveu: «*Tendo sido escolhido pelos monárquicos portugueses o Príncipe que deve ser o pretenso Rei de Portugal, é do meu dever depor nas mãos de V. Ex.ª, para a fazer chegar ao seu destino, a minha demissão de camarista de el-rei.*» Noutra carta enviada ao lugar-tenente, acrescentava que «*era inabalável a sua resolução de não servir o novo rei, embora continuasse á disposição da causa monárquica se esta dele necessitasse*».

Nos ultimos anos da sua vida, nobremente vivida, o marquês de Lavradio publicou diversas obras sobre história e o ultramar, sendo um dos seus livros, «A abolição da escravatura e a ocupação do Ambriz», premiada em 1934 com o prémio Agência-Geral das Colónias. Além deste livro escreveu «Campanha do Bailundo», «O marechal Gomes da Costa», «O general Massano de Amorim», «Portugal em África depois de 1851», «A diplomacia do Império», «D. João VI e a independência do Brasil», sendo ainda por seu cuidado dados á publicidade os oito volumes das «Memórias» do conde de Lavradio, seu antepassado, repositório de informações indispensável ao estudo de uma epopeia. As cartas agora publicadas podem considerar-se complemento das «Memórias do Sexto Marquês de Lavradio», e oferecem, para os estudiosos, extraordinário interesse pela simplicidade e verdade com que foram escritas.

No Alexandra Day (26-VI-1912), D. Manuel e os marqueses de Soveral e de Lavradio (o ultimo da direita).

De Outuro de 1911 a Abril de 1913

Das sessenta e duas cartas, trinta e seis abrangem o período que vai de 27 de Outubro de 1911 a 15 de Abril de 1913, e tratam, quase exclusivamente, das incursões monárquicas, organizadas na Galiza sob o comando de Paiva Couceiro, em estreita relação com a agitação interna nessa época alimentada pelos inimigos do regime republicano para o derrubar. Nelas se revelam factos até hoje ignorados e pormenores desconhecidos, se retratam, com a sua verdadeira fisionomia, pessoas cujo perfil anda deformado por interpretações ditadas pelo sectarismo partidário, se confirmam suspeitas levantadas sobre o comportamento de outras, se descobre a verdadeira razão de episódios que, de outra forma, ficaria para sempre deturpada ou mal conhecida. O autor das cartas era um patriota sincero e em muitas passa

(Continua na 17.ª página)

Vai passar a haver

(como há automóveis)

embarcações para alugar sem tripulação

Um decreto pela pasta da Marinha, que saiu hoje na folha oficial, autoriza uma modalidade nova em náutica — o aluguer de embarcações de recreio sem tripulação.

Lê-se no preâmbulo desse diploma:

«*Têm sido ultimamente solicitadas á Direcção da Marinha Mercante algumas autorizações para o exercício da industria de aluguer de embarcações sem tripulação, para recreio, como é permitido nalguns países. Trata-se de uma industria a estabelecer de novo e cujo surto se deverá atribuir a pedidos feitos ás agências de turismo pelos turistas que visitam o País, o que merece a melhor atenção. O Regulamento Geral das Capitanias já prevê o fretamento de embarcações devidamente tripuladas, mas a industria que se pretende criar é a do aluguer de embarcações sem tripulação, pelo que se torna necessária nova legislação.*

Muito embora alguns dos pedidos formulados por entidades que pretendem explorar a nova industria se refiram ao aluguer, sem tripulação, de toda e qualquer embarcação para fins de recreio, sem restrições nas dimensões e zonas de navegação, não se julgou prudente ir além da legislação relativa ao aluguer de pequenas embarcações sem tripulação, para navegação nas zonas de jurisdição das capitanias».

Acentua-se no mesmo decreto que se considerou deverem conceder-se as maiores facilidades para o desenvolvimento da nova industria e regulamentá-la convenientemente.

Assim, estabeleceu-se que «*a industria de aluguer de pequenas embarcações sem tripulação, para recreio, só é permitida ás empresas nacionais constituídas com o objectivo social de aluguer de embarcações para recreio e que se não dediquem a outras actividades ou a portugueses proprietários de embarcações que se dediquem a esta industria, inscritos nas capitanias, depois de autorizados por despacho do Ministro da Marinha*».

O regulamento enumera, depois, as normas a observar, regras para obtenção de cartas de condução, inscrições, vistorias, multas a transgressores, fiscalização, etc.

Conhecida a identidade do rapaz que morreu afogado em V. F. de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Já se conhece a identidade daquele rapaz que ontem morreu afogado quando tomava banho no rio Tejo, no sítio denominado Esteiro de Nogueira, e que viera a esta localidade integrado numa excursão fluvial organizada pelo grupo «Os Ferreirenses». Trata-se de Vítor Manuel Veredas Nunes, de 16 anos, empregado no comércio, natural da freguesia da Aldeia Nova de S. Bento e residente na Rua de Macau, 4, 1.º, dt.º, na Amadora. Era filho de Manuel Patrício Nunes, já falecido, e de Violante Veredas. O cadáver aguarda autópsia na casa mortuária do hospital desta vila.

II Congresso das Co de Cultura Portug

Prossegue a organização do programa de trabalhos do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, que decorrerá em Moçambique de 13 a 22 de Julho próximo.

Eis a lista dos títulos e autores de algumas das comunicações a apresentar na referida reunião:

Fixação portuguesa no Ultramar, Elaine Sanceau; *Presença portuguesa em Africa — Introdução a um programa*, Fernando Morais Rosa; *A Circum-navegação da África na Antiguidade*, dr. José van den Besselaar; *Proposta de liturgia internacional uniforme em língua portuguesa*, prof. Francis M. Rogers; *Ensino programado nas comunidades de cultura portuguesa*, dr. José Maria Gaspar; *O Livro — contacto com as comunidades*, Manuel S. M. Leal; *Posição e futuro da Cultura portuguesa*, eng. Hugo de Macedo; *Informação portuguesa no Brasil*, Anacleto Abreu Raimundo; *A integração das comunidades portuguesas no Mundo*, prof. Tito Lívio Ferreira; *Breves apontamentos sobre o futuro da língua portuguesa na Índia*, dr. Domingos José Soares Rebelo; *Intercâmbios artístico-culturais*, prof. Eduardo Casús; *Estudo para a história das relações entre Portugal e a América por intermédio dos baleeiros*, João Afonso; *Normalização da escrita alfabética dos nomes chineses de História e Geografia*, pa-

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Homenagem póstuma ao prof. Ferreira Dias

para exaltar o seu papel na industrialização do País

PORTO, 26. — Em homenagem à memória do antigo ministro da Economia e professor catedrático Eng.º Ferreira Dias que foi um dos grandes pioneiros do desenvolvimento industrial do País, foi dado seu nome ao laboratório de ensaios de alta tensão da EFACEC — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, nas suas instalações fabris da Via Norte, em São Mamede de Infesta, onde se concluiu o primeiro grande transformador de 150 000 Wa, destinado á central do Carregado, da Termoeléctrica Portuguesa.

Para assistir á cerimónia vieram, propositadamente de Lisboa, o ministro das Obras Públicas e o secretário de Estado da Indústria, bem como outras altas personalidades.

Além daqueles membros do Governo, quiseram também associar-se á homenagem os srs. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do distrito; engs. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; Elisiário Monteiro, director-geral dos Serviços Eléctricos; Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; presidentes das Câmaras Municipais do Porto, de Matosinhos e da Maia, o ministro-conselheiro da Embaixada da Bélgica em Portugal, director-geral de Minas, directores da Faculdade de Engenharia e do Instituo Superior Técnico; presidente do conselho de administração da TAP, e ainda os antigos ministros da Economia srs. drs. Rafael Duque e Teixeira Pinto; presidente da Corporação da Industria, administrador do Banco de Fomento, etc.

A série de discursos

Coube ao sr. eng.º Virgílio de Sousa, presidente do conselho de administração da EFACEC, no primeiro discurso do programa da cerimónia manifestar a admiração que sentira pelo eng.º Ferreira Dias, desde o primeiro contacto que tiveram e o seu apreço pela visão clara dos problemas relacionados com a industria portuguesa. Acentua que o eng.º Ferreira Dias sempre defendeu com brilho e tenacidade, as suas ideias sobre a reorganização industrial.

— Existem em Portugal — disse — doze fábricas de elevadores, quarenta de baterias e trezentas fundições de ferro. E que dizer das conservas e das fábricas de tecidos, sem contar com a série de mini-industrias que receamos ver instaladas em ligação com os tão falados planos de desenvolvimento regional?

«O problema da investigação científica — afirma — é inseparável do problema do ensino técnico superior.

O sr. eng.º Virgílio de Sousa afirmou que a condição essencial para o desenvolvimento económico de um país como o nosso é dispor de dinheiro abundante e barato. Urge por isso — salienta — tomar enérgicas mas eficazes providências que ponham cobro á desregrada concorrência bancária que há longos anos tem imperado. A terminar, renovou a oferta, já feita pela EFACEC ás universidades técnicas, de lhes enviar os seus especialistas para darem, se for necessário, aulas sobre matéria da sua especialidade. Declarou, ainda, que considera inadiável a criação de um laboratório nacional de electricidade, com o qual poderiam colaborar os laboratórios da EFACEC, o que

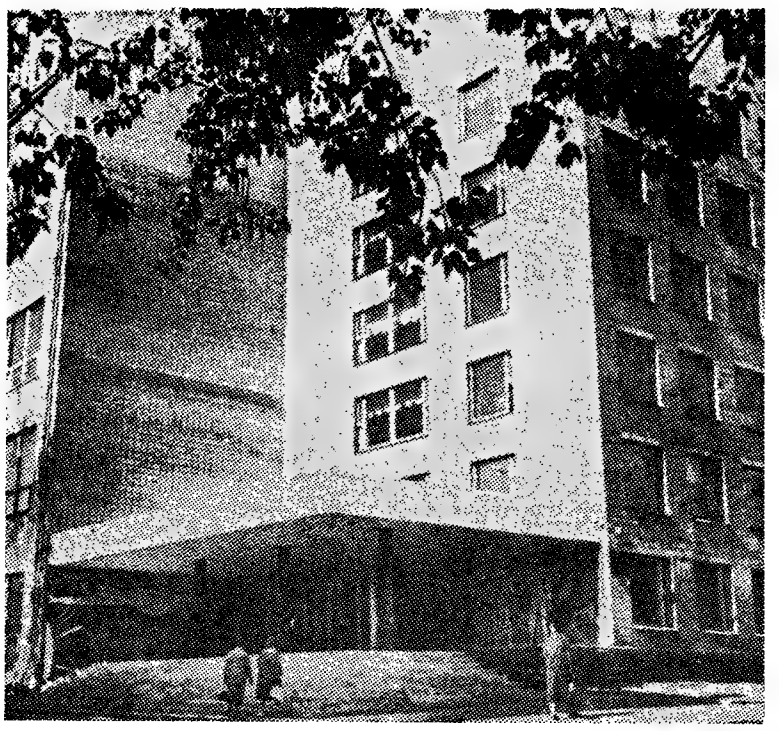
(Continua na 18.ª página)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. **Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257**



O Centro Meteorológico Mundial, em Moscovo

Projecta-se um inventário estatístico nacional

Reuniu-se esta tarde, no Instituto Nacional de Estatística, sob a presidência do sr. dr. Amaro Guerreiro, o Conselho Nacional de Estatística, convocado para apreciar um projecto de inventário estatístico nacional e deliberar sobre os inquéritos integrados no programa estatístico a executar no próximo ano.

Aqueles inquéritos dizem respeito ás receitas e despesas familiares (conclusão das operações de campo, realização dos apuramentos e publicação dos resultados), ás explorações agrícolas do continente (acabamento da sua preparação, montagem da rede de recolha e operações de campo) e á distribuição e prestação de serviços (começo dos trabalhos preparatórios).

O Sistema de Vigilância Meteorológica Mundial

e a sua importância para o fomento de actividades humanas com interesse económico

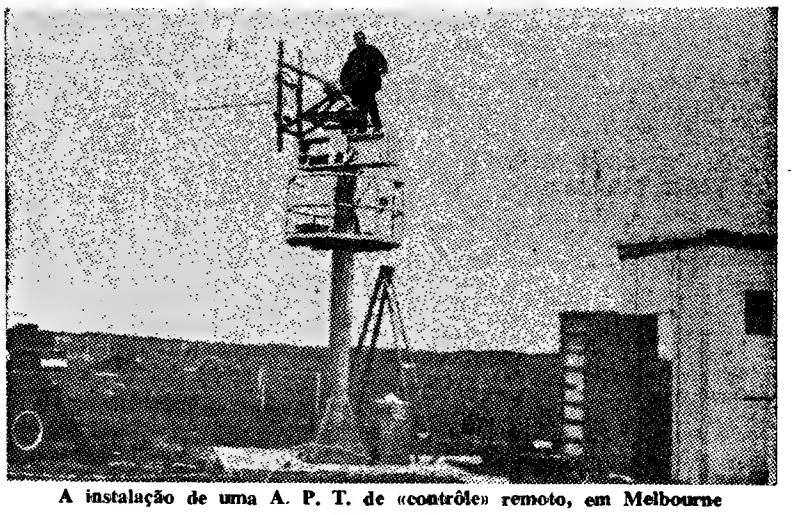
O desenvolvimento da meteorologia, como ciência e como técnica, verificado nos ultimos anos, nomeadamente no que se refere a observações com radar e com satélites e foguetões meteorológicos, e á possibilidade de utilização de calculadores electrónicos, rápidos no processamento do resultado das observações e na análise e previsão do tempo, e, a par disso, o crescente reconhecimento da importancia meteorológica para o planeamento da exploração e fomento de diversas actividades humanas com interesse económico levaram a Organização das Nações Unidas (OMM) a aprovar no XVI Assembleia Geral, realizada em Dezembro de 1961, a Resolução 1721 (XVI) relativa á cooperação internacional para a utilização do espaço exterior para fins pacíficos, pela qual se convidam os Estados e as organizações especializadas, a: a) promoverem o desenvolvimento das ciências da atmosfera e os meios tecnológicos respectivos com vista a permitir maior conhecimento das causas físicas fundamentais que afectam o clima e as possibilidades de modificação em grande escala, do estado do tempo. b) Desenvolver as técnicas actuais da previsão do tempo e auxiliar os Estados membros a utilizar de forma efectiva tais possibilidades por intermédio de Centros Meteorológicos Regionais

Maior eficácia dos serviços meteorológicos mundiais

O lançamento do primeiro satélite meteorológico, em 13 de Outubro de 1959, e os que se lhe seguiram mostraram que as ciências da atmosfera e as suas aplicações práticas beneficiarão muito desta nova técnica de observações que, pela primeira vez, permite executar observações em escala global

No seguimento da referida Resolução 1721 (XVI) a Organização Meteorológica Mundial elaborou os estudos necessários e sugeriu que fosse instituído o Sistema de Vigilancia Meteorológica Mundial (VMM) como meio de satisfazer os fins propostos, tendo os respectivos planos sido estudados pelo V Congresso Meteorológico Mundial, que se realizou em Genebra, em Abril de 1967, e no qual Portugal esteve representado Trata-se de um sistema em que serão integradas as facilidades e serviços fornecidos individualmente pelos Estados membros, coordenados e assistidos pela Organização Meteorológica Mundial, em colaboração com outras organizações internacionais interessadas, tais como a Organização da Aviação Civil Internacional a Organização de Alimentação e Agricultura, Comissão Oceanográfica In-

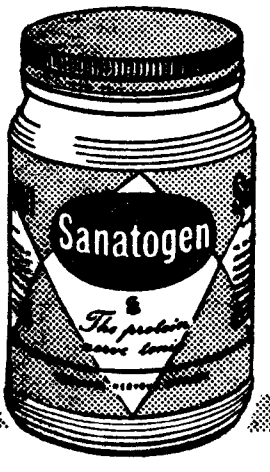
(Continua na 16.ª página)



A instalação de uma A. P. T. de «contrôle» remoto, em Melbourne

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

ÉSE PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. - Av. da República, 46 r/c - LISBOA 1

Barbeava-se ás escuras para poupar electricidade...

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — A mulher (inglesa) de John Mustard (escocês) ganhou a acção de divórcio que intentara contra o marido aduzindo os seguintes motivos:

— Ele fazia a barba ás escuras, para poupar electricidade.

— Tirava a temperatura a cada compartimento da casa para não haver desperdício do combustível para aquecimento.

— Tinha um «mapa de consumo» onde anotava rigorosamente, dia a dia, as despesas domésticas.

— Finalmente, quando se separaram, o ano passado, ele deu-lhe de presente uma libra (80 escudos).

O juiz concordou com todas as alegações.

das Comunidades Portuguesa

pro-
gresso
Portu-
ambi-
ximo.
tores
ões a
o:
amar,
portu-
ção a
Morais
Afri-
van
litur-
n lin-
is M.
nas
ugue-
O Li-
unida-
ção e
eng.
por
Abreu
comu-
Mundo,
Breves
ro da
r. Do-
Inter-
prof.
a his-
ugal e
os ba-
ização
es chi-
a, pa-

dre dr. Joaquim de Jesus Guerra; *Influência de alguns aspectos demográficos na expansão da população em Cabo Verde*, dr. Alexandre Sarmento; *A língua portuguesa*, Aureliano Leite; *Preservação da Cultura portuguesa*, arq. Rego Gonçalves; *A Intimação de imigrantes portugueses no Brasil do século XIX*, dr. Carlos Lemonde de Macedo; *Considerações sobre um conceito actual de Educação*, Neide Almeida Fiori; *Os problemas do livro português no estrangeiro*, dr. Fernando Camacho; *O Brasil e suas raízes africanas*, Maria Helena Figueiredo Lima; *Missão e responsabilidades da Rádio na preservação da Cultura portuguesa nas nossas comunidades*, dr.ª Maria da Paz Barros Santos; *Os povos e o desenvolvimento da sua cultura científica e técnica*, dr. José Pinto Machado; *O papel das Cadeiras de Literatura Portuguesa nos Cursos de Letras das Faculdades de Filosofia nas relações Luso-Brasileiras*, prof. Cleonice Bernardinelli.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Travou-se no Vietnam uma das mais violentas batalhas da história americana

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — Segundo o comunicado do alto comando americano, o balanço da dura batalha de Dak To regista 106 norte-vietnamianos e 80 americanos mortos. Ficaram feridos 34 pára-quedistas americanos

Até ontem á noite, os funcionários norte-americanos teriam apenas confirmado a morte de 10 norte-vietnamianos durante a luta entre soldados da 173.ª brigada aerotransportada americana e o 24.º regimento norte-vietnamiano embora as estimativas no campo de batalha dessem como provável 475 mortos.

O general William Westmoreland informou os esgotados sobreviventes de uma companhia aerotransportada, que sofreu quase todas as baixas dos americanos, que tinham travado uma das mais violentas batalhas da história americana.

NOVOS COMBATES

Um informador militar do Vietnam do Sul anunciou hoje que as tropas governamentais mataram ontem 108 «vietcongs» numa série de combates travados a poucos quilómetros a sudoeste da cidade universitária de Hué. Cento e cinco dos «vietcongs» teriam sido mortos durante um duro combate com pára-quedistas de élite. Foram presos 10 «vietcongs» incluindo um major e um chefe de uma aldeia e apreendidas 20 armas.

Este combate fez parte de uma nova acção governamental designada «Lam Son 72», iniciada ontem de manhã para limpar os areais junto á costa e pequenas aldeias da região. O informador disse que as baixas governamentais durante esta acção foram ligeiras.

BOMBARDEAMENTOS AO VIETNAM DO NORTE

No Vietnam do Norte, foram bombardeados três comboios de camiões que se dirigiam para o Sul. O primeiro encontrava-se a 8 quilómetros de Mu Gia. As bombas provocaram vinte explosões secundárias. A obscuridade impediu os pilotos, de observarem os prejuizos causados nos veículos. O segundo comboio perdeu pelo menos seis camiões. Outros seis foram destruídos um pouco mais ao Norte, a 30 quilómetros de Dong Hoi

A aviação americana continuou os seus «raids» contra os depósitos de carburante, os entroncamentos ferroviários e os pontos de transbordo nas regiões de Vinh e de Thanh Hoa.

ELEIÇÕES NO VIETNAM DO SUL

A Assembleia Nacional provisória do Vietnam do Sul enviou uma mensagem aos dirigentes militares do país.

Hoje, a Assembleia votou a favor da realização de eleições para a Camara dos Representantes do Vietnam do Sul em 5 de Novembro e a decisão final será dada quando os deputados passarem em revista a redacção completa da lei eleitoral para a Camara Baixa. As eleições presidenciais e do Senado estão marcadas para 3 de Setembro.

DIA A DIA

EMBARAÇOS À VISTA

Enquanto prossegue a guerra no Vietnam, a política asiática dos Estados Unidos prevê alguns motivos de perturbação nas próximas semanas. O objectivo confessado dessa política consiste em evitar que a Coreia do Sul e o Vietnam do Sul sejam vítimas da agressão dos seus vizinhos comunistas, a Coreia do Norte e o Vietnam do Norte e, por outro lado, em dar aos países que os Estados Unidos protegem e cuja economia quase inteiramente sustentam instituições políticas que os livrem da tentação de aderir á ideologia desses vizinhos. Este segundo ponto é complementar do primeiro pois, se assim não fosse, os americanos condenar-se-iam a uma guerra e uma vigilância por tempo indefinido, em regiões do globo distantes do seu próprio território. A instabilidade política na Coreia do Sul e no Vietnam do Sul, apesar dos resultados conseguidos por governos locais cuja acção é acompanhada e vigiada por diplomatas e técnicos americanos, não desapareceu por completo e, nos dois países, factos ocorridos recentemente impõem a Washington uma certa cautela para se evitarem surpresas.

O presidente Long, na Coreia do Norte, e o marechal Ky, no Vietnam do Sul, com auxílio americano, restabeleceram nos seus países certa ordem e disciplina sem as quais o edifício da política asiática dos Estados Unidos teria aluído. A sua presença no Poder não será dispensada sem inconvenientes fáceis de prever, mas essa presença oferece para as teses americanas outros inconvenientes que constituem um risco calculado para os planificadores de Washington. O dilema perante o qual estes se encontram não será fácilmente resolvido e, entretanto, o tempo urge. Park e Ky apoiam-se em forças que representam os sentimentos de parte apreciável das populações, aquela que vê na presença americana uma garantia de estabilidade, mas os seus adversários não parecem resignados a uma situação que criticam sem descanso.

MARECHAL KY

BEIRUTE E CAIRO
ENCERRARAM OS AEROPORTOS À AVIAÇÃO INTERNACIONAL

BEIRUTE, 26. — (F. P. e R.). — O aeroporto foi encerrado esta manhã até nova ordem.

O aeroporto de Beirute, que recebeu esta comunicação, informou também que tinha sido proibido sobrevoar a Republica Árabe Unida.

As companhias de aviação anunciaram que as carreiras para o Cairo tinham sido canceladas, em princípio, até receberem novas instruções.

Confirmando esta notícia, funcionários do aeroporto de Roma disseram que aguardava ordem de partida para Roma um aparelho da Alitaria que tinha aterrado no aeroporto do Cairo.

Em Paris, a Air France anunciou que estava a tomar previdências para alterar a rota das carreiras que sobrevoam a R. A. U., em consequência da proibição de ontem á noite. O aeroporto de Orly recebeu uma notícia do encerramento do aeroporto do Cairo e da proibição de voo sobre a R. A. U.

Desde as primeiras horas de hoje, aparelhos da aviação militar voam em grupo nas imediações do aeroporto do Cairo. De resto, numero crescente de aviões militares egípcios passam repetidas vezes, há dias, por cima dos bairros periféricos da capital.

FORAM EXECUTADOS DOIS OFICIAIS SÍRIOS

DAMASCO, 26 — (R.). — Foram hoje fuzilados dois anitgos oficiais do Exército sírio, acusados de alta traição.

Um comunicado oficial anunciou que um tribunal militar especial condenou á morte os ex-majores Selim Hatoum e Badr Juma'a por conspirarem para derrubar o regime sírio «com o auxílio dos Estados Unidos e do imperialismo mundial», durante o recente conflito do Médio Oriente.

RUSSOS EM DAMASCO

CAIRO, 26 — (A. N. I.). — O oficioso «Al Ahram», do Cairo, diz que dentro em breve o presidente russo, Podgorny, ou outro membro do «presidium» soviético, irá á Síria, para conversações importantes.

O jornal, que exprime, como se sabe, a posição do Governo Egípcio, não acrescenta pormenores á sua informação.

Podgorny regressou a Moscovo domingo passado, depois de quatro dias de conversações no Cairo com o presidente Nasser.

CHECOS NO CAIRO

CAIRO, 26 — (A. N. I.). — Uma delegação de quatro membros do Partido Comunista checoslovaco, chefiada pelo secretário da comissão central, chegou esta madrugada ao Cairo.

Era aguardada, em representação do presidente Nasser, pelo ministro das Comunicações da R. A. U.

Julga-se, que a missão checa discutirá com Nasser o auxílio económico e militar a prestar pela Checoslováquia. á6 R. A. U.

O segundo encontro de Glassboro

JOHNSON: «Os contactos cimeiros U. R. S. S.-E. U. A. é que interessam»

WASHINGTON, 26 — (F.P.) — O presidente Johnson congratulou-se com a oportunidade que teve de conversar com Alexei Kossyguine, mas admitiu que não houve qualquer acordo concreto sobre os dois assuntos primordiais da agenda: Médio Oriente e Vietnam.

Numa declaração pela Rádio e pela TV, de regresso á Casa Branca, depois de longas horas de conversação com Kossyguine, no New Jersey, o chefe do executivo americano reafirmou que os contactos de alto nível se tornaram necessidade imperiosa. Afirmou que se repetirão entre ministros responsáveis, porque são utilíssimos.

Se não parece ter-se progredido no tocante á crise do Médio Oriente e o conflito vietnamiano, teria havido, de facto, uma aproximação dos pontos de vista sobre a limitação dos armamentos nucleares.

«O que interessa» — disse o presidente Johnson — «são os contactos cimeiros americano-soviéticos. Sem dúvida, as divergências são mais do que muitas mas assentou-se no princípio de uma comparação de ideias. Seguir-se-ão contactos entre ministros dos Negócios Estrangeiros e embaixadores.

O presidente Johnson, que fazia a sua declaração á Televisão, acrescentou: «Após as minhas conversações com Kossyguine, podemos ter esperança de viver num Mundo um pouco mais seguro e um pouco menos perigoso».

KOSSYGUINE VAI A PARIS?

PARIS, 26. — (F. P.). — Confirma-se, de fonte diplomática bem informada, que Alexis Kossyguine fará escala em Paris no seu regresso de Nova York e conferenciará com o general de Gaulle.

Não foi dada qualquer outra indicação. Pensa-se, porém, que o primeiro-ministro soviético chegará ainda hoje a Paris.

«Svetlana é moralmente volúvel» — disse Kossyguine

NOVA YORK, 26 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, afirmou a noite passada que a filha de Estaline, que vive no exílio nos Estados-Unidos, é «uma pessoa moralmente volúvel e doente».

Kossyguine disse ainda: «Sómente podemos lamentar os que desejam utilizar Svetiana para quaisquer fins políticos ou para quaisquer fins de descrédito para a nação soviética».

«Quanto a quaisquer possíveis viagens que ela possa desejar fazer, essas questões não se apresentam».

Fora perguntado ao primeiro-ministro soviético se Svetlana Alliluyeva — nome pelo qual a filha do falecido dirigente soviético prefere ser conhecida — seria autorizada a regressar a Moscovo se desejasse.

KOSSYGUINE: «Não pode haver ditadura sobre o Mundo das duas superpotências»

NOVA YORK, 26 — (F. P. e R.) — Durante 80 minutos, o presidente do Conselho da União Soviética respondeu a cerca de trinta perguntas sem hesitação, sem emoção, sem consultar uma unica vez um dos seus colaboradores. A conferência terminou com a carência de perguntas, pois Kossyguine parecia disposto a continuar toda a noite se fosse preciso.

Todas as perguntas foram apresentadas por escrito. Lidas em inglês pelo presidente da Associação dos Correspondentes Acreditados na O. N. U., bem como as respostas.

Perto de 300 jornalistas sacrificaram a sua noite de domingo para verem Kossyguine submetido a uma conferência de Imprensa á americana.

Kossyguine pôs de parte qualquer ideia das duas superpotências resolverem entre si problemas mundiais. «É completamente errado e contrário, certamente, ás nossas perspectivas e filosofia geral», disse acerca disto.

«Acreditamos que todas as nações, grandes e pequenas, podem e devem participar na solução de todos os problemas enfrentando o Mundo, através da sua participação aqui na O. N. U. Certamente... nunca partilharemos a opinião de que pode haver qualquer espécie de ditadura das duas superpotências sobre o Mundo».

A unica referência á China na conferência de Imprensa surgiu quando de uma pergunta acerca da explosão em 17 de Junho da primeira arma termo-nuclear chinesa.

Kossyguine disse: «Somos contra qualquer explosão de armas nucleares. Somos todos contra os ensaios, realizados pelas potências nucleares, e a China é uma potência nuclear».

Não pensava que surgisse a questão da China fornecer armas nucleares aos Estados árabes.

Morreu no carro comprado com o dinheiro do Totobola

GANDIA (Espanha), 26 — (A. N. I.) — Três meses depois da fortuna, a morte — foi o que aconteceu ao espanhol Domingo Garcia Muñoz, a quem saíram seis milhões de pesetas (2800 contos) no Totobola, em Março.

Ontem, quando regressava de uma corrida de toiros, no automóvel que havia comprado, foi esmagar-se contra uma árvore, depois de uma derrapagem, tendo morte imediata.

Campistas desordeiros

WATKINS GLEN (N. Y.), 26 — (F. P.) — Mais de cem pessoas foram presas ontem, no Grande Prémio desta localidade, por embriaguez, atentado aos costumes e distúrbios na via pública. Alguns dos 7000 campistas, que pernoitaram no próprio circuito, começaram a ser repreendidos pela Polícia no sábado, á noite. Mas, ontem, os distúrbios agravaram-se e as viaturas da Polícia destacadas para o local foram recebidas com saraivadas de pedras e canecas de cerveja.

E' o terceiro ano consecutivo que a disputa do Grande Prémio de Watkins Glen dá ensejo a desordens desta natureza.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Num dos cantos da varanda, uma planta pouco mais do que raquítica lança raízes na terra contida num grande vaso. Mesmo em frente dos meus olhos. Há uma desproporção evidente entre o vaso e o tamanho da planta.

Nunca reparara nisso, mas hoje, nesta linda noite de Verão, refrescada por uma agradável aragem, deu-me para atentar nela. Quando é que esta enfezada plantazinha atingirá todo o seu esplendor? Tem bom terreno, água — por falar em água... levantei-me e fui regá-la — então porque se desenvolve tão lentamente? No entanto, é um bocadinho maior do que no mês passado...

Pela lei das analogias, passo dum pensamento a outro e a outro.

O nosso «Diário» também se afirma — que é uma forma de crescer — lentamente. Não á medida do que sonho, não em relação ao que penso ser possível fazer-se, mas alguma coisa se faz... o que já não é em absoluto mau.

Embora pareça confusa, existe uma directriz que volta e meia vem á superfície, que reencontro algumas vezes sem premeditação. Há, á nossa frente — não só á minha, mas á vossa, pois este «Diário» é cada vez mais vosso, leitor feminino e masculino —, todo um trabalho e valorização humana, de protecção á mulher. Proteger a mulher é proteger a futura geração, pois toda a Mulher é mãe em potência e menosprezar isso é menosprezar a Vida, que é, afinal, o nosso dom mais precioso.

A mulher está no princípio duma cadeia de fenómenos. Quanto mais rico for esse princípio, melhor será o resultado do processo posto em laboração.

Creio que a emancipação da mulher, em certos aspectos, assusta muita gente, pois aparentemente denuncia uma desumanização, uma perda de feminilidade da mulher. Não o julgamos possível. Sabemos bem que se pode «pensar como um homem», lutar com idêntica energia e, no fundo do nosso ser, conservarmos todos os dons de doçura maternal, aquela «fragilidade» que constituiu o encanto das nossas avós. A mulher mais valorosa, e intrépida no momento próprio será pequenina e indefesa para que o seu companheiro possa demonstrar todas as suas qualidades viris, que lhe atribuem a dimensão de herói... A mulher não renuncia ao amor.

Porque não pode renunciar ao amor, a mulher está hoje mais exposta a todos os perigos do que outrora. É preciso tornar a mulher consciente do que quer e em que moldes se processa realmente a vida. Simultâneamente, urge promover organismos capazes de valer as mulheres em todas as eventualidades, de forma a que não percam o conceito de dignidade.

Há muitas coisas contra as quais lutar. Há milhentas mulheres sós, casadas, solteiras e divorciadas que precisam de ajuda. Há o problema da prostituição que está muito longe de ser resolvido entre nós e que ainda não foi corajosamente encarado, desde que foi abolida legalmente. Há...

Uma planta verde, ainda raquítica, que pode crescer. Se cuidarmos dela. Se lhe for possível.

EVA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

A PROPÓSITO DO DESPORTO FEMININO

Apesar de termos dado por terminado o inquérito acerca do desporto feminino, publicamos a carta que nos enviou o nosso leitor António Carlos Canha da Piedade, onde expressa proposições válidas e por isso dignas que os organismos competentes as estudem e se esforcem por as pôr em prática:

(...) Tenho observado que na sua grande parte as respostas enviadas pisam e repisam o tema «desporto nas escolas», «desporto universitário», etc...., expressões que, na verdade, têm a máxima oportunidade.

Mas, pergunto então, que se passará com todos esses rapazes e raparigas que dos 12 anos em diante, passam 7 a 8 horas enfiados entre quatro paredes de um escritório ou de uma oficina e que, muitas vezes — em esforço digno de todo o apreço — com o fim de se valorizarem (e, por conseguinte, valorizando a comunidade a que pertencem — neste caso, a nossa) ainda frequentam um curso nocturno que lhes exige uma presença de 3 a 4 horas por dia?

Sim, qual a solução para esses?

Quer-me parecer que seria viável, partindo da administração das empresas ou, num âmbito ainda mais geral, dos Sindicatos a que esses indivíduos pertencem, a realização de recintos para práticas desportivas (essencialmente ginásios, bem apetrechados) e, incluindo umas certas horas dedicadas a desporto no horário de trabalho.

Isto, quer-me parecer, era transformar em realidade o desporto corporativo, não se limitando apenas a uma meia dúzia (serão tantas?) de empresas (com um reduzido número de desportos e de praticantes) como sucede presentemente.

Penso que a perda de quatro horas semanais, por um empregado, seria largamente compensada pelo seu maior rendimento (segundo experiências realizadas em Vouves, apurou-se que davam maior rendimento indivíduos que praticassem desporto que aqueles que o não praticassem), além de que, o benefício colectivo, isto é, da comunidade em geral (pois entre outras coisas a prática de desporto elevaria o nível sanitário da população justificaria, por si só, as medidas a empregar, independentemente do prejuízo (muito ligeiro) que delas pudesse resultar.

Como anteriormente afirmei, isto é, simplesmente o meu parecer, o que não quer dizer que esteja errado. No entanto, penso ser, na classe acima citada, que urge introduzir o desporto, pois julgo ser a maior e a que menor possibilidade tem de o encarar como fazendo parte integrante da educação do indivíduo.

Muitas mais considerações se poderiam tecer, mas penso que o interesse nestas respostas está sòmente em dar sugestões para possíveis realizações e deixar estas para quem de direito.

Resta-me ainda dizer que não respondi directamente á pergunta: «Que pensa do desporto feminino», por duas razões:

1) Concordar em absoluto com a observação do leitor cujo depoimento foi publicado em 18 do corrente;

2) Por ser o desporto em geral (e não só aquele que diz respeito á participação da mulher) que enferma dos defeitos que se apontam.

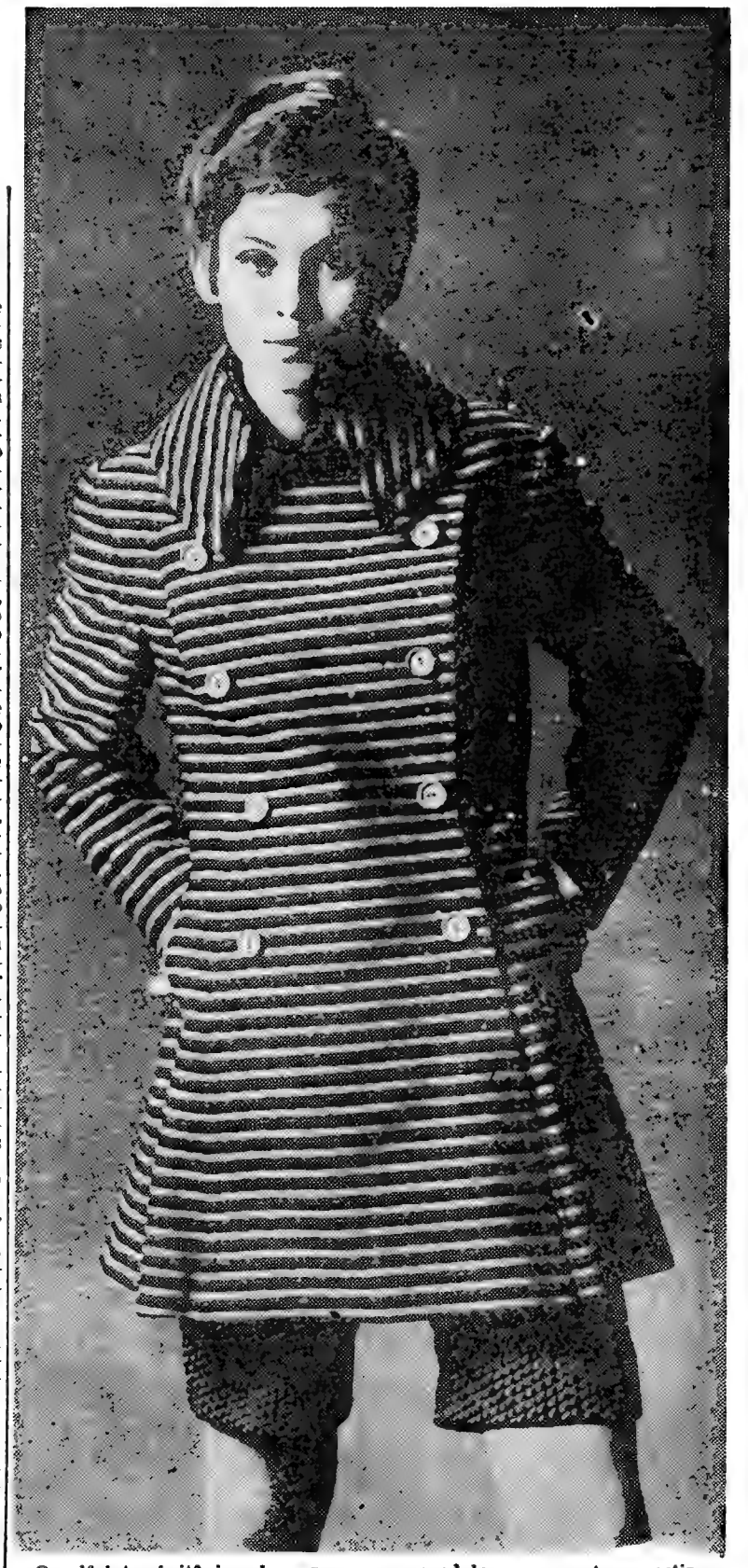
(Por «desporto em geral» entenda-se a participação dos indivíduos em práticas desportivas.)

Para terminar, e pedindo desculpa pela extensão da carta, resta-me acrescentar que também sou universitário, o que de certo modo revela a minha isenção passional ao analisar os dois casos (desporto nas escolas e desporto nos empregos).

HORÓSCOPO DA MODA

Este «biquini com pernas», de «nylon», é o mais adequado para usar com as mini-saias agora em moda. Uma peça de vestuário cómoda e muito prática

As senhoras que gostam de executar os casacos de «tricot» para os seus maridos encontram aqui um modelo que fàcilmente podem copiar. Devem empregar novelos de Patons 101 Courtelle Double Knitting, um par de agulhas n.º 3 e outro n.º 3 e 1/2



Os alfaiates britânicos lançaram novos modelos no «pronto a vestir». Um dos que mais êxito tem alcançado é precisamente aquele que a nossa gravura mostra — feito de «derylene» e lã, em castanho e laranja, com quatro botões e gola e bandas independentes que podem ser ainda abotoadas por um quinto botão. Um modelo desportivo que não ficará mal a seu marido

Os costureiros norte-americanos estão empenhados em destruir o mito de que todos os modelos provêm da Europa

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Marilyn Sklar é uma bonita morena que desempenha um papel de segundo plano num negócio que traz todos os anos milhões de dólares á economia norte-americana.

É uma das poucas «desconhecidas» da moda. Uma das raras de quem não se faz publicidade. E, no entanto, é ela que determina o que a maior parte das raparigas e das senhoras norte-americanas de rendimentos pouco elevados hão-de vestir durante o ano.

Pensa-se, muitas vezes, que os modelos de Paris e de Roma são copiados nos Estados Unidos para aquelas que não podem comprar modelos originais.

— Isso não é verdade — afirmou Marilyn, numa entrevista. — Nós não copiamos. Desenhamos os nossos modelos, e setenta por cento do mercado norte-americano é constituído por modelos desenhados por especialistas dos Estados Unidos.

Marilyn e os seus empregados desenham modelos infantis para Patrícia Fair, na Sétima Avenida, que os vende a preços acessíveis a todos.

— O meu trabalho está relacionado com tudo o que diga respeito a vestidos. Fazemos mini-saias e desenhamos, também, conjuntos de calças e casacos.

Embora Marilyn destine os seus modelos a orçamentos mais modestos, há muitas pessoas que poderiam comprar modelos de Paris e preferem as criações desta perita da moda.

Ainda não há muito tempo Marilyn foi a um clube nocturno para ver actuar a actriz Joan Rivers:

— A primeira coisa que notei foi que ela trazia um modelo criado por mim — afirmou.

— Depois do espectáculo, dirigi-me a ela e disse-lhe quanto me sentia feliz por ter escolhido um modelo meu. Joan Rivers disse-me que era um dos seus vestidos preferidos: já o usara tantas vezes, que tinha de o substituir.

Marilyn desenha modelos há cerca de dez anos, e julga que já criou 1200 originais.

No primeiro ano fazia um modelo «bom» por semana. Por «bom» ela entende um modelo que se vende bem. Agora faz, pelo menos, quatro modelos «bons» por semana.

Marilyn Sklar afirmou, a terminar, que alguns dos melhores criadores da moda norte-americana são ainda desconhecidos e que se empenham a destruir o mito de que os modelos vêm todos da Europa.

O sistema de vigilância meteorológica mundial

(Continuação da página central)

tergovernamental, a Organização Mundial de Saude e a União Internacional de Telecomunicações. O objectivo principal deste sistema é assegurar que todos os Membros disponham das informações de que necessitem para fins de exploração e investigação e assim tornarem mais eficazes os seus serviços meteorológicos, com repercussões benéficas na assistência á agricultura, comércio e industria, navegação aérea e marítima, aproveitamento racional dos recursos de água, produção de alimentos, etc. Por isso o Sistema de Vigilancia Meteorológica Mundial, além de corresponder a um programa técnico científico, é também uma necessidade de carácter económico. O programa de realizações do Sistema tem duas linhas de acção: a primeira diz respeito á utilização da ciência e da tecnologia actual; a segunda tem em conta a evolução futura das ciências da atmosfera e da tec-

Eliminar deficiências no período de 1968-1971

A Vigilancia Meteorológica Mundial inclui o seguinte:

a) O sistema global de observações de superfície e de altitude. Actualmente em mais de 3/4 do globo a densidade da rede de estações é diferente e mesmo nas regiões em que o mínimo de estações é satisfatória, em muitos casos o programa de observações recomendado não é totalmente seguido. Deste modo durante o período 1968-1971 procurar-se-á eliminar estas dificiências, pois com elas torna-se difícil o aperfeiçoamento e desenvolvimento das técnicas de previsão.

b) O sistema global de processamento dos resultados, que engloba o conjunto de centros meteorológicos (mundiais, regionais e nacionais) onde são processados e analisados os resultados das observações. Os centros meteorológicos mundiais e regionais deverão estar equipados no maior grau possível, com os meios mais modernos de processamento dos resultados, incluindo calculadores electrónicos, e neles deverão ser preparadas as análises e previsões do tempo que servirão de base aos trabalhos a executar nos centros nacionais. Este sistema permitirá que muitos Membros possam concentrar grande parte dos seus esforços em previsões para fins especiais bem como em análises e previsões do estado do tempo em meso-escala e em trabalhos de investigação teórica e aplicada. Os prazos de validade das previsões em escala hemisférica e global será de 3 a 5 dias; e os das previsões em escala regional ou nacional será de 5 a 30 dias.

Notáveis exemplos da evolução das telecomunicações meteorológicas

Estão já designados como centros meteorológicos mundiais os de Melbourne (Austrália), Moscovo (União Soviética) e Washington (Estados Unidos). Está em curso a escolha de centros regionais.

c) O sistema global de telecomunicações, destinado a assegurar a concentração rápida das informações de modo que todos os Membros as recebam em devido tempo. O sucesso do sistema de Vigilancia Meteorológica Mundial, e a eficiência dos próprios serviços meteorológicos nacionais dependem em grande parte das telecomunicações para concentrar as informações de base de que necessitam e para difusão das informações que elaboram para os utilizadores. Deverão vir a ser utilizadas as técnicas mais avançadas de telecomunicação, prevendo-se o emprego de circuitos telefónicos entre continentes e, logo que possível, os satélites de telecomunicações. Prevê-se que, a partir de 1968, a velocidade de transmissão no circuito entre a América e a Europa passe para 3600 grupos por minuto. Actualmente essa velocidade é de cerca de 1600 grupos por minuto. Para se ter uma ideia da evolução das telecomunicações meteorológicas note-se que até ao fim de 1966 a velocidade naquele circuito era de cerca de 100 grupos por minuto. O sistema de telecomunicações tem como circuito principal uma ligação entre Washington, Moscovo, Melbourne, á qual se ligam circuitos regionais.

d) *Programa de investigação* os objectivos principais são: aprofundar o conhecimento da circulação geral da atmosfera e dos climas; alargar as bases científicas da previsão do tempo e desenvolver técnicas de previsão a longo prazo; estudar as possibilidades de modificação artificial do estado do tempo.

É estacionário

o estado dos feridos no acidente de viação de Rio Maior

Continuam internados na sala de observações do hospital de S. José as vítimas do acidente de viação registado cerca da meia-noite, na estrada nacional Lisboa-Porto, próximo do sítio da Asseiceira, a 5 km de Rio Maior. Trata-se do sr. Raul de Freitas, de 35 anos, condutor e proprietário do veículo sinistrado, sr.ª D. Pilar Mondim Henrique Mendes, de 38, e seu filho, o jovem futebolista do Sport Lisboa e Benfica, Gervásio José Mendes Correia Mondim, de 17 anos, a sr.ª D. Emília Maria Carreia Cabecinha, de 36 anos, todas residentes em Loures. O sr. António Correia Mondim, de 43 anos, pai do futebolista e que também ia no mesmo veículo, seguiu para casa, em Loures, após receber tratamento aos ferimentos.

A namorada do futebolista, Maria de Fátima de Jesus Correia, de 15 anos, teve morte imediata no brutal acidente, que ocorreu devido a ter-se soltado uma roda do veículo, talvez mal colocada em Alcobaça, onde se verificou necessidade da respectiva substituição.

TREZENTAS PESSOAS ESCAPARAM À MORTE DURANTE UM TORNADO

ANVERS, 26 — (F. P.) — Trezentas pessoas escaparam miraculosamente da morte durante o tornado que caiu sobre a vila de Oostmalle. Com efeito, acabavam de sair da igreja da localidade, onde tinham assistido a um baptizado, quando o edifício abateu.

O tornado causou, segundo as ultimas estimativas, três mortos e 110 feridos, 60 dos quais estão hospitalizados.

Rectificações

(Continuação da 9.ª página)

impossível evitar alguns lapsos, tanto de carácter tipográfico, como até dos próprios autores, o que, aliás, constituirá, sem duvida, para os julgadores, um factor importante para o processo da sua apreciação.

Cumpre-nos hoje, entre outros aspectos a que nos referiremos amanhã, dizer que, na solução do ponto de Matemática do Ciclo Preparatório, publicada no dia 24 de Junho, houve um lapso e um salto de linhas que agora rectificamos:

— um erro de contas no (IV b):

$$5\,400\$00 \times \frac{2}{9} = 1.200\$00$$

e não 900$00

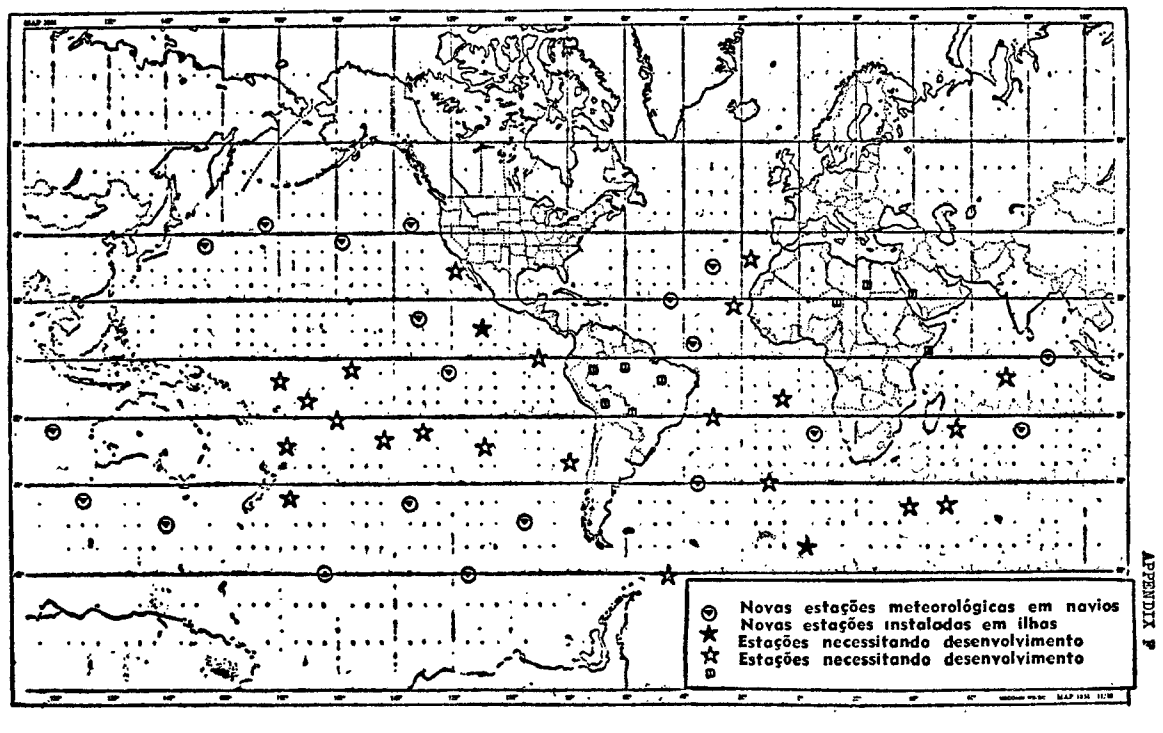
do que resulta 220$00 e não 210$00 no resultado final.

— um salto de linhas no (VI)

2) $\times = 90 - 30° = 60°$ (que «desapareceu» no texto)

3) Triangulo rectangulo (que saiu com o n. 2).

MAPA ACTUAL DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS EXISTENTES NO MUNDO



Do contributo das técnicas de Freinet para uma educação moral e cívica

(Continuação da 10.ª página)

parte das vezes, uma forma inferior de cultura. E, sobretudo, suprimimos as notas e as classificações, que são, talvez, uma das formas mais imorais da realidade escolar tradicional. Este sistema não seria tão grave se não estivsse antecipadamente subjugado pela pior das disciplinas. As notas, com todos os erros que comportam, poderiam ser aceites nas nossas classes, se elas não fossem utilizadas para apresentar aos pais e aos superiores administrativos, medidas arbitrárias de trabalho e de conhecimentos. Esta utilização das notas, desenvolve nas classes o clima de trapaças, de mentira, de engano no trabalho, do esforço superficial para exame, deformações todas elas já de si muito imorais, mas que são ainda, para o futuro, deploráveis exemplos, hábitos dos mais perigosos. Evitamos esses perigos com o emprego de gráficos e de diplomas que poderiam vir a tornar-se numa das formas desejáveis para medir a actividade, os conhecimentos e as aptidões dos alunos.

6.º — Os psicólogos e sobretudo os psicanalistas, dir-vos-ão que o malogro constitui, para as crianças, uma das barreiras mais prejudiciais ao seu desenvolvimento. Ora, a pedagogia tradicional cultiva o malogro em todos os domínios. Só os alunos excepcionalmente dotados, aqueles que constituem as cabeças da classe, ficam satisfeitos com os seus permanentes êxitos. Os outros ficam impiedosamente vencidos. Os castigos agravam, e por vezes dramáticamente, esses malogros.

A Escola Moderna, pelo contrário, cultiva o êxito. Os indivíduos não podem viver sem ele que é, no bem ou no mal, a afirmação da sua vitalidade e da sua potencialidade.

Com as nossas técnicas salientamos como valor, e um pouco como vedeta, os trabalhos de cada um dos nossos alunos: no desenho, na leitura, na poesia, na modelação, na música, na ginástica, nos serviços variados, na comunidade.

Permitindo os êxitos no campo moral, evitamos aqueles que os indivíduos mal orientados fabricam ocasionalmente, em acções imorais e anti-sociais. Restituimos á formação dos homens o seu verdadeiro rumo.

7.º — A actividade escolar, até há pouco ferozmente individualista, inscrevêmo-la futuramente no campo da comunidade cooperativa. Esta suprema elevação das personalidades objectivo da nossa educação, não se realizará mais duma maneira anárquica e autónoma, mas em função das necessidades sociais.

A organização cooperativa harmoniza a evolução pessoal com as exigências do meio, e isso dá-nos personalidades equilibradas não apenas intelectualmente, mas também psíquica e socialmente. Dir-nos-ão talvez que, para substituir a verbosidade escolástica da qual se reconhece a relativa ou total eficiência, mas que, pelo menos, está á mão de todos os educadores, propomos soluções que necessitam de uma reconsideração escolar muito aleatória.

Mas quem pode pretender que uma realidade tão complexa como a moralidade que é a formação harmoniosa do homem, possa nascer de uma fórmula ou dum simples arranjo de processos escolares que ostensivamente têm falhado? Não é nunca por caminhos fáceis que se volta as costas ao erro; não é privando de liberdade que se prepara a liberdade; não é com proibições e domesticações que se habituam os indivíduos a enfrentar a vida.

A construção do homem necessita que se passe, enfim, da teoria e das veleidades, á realização efectiva no conjunto das nossas classes, através de uma pedagogia adoptada ás imperiosas exigências do nosso século.

Para um melhor rendimento moral da Escola não temos receitas particulares, das quais vos possamos dizer o segredo. Dizemo-vos: modernizai a vossa pedagogia, tomai consciência das culpas e dos prejuízos da Escola tradicional. Sede educadores e cidadãos dignos da vossa superior função.

Não há, para vós e para os vossos alunos, verdadeiro progresso moral, senão por tal preço.

C. FREINET

(Tradução de Maria Isabel Pereira)

As crianças e os museus

(Continuação da 10.ª página)

ticas que se supõe agora indispensável dar aos museus. Esta representação dirige-se a um publico médio e deve-se pensar que, se satisfaz numa certa medida a curiosidade de uma criança, será, também, ainda susceptível de interessar, sob outros aspectos, um adulto. Uma obra de arte posta inteligentemente em relevo, vestuários, instrumentos, animais apresentados segundo a técnica evoluída de museografia, adquirem um valor demonstrativo ou cultural para um publico muito entendido. Tornando os museus acessíveis a este publico prepara-se então efectivamente a utilização dos museus para os educadores. Os exemplos são numerosos, alguns vêm imeditamente á idela dos menos informados. Ora, nas condições tradicionais em que trabalha o pessoal dos museus — a situação não é muito mais satisfatória em muitos dos museus do mundo — esta tarefa basta para absorver a sua actividade e os seus meios de acção durante muitos anos.

Assim, a criação em Portugal de salas ou de museus especialmente para as crianças retardaria consideràvelmente o trabalho geral de reequipamento dos outros museus. Estas criações ficariam raras e insuficientes sob todos os pontos de vista; um numero muito pequeno de crianças o poderia aproveitar. Por outro lado, poderiam servir de alibi. Se se criassem museus para crianças, os outros poderiam permanecer indefinidamente no estado em que ainda se encontram, isto é, acessíveis sómente a um numero limitado de especialistas possuidores da aptidão necessária para descobrir, na vitrina sobrecarregada, o objecto que lhes interesse.

As duas espécies de argumentos são apresentadas aqui de uma forma esquemática. Mas cada qual sente bem como podem ser desenvolvidos. Por outro lado, são apoiados por numerosas considerações que nos permitem pensar que, em Portugal pelo menos, os museus especialmente arranjados para as crianças constituirão, por muito tempo, um luxo inutil. Seria não só pouco eficaz como talvez nefasto consagrar para isso créditos e pessoal.

A seguir: *Os serviços educativos dos museus.*

Vinte e um mortos em combates na Bolívia

LA PAZ, 26 — (F. P.) — Os combates que se travaram no sábado entre as forças da ordem e as milícias formadas pelos mineiros, nos distritos de Huanunie Catavi, teriam causado a morte de 21 pessoas. Contar-se-iam também 70 feridos.

Foi apreendida grande quantidade de material de propaganda, nomeadamente discos com apelos á subversão.

Segundo as autoridades, a situação é calma no resto do país.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Revelações do marquês de Lavradio

(Continuação da página central)

gens das cartas transparece a inquietação que nele despertava a organização, em terra estrangeira, de grupos armados para invadir o território nacional.

O marquês de Lavradio não ocultava do seu parente e amigo o ceptic.smo com que via o caminho por onde era orientada a causa da restauração do regime caído em 1910. Os homens, segundo escreveu, não estavam á altura da tarefa de que se encarregaram, e era a de fazer regressar D. Manuel ao trono, a organização da conspiração estava eivada de vícios e erros, as questões de pecunia e as rivalidades pessoais paralisavam as boas vontades, e como razão suprema para justificar a sua descrença, na sua opinião o País não era monárquico. «*O país*, escrevia ele a Tavares Proença em 19 de Setembro de 1913, depois do malogro da segunda incursão, *ou é indiferente ou republicano. Há ainda quem acredite em restaurações, em levantamentos populares, em revolução da tropa, e não sei em que mais. Eu não acredito em coisa alguma dessas. Não há que ter ilusões. O país é, na sua maioria, indiferente ou republicano.*» Esta conclusão ajustava-se ás realidades que só uma inverosímil credulidade pretendia dissimular

A sua profunda desilusão manifestara-a, de resto, o marquês de Lavradio logo em seguida ao malogro da primeira incursão, que assim comentou: «*Devo dizer-lhe que não julgo que o movimento (restaurancionista) seja vitorioso. Mas mesmo no caso de sair vitorioso, quem vai governar? Num ano (desde a queda da monarquia) não se educam homens, nem se formam caracteres, e os homens de hoje são os mesmos de ontem.*» E acrescentava: «*Parecer-lhe-á estranho que eu fale assim quando tenho trabalhado, na medida do que tenho podido, para o movimento, mas tendo sido militar e oficial ás ordens de el-rei, entendi que o meu dever era ajudar, quanto possível, o movimento, embora me preocupe o dia de amanhã. Se lá entrarmos (em Portugal) tenciono retirar-me á vida particular, sem mais me ocupar de reis e paços que não foram feitos para mim.*»

A opinião do marquês de Lavradio sobre reis e paços ajustava-se ao seu carácter íntegro e ao seu temperamento alheio a bajulações e curvaturas de espinha. Em 23 de Março de 1912 escrevia: «*A psicologia dos reis é muito curiosa e, por muito inteligentes que sejam, e por melhores intenções que tenham, não podem fugir á divisão a que pertencem na raça humana: brancos pretos e príncipes*». Mais tarde, duramente experimentado pela adversidade, voltava a escrever a Tavares Proença sobre o mesmo tema: «*Os reis sacrificam tudo a um momento de popularidade que, na maioria dos casos, é, além de passageira, prejudicial. São eles quem mata as monarquias.*» Estas conclusões tirava-as do conhecimento de dois monarcas do seu tempo, D. Manuel II, de Portugal, e D. Afonso XIII, de Espanha.

Os preparativos da segunda incursão

Já nas suas «Memórias» o marquês de Lavradio descrevera alguns aspectos lamentáveis da intervenção do monarca espanhol na política portuguesa da sua época, em virtude das incursões e dos efeitos inevitáveis da presença em território espanhol de emigrados portugueses. Durante os preparativos da segunda incursão, em Janeiro de 1912, o marquês escreveu a seu tio: «*Conforme lhe disse, a Espanha impõe o movimento (monárquico). Esteve aqui (em Londres) alguns dias o marquês de Vilalobar (ministro da Espanha em Lisboa e inimigo da Republica portuguesa) que foi mandado pelo rei de Espanha (Afonso XIII) falar com o nosso rei (D. Manuel II). Veio dizer-lhe que o rei de Espanha tem de defender o seu trono e a sua coroa e que a Republica em Portugal lhe não convém e que, em vista da declaração de D. Manuel, desligando-se do movimento (declaração feita pouco antes), ele, rei de Espanha, declarava que, por todas as formas e feitios, ia fazer com que o movimento tivesse lugar, sendo-lhe indiferente o rei que fosse para Portugal.*»

Nessa carta datada de 10 de Janeiro de 1912, Lavradio dizia mais a Tavares Proença sobre a protecção dispensada pelo Governo e pelas autoridades espanholas aos conspiradores monárquicos: «*Vilalobar disse a D. Manuel que o seu rei (Afonso XIII) ia mandar entregar as armas apreendidas em Maio (aos conspiradores portugueses) e ia ordenar para a Galiza que deixassem a maior liberdade ao Couceiro e á sua gente. De facto as armas apreendidas foram entregues a Couceiro e a gente de Couceiro não é incomodada. Junto de cada governador espanhol há um agente monárquico português para qualquer reclamação que haja a fazer. Couceiro tenciona entrar (em Portugal) em Março (de 1912).*» Durante seis meses, entre Janeiro e Julho, data em que os conspiradores invadiram o território nacional penetrando em mais de um ponto da fronteira e chegando a Chaves onde se travou um sangrento combate, os conspiradores monárquicos gozaram de inteira impunidade preparando o seu ataque, apesar das insistentes reclamações do Governo português, cujas diligências foram infrutíferas Quando foi publicada a correspondência trocada entre o Governo português e os seus representantes na capital espanhola, Augusto de Vasconcelos e José Relvas, ver-se-á a gravidade da situação que ao País foi criada pelo movimento restauracionista cujos chefes não tinham em conta as repercussões internacionais da sua actividade partidária.

Os associados da França na Comunidade Europeia analisam o pedido de admissão da Grã-Bretanha

BRUXELAS, 26 — (R.) — Os cinco associados da França no Euromercado tentarão quebrar a resistência francesa para se encetar negociações sobre o pedido da Grã-Bretanha para entrar para a Comunidade Europeia durante uma sessão de dois dias do conselho de ministros dos «Seis», que se inicia hoje, ás 17 horas (T.M.G.), nesta capital.

O conselho deverá travar a sua primeira discussão substancial sobre os pedidos de filiação apresentados em 11 de Maio pela Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca.

Contudo, existem ainda duvidas sobre se se realizará um debate eficaz.

Não houve até agora confirmação oficial de que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, que tem estado em Nova York a assistir á sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Médio Oriente, chegará a Bruxelas a tempo de assistir á sessão dos «Seis».

A ausência de Couve de Murville, tornaria supérfluas quaisquer discussões sobre o pedido de filiação da Grã Bretanha devido ao papel importante que a França teria em tal debate.

As reservas do general de Gaulle acerca da entrada da Grã-Bretanha, segundo fontes diplomáticas desta capital, não foram dissipadas pelas conversações que teve a semana passada com o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, em Versalles.

Espera-se que a França fará tudo o que possa para demorar o início de negociações, embora sem exercer o veto, como fez aquando da primeira tentativa em Janeiro de 1963 da Grã-Bretanha para se juntar á Comunidade Europeia.

Como todas as mães, a princesa Paola preocupa-se com os seus filhos A prova está nesta foto em que se vê Paola, à direita, lançando uma olhadela para seus filhos, durante um espectáculo no palácio de Belvedere

Mais uma morte num atentado na fronteira ítalo-austríaca

ROMA, 26 — (F. P.) — Morreu um dos três caçadores alpinos que tinham sido feridos na explosão de uma mina em Cima Vallona, elevando-se assim a quatro o numero de mortes devidas ao atentado cometido na fronteira italo-austríaca.

Novas mensagens traduzem a indignação registada na Itália por este atentado O presidente Saragat enviou um telegrama ao ministro da Defesa, protestando contra a «cega bestialidade» deste atentado.

Foi assaltada a Embaixada húngara em Berna

BERNE, 26 — (F. P.) — O autor do assalto á mbaixada da Hungria nesta cidade apoderou-se de certa quantia em dinheiro e de documentos. A Polícia pensa tratar-se de um simples delito. Teriam sido roubados documentos e dinheiro.

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA · AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 · TEL. 538956 — COIMBRA · LEIRIA
ESTORIL · AVENIDA DE NICE, 4 · TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE»

Foi distribuído o 2.º fascículo da edição «Obras Escolhidas de Bocage», promovida por *Realizações Artis* na sequência das celebrações do segundo centenário do nascimento do poeta. A edição, apresentada em formato monumental, é valorizada com ilustrações de um grande artista que tem no género as mais brilhantes provas: Lima de Freitas. O fascículo agora publicado insere uma selecção de sonetos de amor de Bocage.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

O fascículo 9.º desta súmula da ciência sociológica moderna, publicada por *Iniciativas Editoriais*, insere o estudo «Sociologia dos Sistemas, Regimes e Estruturas Económicas», por Jean Lhomme, e inicia o ensaio «Sociologia das Flutuações Económicas», por André Marchal. A obra é dirigida, na edição francesa de que está a fazer-se esta versão para a nossa língua, pelo grande mestre da especialidade que é Georges Gurvitch.

«HISTÓRIA-CADERNOS»

Iniciou Jorge de Figueiredo a publicação em fascículos de uma colectânea de artigos de divulgação sobre os mais diversos temas da História universal. O 1.º fascículo insere páginas sobre a antiga Universidade de Évora, Lisboa e o Teatro, a Casa Pia de Lisboa, Mafra, João XXIII, a Lei Sálica e o general Loison. Escreveu o autor na apresentação desta sua iniciativa:

«Por a História ser, para além da sua profunda lição de humanismo, de realidade e de sentido apologético, de uma riqueza episódica imensa, o recheio desta obra não poderia ser, também, outra coisa mais do que os seus quadros fabulosos de grandeza e miséria, de valor e de fraqueza, de belo e de trágico, de alegrias e tristezas de amor e de ódio.»

JOSÉ MARIA DA FONSECA

MISSA DO 7.º DIA

Teodora de Castro Guimarães da Fonseca, Maria Emília de Castro Guimarães da Fonseca, Guilherme Correia Peixoto, Guilherme José da Fonseca Peixoto e mais família participam que no dia 27 (terça-feira), será rezada missa, ás 11 horas, na igreja da Pena, pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P., 3 1/2% — 1946», RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º aos seguintes preços:

Esc 11$87 —para os títulos ao portador

Esc. 15$05,7—para os títulos ao portador (registados)

Esc. 14$88,2—para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
para os títulos ao portador (cupão)
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa
para os títulos nominativos
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 16 de Junho de 1967.

O Conselho de Administração

Frécar

LuK

CALÇOS PARA TRAVÕES

CALÇOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM
Rua Dr. Silva Teles 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA
Av. Praia da Vitória 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO
Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM
Rua Sá da Bandeira 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

VITRINES E CONGELADORES
eurofreeze

MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

calças e blusões
Bonanza®
as autênticas BLUE JEANS
fabricadas sob licença
para as suas férias, caça ou pesca
qualidades NORMAL e SUPER
à venda nos bons estabelecimentos

MAQUINAS DE TRICOTAR
BUSCH
modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa

MAIOR BELEZA
CAUNY
Relogio suiço de qualidade
PUBLI STAR

Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA LDA., RUA LISBOA», vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A homenagem à memória do prof. Ferreira Dias

(Continuação da página central)

— disse, a terminar — seria a melhor forma de homenagear a memória de Ferreira Dias.

Grandes valores da história contemporânea

Segue-se no uso da palavra o sr. eng.º Costa Reis director-geral da EFACEC, para se referir á acção do eng.º Ferreira Dias junto do sector executivo da empresa. Depois de uma breve descrição do laboratório de alta tensão consagrado á memória daquele antigo ministro da Economia, diz nele existirem equipamentos de investigação científica aplicada, altamente especializados e outros para ensaiar transformadores e aparelhagem de alta tensão. Assim, a empresa — acrescenta — corresponde ao espírito renovador de Ferreira Dias, que via na industria nacional uma das armas mais eficientes para a defesa da nossa independência.

Depois, no uso da palavra, o sr. eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, enaltece a acção de Ferreira Dias como doutrinador do desenvolvimento económico do País. Recorda que essa acção começara há quase quarenta anos, e, assinalando a passagem pelo Governo, em 1940, daquele catedrático, diz que o pensamento nacional e a política que o servia, receosos das sequelas sociais da industrialização, se orientavam para a industria artesanal e familiar e condenavam a grande industria.

— Se passados vinte anos esta ingenuidade faz sorrir — diz — isso se deve, notávelmente, ao alto espírito de Ferreira Dias, que, em reacção destemida, abriu as portas á revolução industrial que se processou nos ultimos vinte anos entre nós. As ideias basilares desta revolução industrial foram definidas desde 1940 por Ferreira Dias nas suas linhas mestras: baratear os custos de produção, pagar maiores salários aos trabalhadores, reformar e modernizar os processos tecnológicos.

A terminar, afirma que, se Duarte Pacheco foi o criador da dimensão nas obras publicas, Ferreira Dias foi o filósofo e o doutrinador da dimensão na economia industrial portuguesa. E conclui:

— Envolvamos a memória desses dois grandes valores da história contemporânea de Portugal, no mesmo manto de respeitosa saudade e de incondicional admiração!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Casimiro de Almeida

Da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento o funeral do sr. Fernando Casimiro de Almeida, figura muito conhecida e estimada, pois pertencia a uma família de populares cavaleiros tauromáquicos, tendo ele próprio participado também em alguns festivais na Praça do Campo Pequeno.

O falecido, que contava 51 anos, e era natural de Viseu, radicara-se há anos em Angola, de onde veio, em Fevereiro, para a Metrópole, atacado de doença que não perdoa, á qual sucumbiu ontem a meio da tarde, rodeado da família no Hospital do Ultramar.

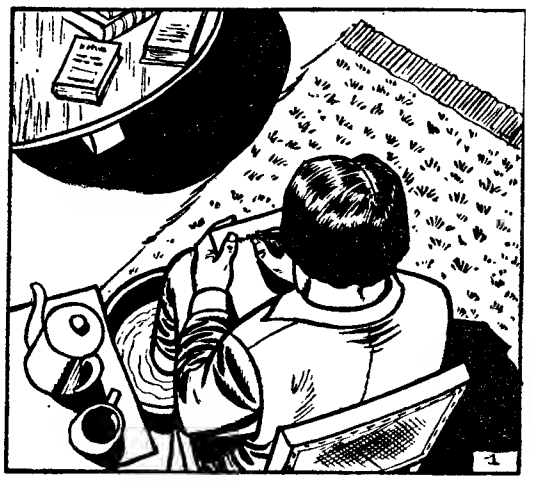
Filho do falecido cavaleiro tauromáquico José Casimiro de Almeida e da sr.ª D. Zulmira Dourado de Almeida, Fernando Casimiro era irmão da actriz Marita Casimiro, e da sr.ª D. Maria Luísa Casimiro Aguiar e dos antigos cavaleiros tauromáquicos Manuel Casimiro e Casimiro Junior (José) aos quais apresentamos sentidas condolências.

Dr. João Roque dos Santos

CUBA, 26 — Faleceu o sr. dr. João Roque, médico-veterinário municipal, aposentado. Natural de Lavradio (Barreiro), contava 73 anos, era pai dos srs. drs. Hernâni Maltês Roque dos Santos, médico veterinário neste concelho alentejano, e João Maltês Roque dos Santos, médico militar, ausente no Ultramar; sogro das sr.as D. Cecília Trincheira Roque dos Santos e D. Julieta Roque dos Santos; cunhado dos srs. dr. José Correia Maltês, médico em Beja, e António Correia Maltês, funcionário, aposentado, do Banco Nacional Ultramarino, e das sr.as D. Sara de Campos Correia Maltês, dr.ª Argentina da Silva Correia Maltês, D. Maria dos Anjos Carracha Correia Maltês e D. Joaquina Correia Pereira Maltês.

Histórias breves de segunda-feira

Grandes homens e pequenas manias



1 — Como os simples mortais, os grandes homens têm manias. Há-as de todo o tamanho e bem divertidas. Assim, Alexandre Dumas escrevia os seus romances em papel amarelo e os seus artigos em papel rosa. Caruso, o célebre tenor italiano, recusava-se a cantar em público desde que não estivesse certo de uma claque na sala. O grande humorista Mark Twain envergava sempre fatos brancos, até no Inverno. Honoré de Balzac fazia um consumo espantoso de café, o que lhe permitia trabalhar vinte horas seguidas. Quando o sangue lhe subia à cabeça, continuava a escrever com os pés mergulhado em banho de mostarda!

2 — Gérard de Nerval escrevia indiferentemente, em qualquer sítio. Agora uma linha a esta esquina, depois o seguimento no parapeito da Ponte Nova. Punha a sua prosa nas margens do papel, o que lhe permitia intercalar recados onde a lógica o pedia. Um século mais tarde, os Irmãos Tharaud utilizariam o mesmo processo. Beethoven registava as suas inspirações musicais em sobrescritos velhos e bocados de jornal com que enchia os bolsos. Ambroise Thomas trabalhava na cama. Psul Hervieu encerrava-se á chave. Edmond Rostand tirava o inseparável monóculo. Quando estava no campo, Julio Verne escrevia deitado na relva, o que levava sua mulher a dizer: «Como é que tu podes escrever coisas tão bonitas com o traseiro virado para o céu?»

3 — Heráclito ria-se continuamente quando escrevia, enquanto Demócrito se fartava de gemer! Crébillon inclinava-se sobre uma escada para compor e Cujas deitava-se de barriga para baixo. Chateaubriand ditava à sua secretária, enquanto se passeava de pés descalços no soalho. Madame de Stael rolava continuamente nos dedos pequenas bolinhas de papel, á busca de inspiração. Georges Sand, Carmen Sylva, Colette trabalhavam á noite, bebendo muito café. Jean Richepin não se conseguia deitar a uma obra senão depois de ter praticado, durante uma hora, exercícios de pesos e alteres e trapésio. Jules Lemaitre fumava sem cessar. Pierre Louys trabalhava enquanto tomava banho. Catulle Mendès só se sentia á vontade quando em mangas de camisa.

4 — Alfred de Musset e Edgar Poe só se sentiam em forma depois de terem emborcado uma dose razoável de álcool. Flauber fumava, antes de tudo, uma boa cachimbada. Vítor Hugo escrevia, em pé, á janela, e atirava com as folhas para o chão, á medida que as ia escrevendo. Emílio Zola precisava sempre de luz e Paul Verlaine e Anatole France de muito barulho. Barbey d'Aurevilly estirava-se, vestido de vermelho, no chão, e utilizava no mesmo manuscrito tintas diferentes e de muitas cores. Victorien Sardou não tirava nunca o gorro de veludo e utilizava papel grosso e cheio de rugas. Schubert bebia vinho do Reno, por grandes copos, e Gluck fazia transportar o cravo para o meio de um campo. Méhul tinha uma caveira sobre o piano...

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
CARAVANA L.da
(Aberto ás quintas-feiras até ás 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

ALDEIA TURÍSTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO
ALBUFEIRA
O «RESTAURANTE DA ALDEIA»
ABRE BREVEMENTE AO PÚBLICO
COMIDA À LISTA

DOMINGO, 2 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário ...	230$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	65$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)	75$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

AVISO

Lista definitiva dos candidatos ao concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro Privativo da Secretaria desta Câmara Municipal, a que se refere o anúncio publicado no «DIÁRIO DO GOVERNO» n.º 229, III Série, de 1 de Outubro de 1966:

— ALZIRA RIBEIRO DE CARVALHO
— ANA DO NASCIMENTO PEREIRA GONÇALVES
— BERTA EMÍLIA CID BENTES DE OLIVEIRA SEQUEIRA
— MARIA HUGUETE DA CONCEIÇÃO MENDES MIGUEL

As provas práticas terão lugar no Salão Nobre destes Paços do Concelho, pelas 10 horas no dia 10 de Julho de 1967.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 24 de Maio de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Jaime Marques Dias Simão
(Lic. C. Econ. e Fin.)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 26 de Junho de 1937 publicava:

«LONDRES, 26 — Lançou-se um apelo para obter 250 libras, a fim de comemorar a vida e a obra de Rudyard Kipling.

«Com essa importância criar-se-ão bolsas para estudantes do «Imperial Service College», antigo «Kipling's School», e fundar-se-á a «Kipling Library».

CURIOSIDADES

● «Contrôle» electrónico de peixe congelado

Foi aperfeiçoado na Escócia um instrumento electrónico, o primeiro do seu tipo em todo o Mundo e que pode controlar a qualidade do peixe congelado numa fracção do tempo actualmente necessário pelo método de análise química.

Um desses equipamentos de medição de carga foi encomendado para Lisboa e outro desses novos analisadores electrónicos está instalado nos Estados Unidos da América do Norte.

● Caso espantoso

Numa cidade norte-americana esteve durante vinte e dois dias «clínicamente morto» António Mendez Aguizan, de 33 anos, que em 30 de Março levara forte pancada na cabeça. Não podendo já suportar as dores, foi ao hospital, onde os médicos verificaram que Aguizan sofrera fractura da base do crânio, com saída da massa encefálica, o que habitualmente é causa de morte imediata.

Foi tratado, mas horas depois morria — e os médicos não encontraram explicação para o facto de o homem ter continuado a viver depois do acidente e sem se aperceber da gravidade mortal do ferimento.

● Instituto de beleza para a terapêutica psiquiátrica

Evolui a Medicina e o ramo da psiquiatria, avançando também, adapta-se aos tempos que correm.

Os médicos-psiquiatras do hospital da cidade francesa de Lyon decidiram instalar naquele estabelecimento de saude, como meio terapêutico de eficientes resultados — um instituto de beleza!

● Uma liteira no museu

Uma cadeirinha de transporte á mão, do século XVII, sobre a qual o Estado tem o direito da opção, vai ser adquirida pelo Ministério da Educação e da Ciência, em Espanha.

Vale meio milhão de pesetas essa velha «silla de manos» que irá para o Museu do Património Nacional, de Madrid.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

ANEDOTAS

■ **Duas amigas estão conversando, hora do chá, numa grande festa de caridade. A certa altura da conversa, fala-se em idades.**

— Eu é que já não chego aos oitenta anos! — exclama uma delas para a amiga

— Realmente assim é impossível, minha filha! — responde logo a outra amiga. — Há tanto tempo que teimas em não passar dos trinta e quatro!

■ O professor, para o aluno:

— Sabe quantas luas há?

— Há três.

— Três? Quais são?

— Lua-Nova Lua-Cheia e Lua-de-mel!

■ **O professor:**

— Há aqui algum aluno que saiba andar de bicicleta?

— Eu, senhor professor!

— E quantos quilómetros anda por hora?

— Dezassete!

— Bom, então que tempo levaria daqui à Lua?

— Não sei bem. Depende do estado das estradas!

■ O marido para a mulher:

— O que contém esta garrafa que está aqui há tanto tempo?

— Vinagre!

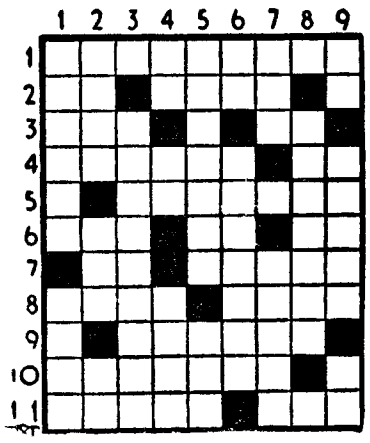
— Então podes deitá-la fora porque já deve estar azedo!

— Bendito seja Deus! Outra martelada no dedo!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4502



HORIZONTAIS: 1 — Excluiriam. 2 — Artigo (pl.) Grande afeição. 3 — Claridade Símbolo químico do amónio 4 — Crosta de ferida, resultante de gangrena. Preposição. 5 — Asseio. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Atmosfera. Prefixo de negação. 7 — Dirigir-se Tépido. 8 — Em maior quantidade. Pronome possessivo. 9 — Contaminais. 10 — Láctea. 11 — Atreveu-se Imperfeitas

VERTICAIS: — Disco. Localidade do distrito da Guarda. 2 — Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Período de cada rotação da Terra Pronome pessoal. 3 — Julganieis. 4 — Entre nós Suspiro. Situado. 5 — Sofrem. Parto. 6 — Nome de letra grega. Esbeltas 7 — Fúria Desmoronavam-se. 8 — Crianças do sexo feminino 8 — A mim Excepto Pertences

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4501

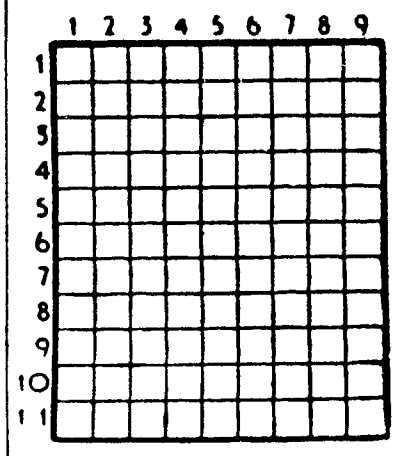
HORIZONTAIS: 1 — Matapan. 2 — Uni Êxodo. 3 — NO. Edam 4 — Uro. 5 — Lu Aliava. 6 — MELHOR Ar. 7 — Ala. Oca. 8 — Na. IV. 9 — Console 10 — PANO. CAI. 11 — Dó Asa Rs

VERTICAIS: 1 — Muçulmano 2 — An Ruela. Pó. 3 — Tino. Lá. Cá 4 — A. Ah. Dona 5 — Pé Elos Nós. 6 — Axe. Ir. És. 7 — NÓDOA. Oc 8 — Dá. Vacilar 9 — Comparáveis.

(**Provérbio:** NO MELHOR PANO CAI A NÓDOA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8346



HORIZONTAIS: 1 — Antiga unidade monetária da Alemanha. Torcido 2 — Metal precioso de cor amarela. Tramo. 3 — Vai para fora. Gostai muito de 4 — Pronome pessoal. Maus medicamentos. 5 — Cidade de França. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Ruído. Camareira 7 — Tomba. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Livro que contém as orações da missa para todos os dias. Nota musical. 9 — Ofereceis. Abreviatura de página. 10 — Género de mamíferos roedores da América austral. Mácula. 11 — Pessoa muito maçadora (pop.). Símbolo químico do érbio.

VERTICAIS: 1 — Semblante. Novecentos em romano 2 — Dai mios Vendas. 3 — Troça. Assentara 4 — Porco. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943 Fechar as asas para descer mais depressa 5 — Sapo do Amazonas. Chefe etíope 6 — Direcção Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Basta. 7 — Tolerais a custo. Deus dos pastores. 8 — Detestara. Mau dançador (prov.) 9 — Símbolo químico do escândio. Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos.

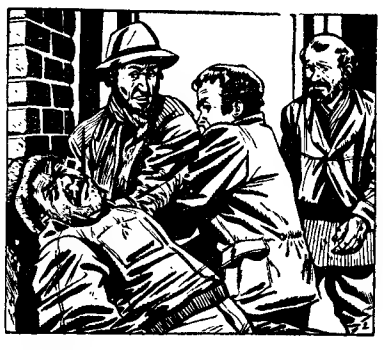
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8345

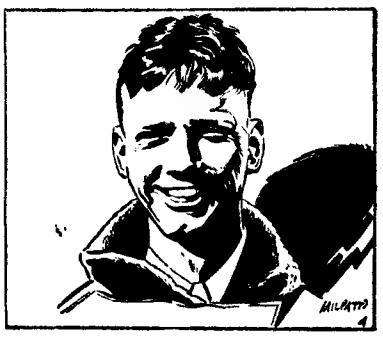
HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Oder. Anil. 3 — Acalmas. 4 — Ido Mor. 5 — Vera Cose 6 — Troar. 7 — Mac. Lar. 8 — Aa Um 9 — Grei. Popa. 10 — Iara Avio 11 — Loas Soas

VERTICAIS: 1 — Mó Ivã Ágil. 2 — Idade Marão. 3 — Recorta. Era. 4 — Ara Arc. Ias 5 — L' 6 — Dam Cal. Pás. 7 — Enamora Ovo 8 — Lisos Rupa. 9 — Al. Res Mãos

FACTOS REAIS

A AVENTURA DE LINDBERGH





1 — *Charles Lindbergh tinha a quem sair. O seu avô paterno era um antigo membro influente do Parlamento sueco e apreciado colaborador do rei, mas perdera todos os seus bens devido a azares políticos e financeiros e, aos 50 anos, decidira partir para os Estados Unidos, com a intenção de refazer a sua vida. Corria o ano de 1860. Era o tempo dos pioneiros, da conquista diáriamente recomeçada das terras virgens do Oeste, com pesadas carroças seguindo pistas incertas. Os Lindbergh viveram tudo isso.*

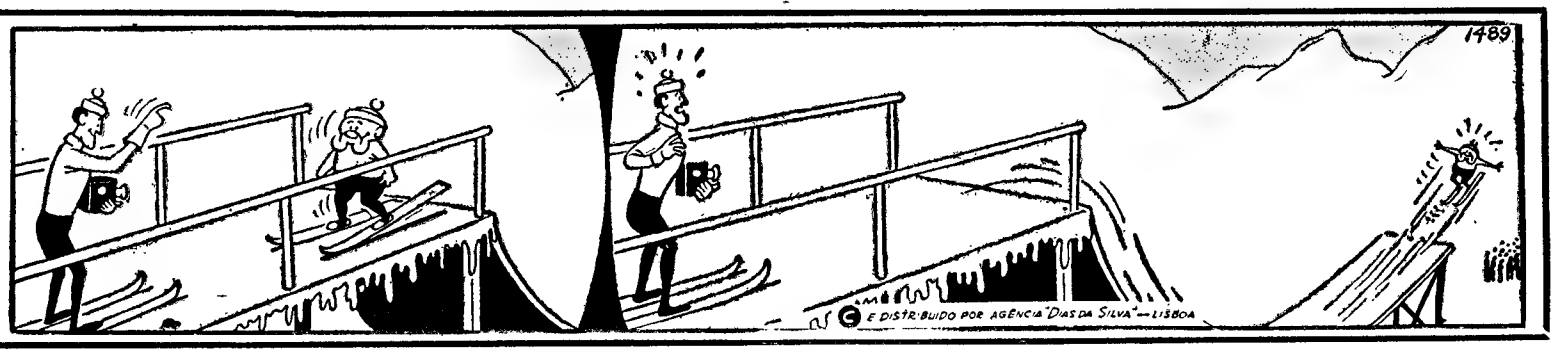
2 — *O avô começou por trabalhar como operário numa serração de madeiras do Estado de Minnesota. Um dia, devido a acidente, uma serra cortou-lhe os braços. Os seus camaradas detiveram a hemorragia e trataram como puderam os terríveis ferimentos. Foram necessários três dias para encontrar um médico, mas o avô Lindbergh, com uma extraordinária coragem e uma irresistível vontade de viver, permaneceu optimista e aguardou, sem soltar um gemido, a chegada do médico.*

3 — *Pela sua ascendência materna, o futuro aviador era inglês e tinha um avô dentista, cujo entretenimento favorito era o de inventor — gostando imenso de ensinar ao neto os segredos e os prazeres de construir e arranjar os mais diversos instrumentos. Foi talvez esse o motivo da habilidade manual e gosto pela mecanica que Charles Lindbergh revelaria — ficando a dever a seu pai a lucida e tranquila coragem de que necessitou para escolher a aviação, numa época em que os aviões quase não passaram de armadilhas-voadoras — e para se lançar, sózinho, num dia de 1927 (completaram-se 40 anos no dia 20 de Maio) na travessia aérea do Atlantico.*

4 — *O avô do aviador tinha sido fazendeiro. Seu pai tornou-se advogado influente e de esplêndida reputação (instalara-se em Little Fall, no Minnesota) e foi eleito pelos seus concidadãos promotor publico, vindo a ser escolhido, em 1906, para senador no Congresso, em Washington. Quanto á mãe do aviador, chamava-se Evangéline Land, e fora professora de Ciências na Escola Superior de Little Fall. E foi desta família que nasceu, no dia 4 de Fevereiro de 1902, um rapaz que recebeu o nome de Charles, como seu pai, e que estava destinado a ser o autor de um dos feitos mais célebres da história: a primeira travessia, por via aérea, entre Nova York e Paris.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Após diversas aventuras, dois jovens amantes, Charlotte Mérange e Ange Carcabel, encontram-se em Toulon nos fins de Dezembro de 1793, pouco depois de a cidade haver sido reconquistada aos Ingleses pelas tropas republicanas de Bonaparte. Ange, voluntário da República, é depois mobilizado para prestar serviço nas Antilhas.

31 — O jovem Carcabel embarcou. Deus sabe quando voltará... Lá pela Páscoa, talvez. Charlotte trauteia a modinha do duque de Malborough enquanto passa a ferro. Mas o seu coração está pesado. A porta da lavandaria abre-se, deixando entrever o vulto de um oficial. É jovem, esbelto, bem apessoado. «Bom dia, menina!», diz ele com voz forte, acompanhando as palavras de um gesto de saudação cortês. «Ah, o senhor capitão... Bom dia!», responde Charlotte, sorridente. «Vê-se tão mal aqui dentro... Mas diga-me uma coisa: não tem impedido para mandar buscar a roupa?!» «Claro que tenho», confirma o capitão, «só que não quero privar-me do prazer de apreciar com os meus olhos tão bela senhora... A resposta continua a ser negativa?» «Meu Deus, como os homens são teimosos! Eu não disse que não... Mas o meu *sim* impõe certas condições...» «...que estou pronto a satisfazer!», atalha o oficial.

32 — Na verdade Charlotte só tem uma ideia: ir para Paris. Está sem notícias do amante desde a partida deste. Para ela, porém, os conselhos de Ange são preceitos evangélicos. Convenceu-se de que apenas o encontrará na capital — foi o que Ange disse! E não tem outra forma de lá chegar senão acompanhando qualquer viajante. Lúcida e prática, prometeu friamente ao capitão, que há mais de um mês lhe faz uma corte assídua, entregar-se a ele com a condição de ... ser em Paris!

33 — Ora o oficial vem precisamente anunciar a boa nova. Os seus dotes de desenhador foram notados jelo jovem general Bonaparte. Ei-lo chamado a Paris, com uma colocação excelente nos Serviços Topográficos. Partirá dentro de uma semana... e está de acordo com Charlotte: levá-la-á consigo. Nessa mesma noite a astuta Mérange é sua, sem qualquer remorso. Acha que merece todas as indulgências deste mundo. Ao acordar (nos braços do capitão) diz Charlotte: «Contaram-me há tempos uma história edificante que não me tem saído da cabeça. Sobre a beata Thérèse Raton, conheces? Era uma rapariga que morria por entrar para as Carmelitas. Mas nesse tempo não entrava para a ordem quem muito bem entendia. Tinha que se levar dote, imagina! E Thérèse arranjou o dote. Sabes como? Indo pelo caminho mais curto .. Jovem, bonita, insinuante, percebes? E assim fez: sacrificou a juventude e a beleza só para constituir os fundos indispensáveis... E agora — é beata! Quer dizer que as intenções valem mais do que os actos. Pois também eu estou como Thérèse Raton: preciso de ir ter com Ange custe o que custar... As minhas intenções são puras... se calhar, hem, dormes neste momento com uma santa!»

(CONTINUA)

Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA — Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa.

Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude, 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Helena Tavares; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: A orquestra de Percy Faith; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir Artur Garcia; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 6: «Sonata n.º 7, em lá menor, op. 127», de Rheinberger; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto, pelo duo Vasco-Grazi Barbosa: obras de Manuel Castillo, Frederico de Freitas e Rui Coelho; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: O pianista Hans Richter-Hooser; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções sefarditas, por Sofia Noel; 23 e 15: A Orquestra do Festival de Lucerna, sob a direcção de Rudolf Baumgartner; 23 e 55: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16. Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22. Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Português e Ginástica Infantil); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Desenhos animados; 20 e 5, Momento desportivo; 20 e 40, Filme infantil. (Carrocel Mágico); 20 e 55, Geral Reservado, programa de musica e bailado; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Operação Labirinto» — 10.ª sessão, apresentada por Artur Agostinho e Maria José Baião, com realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Série Policial «Os Vingadores» — «A Poeira da Morte», com Patrick McNee e Diana Rigg, realização de Roy Baker; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

melhor imagem com OCEANIC

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto dedicado ás senhoras; 20 e 20, Expedição — documentário da série «Survival»; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Títulos de Caixa Alta, 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de cinema — «Lua Nova»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

A «Sagres» chegou a Boston ao fim de 26 dias de navegação à vela

BOSTON, 26 — (A. N. I.) — Rodeado por barcos dos bombeiros do porto, que lançavam jactos de água como saudação, e por centenas de barcos de recreio, o navio-escola português «Sagres» entrou ontem no porto de Boston, a todo o pano, com a cruz de Cristo nas grandes velas quadradas.

A viagem, desde Lisboa, durou 26 dias e o barco fica em Boston até quinta-feira, largando então para Nova Bedford, que visita de 1 a 3 de Julho. A partida para Lisboa está marcada para o dia 4.

A «Sagres» ficou atracada ao estaleiro naval de Boston, tendo subido a bordo, para as boas-vindas, o cônsul de Portugal, dr. Afonso Malheiro, e o capitão-de-fragata Lee Baggett, comandante do contratorpedeiro porta-mísseis «Decatur».

Em honra dos 12 oficiais, 30 cadetes e 224 sargentos e praças estão organizadas algumas festas, nomeadamente amanhã, na quinta do dr. José Fernandes, em Norton.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	516$00	—	—
Cons 3% 1 0	—	—	563$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	650$00
Centenários 4% 940	1.540$00	1.535$00	1.545$00
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	1 240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.245$00	1.260$00
Caut 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P 4 1/2%	960$00	—	960$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	870$00	900$00
Gás, Elect 4%	880$00	860$00	—
Gás, Elect 4 1/2%	880$00	870$00	—
Gás, Elect 5%	930$00	—	930$00
H E Douro	860$00	860$00	—
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	730$00	—
TAP	930$00	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	810$00	810$00	—
U E P 3 3/4%	—	76$00	—
U E P 4% 945	—	77$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 951	82$00	81$50	82$50
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	780$00	775$00	785$00
Angola	—	1.370$00	1.400$00
Burnay	3 150$00	3.140$00	3.150$00
Crédito Predial	1.950$00	1.950$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.050$00
Portugal	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4 050$0	4.150$00
Ultramarino	1.405$00	1.403$00	1.410$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	685$00	710$00
Agrícola de Cassequel	440$00	435$00	440$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	72$00	72$00	75$00
Boror	—	85$00	95$00
Cabinda	—	20$00	30$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	59$00	58$50	59$50
Diamantes	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	360$00	350$00	370$00
Moçambique	—	—	46$00
Sonefe	206$00	205$00	210$00
Zambézia	38$00	37$50	38$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1 950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	561$00	570$00
C. U F	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.120$00	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	384$00	383$00	385$00
Sacor	—	4.850$00	4 950$00
Soce	—	2 650$00	2.720$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	875$00
U F Azoto	906$00	905$00	915$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	400$00	400$00	—
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1 540$00	1.570$00
Gás e Electricidade	392$00	391$50	392$50
H E Alto Alentejo	179$00	178$50	179$00
H E Cávado	1.255$00	1.255$00	1.265$00
H E Douro	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 400$00	1 400$00	1 420$00
Nac de Electricidade	1.440$00	1 435$00	1 445$00
Termoeléctrica	—	1.525$00	1 530$00
União Eléctrica Portuguesa	193$00	190$00	195$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	112$50	115$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/6/67	22/6/67	23/6/67
GERAL	108,1	107,5	**107,2**
METROPOLITANAS	107,4	106,7	**106,4**
ULTRAMARINAS	113,3	113,7	**112,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papeis de crédito — Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (domiciliários), 382069

POLICIA — G. N R — Serviço de emergencia 115 ✻ Segurança Publica 366141 ✻ Judiciária 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Transito, 42205 ✻ G N R (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S Jose, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

• Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✻ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (712070) ✻ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✻ Onilda, Av João XXI, 3-A (726848) ✻ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 2'5 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av Luís Bivar 69-71 (472 3) ✻ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842 52)

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Noticias 8 (323428)

BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R Morro do Tijolo 40 (84 22)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, 4 (3392 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B 1 R Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — Morão, R da Assunção, 7- 9 (32 289) ✻ Estácio, Pr D Pedro IV, 59-63 (327067-324224)

BENFICA — Benfica, Est de de Benfica, 678 E (702532) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304) ✻ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Jaime Jose da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 18-A (á Av D Afonso III) (843439) ✻ Martins, Ld.ª R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✻ Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (562075)

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila 25 (38 6 2) ✻ Antunes Rosas, R C., lote 99 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório J. P M, 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (P P C 720703-728395).

RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reine, 3-A (6 8 4)

S PAULO — Central, R de S Paulo, 100 (320389)

• Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel 280141); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

• Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93855); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932200); **Igreja** — P da Igreja, Lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 97 023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 15 (Tel 950043). **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abrelo (Tel 299088)

• Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783) **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 44

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
UM MALUCO EM ÓRBITA — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 50599
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 3 da tarde e ás 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
OS INOCENTES
VENTOS DE REVOLTA

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea
na esfuziante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.º mês triunfal
16.ª SEMANA de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo.
FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15 e 15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Extraordinária apresentação
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com Paul Muni

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!
A FORCA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
OS INOCENTES
VENTOS DE REVOLTA

estudio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

POLITEAMA — Telef. 32 63 08
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS!
com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa (Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
OS PRAZERES DO MUNDO

L I Z — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
JERRY 8 3/4

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
SAFARI DIAMANTES
A ZARAGATEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Boheme».

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Querida Brigitte» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Floresta de gigantes» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os juízes da Bíblia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A primeira vitória» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Roma invencível» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Julieta dos espíritos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O comboio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Fim de semana com a morte» (12 anos).

INGLÊS na IRLANDA
THE LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
Informações e inscrições: (Inscrições limitadas)
BUISSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

O futebolista brasileiro José Germano e a esposa, a condessa Giovana, na praia de Copacabana, onde estão a passar a lua-de-mel.

AUTOMOBILISMO

O VI Circuito de Montes Claros
disputa-se nos dias 29 e 30 de Julho

Organizado pelo Clube 100 á Hora, realiza-se nos dias 29 e 30 de Julho, o 6.º Circuito Internacional de Montes Claros.

Na primeira jornada, haverá corridas de velomotores e de automóveis fórmula V e treinos para automóveis de turismo, grande turismo, sport, especiais e protótipos. Na segunda jornada, efectuar-se-ão as provas de motos, turismo, grande turismo, especiais, sport e protótipos.

Prova de perícia do Lusitano de Évora

Integrada no programa festivo da Feira de S. João, o Lusitano Ginásio Clube, de Évora, promove, na noite de 1 de Julho, uma prova de perícia de automóveis, com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora.

A competição realiza-se no Rossio de S. Brás (estrada de circunvalação), naquela cidade.

O AUSTRÍACO RINDT
ganhou o «Grande Prémio da França» em automobilismo

REIMS, (França), 26 — (A. N. I.) — O austríaco Jochen Rindt, ao volante de um «Brabham-Ford», ganhou hoje o Grande Prémio da França, numa corrida de carros da «Fórmula dois». Cobriu os 307.164 quilómetros em 1 hora 25 minutos e 25,4 segundos, estabelecendo um novo «record» á velocidade média de 225.747 quilómetros por hora.

O anterior «record» da corrida tinha sido estabelecido, o ano passado, pelo inglês Jack Brabham, á velocidade média de 197.026 quilómetros á hora.

Seguiu-se-lhe Graham Hill, da Grã-Bretanha, num «Lotus-Cosworth», em 1 hora, 25 minutos e 25,5 segundos.

Dois concorrentes inscritos para pilotarem «BMW» não alinharam á partida. H. Hahne, da Alemanha, E J. Siffert, da Suiça.

Os ingleses Alan Rees (Brabham-Ford), Jim Clark (Lotus-Cosworth) e Jack Brabham (Repco-Brabham) e o Francês Jean-Pièrre Beltoise (Matra-Cosworth) desistiram durante a prova.

Pena maior
para os autores de uma série de crimes em Angola

NOVA LISBOA, 26 — (L.) — Teve agora o seu epílogo, com a condenação dos réus, no tribunal de Nova Lisboa, um caso de homicídios em série praticados por três homens.

Provados os crimes, o juiz dr. João Giulherme Fernandes de Freitas, do tribunal da 2.ª Vara de Nova Lisboa, condenou Bernardino Rodrigues Carneiro, a 18 anos de prisão maior e indemnização ás famílias das vítimas; Luciano Marinho de Meneses, a 16 anos de prisão maior e indemnização ás famílias das vítimas; e Armindo dos Santos Rosário, a 6 meses de prisão correccional e um mês de multa remível a 20$00 por dia.

Lida a sentença, o juiz fez ver aos réus a gravidade do crime que tinham praticado, dizendo-lhes que eles se podiam equiparar aos monstros que, em 1961, tinham ensopado as mãos em sangue inocente..

O caso ocorreu em Novembro ultimo e tudo começou quando dois homens que se deslocavam numa carrinha se juntaram a um terceiro, e entraram num estabelecimento para beber.

Dentro do veículo tinha ficado o casaco de um deles, que um quarto homem aproveitou a oportunidade para roubar. Apanhado em flagrante, foi imediatamente abatido a tiro e lançado ao rio Queve. Neste crime participou o Armindo Rosário, ajudando a transportar o corpo da vítima para o rio.

Acusados por outros do crime praticado, o Bernardino Carneiro e o Luciano de Meneses liquidaram friamente mais duas pessoas e feriram outra gravemente. Meteram-se, em seguida, na carrinha, em direcção a Nova Lisboa. Cruzando-se com um homem que vinha de bicicleta em sentido contrário, assassinaram-no também, temendo que ele pudesse vir a indicar ás autoridades o caminho que tinham seguido. Antes de o abandonarem, porém, despojaram-no de 50$00 — todo o dinheiro que trazia.

SPAC
apresenta esta noite, às 21.30 h. em ESTREIA no TIVOLI e distribui em todo o território português
FÁTIMA
ESPERANÇA NO MUNDO
O ÚNICO DOCUMENTÁRIO A CORES COMPLETO SOBRE A CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES, COM A VISITA DE S. S. O PAPA PAULO VI
Direcção de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO e MIGUEL SPIGUEL
Programa para adultos

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV.ª PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: Rua do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 ☆ Telex 782

A China apresentou um protesto à Grã-Bretanha sobre os acontecimentos verificados em Hong-Kong

PEQUIM, 26 — (R.) — A China apresentou hoje um «grave e veemente protesto» á Grã-Bretanha sobre o que considera provocações histéricas e atrocidades fascistas contra operários chineses em Hong Kong.

No primeiro protesto de Governo para Governo efectuado pelos chineses desde que há dois meses começou a agitação na colónia britânica de Hong Kong, a nota chinesa diz que a situação na colónia atingiu uma fase muito grave, e as exigências dos operários de Hong Kong devem ser satisfeitas.

Círculos britânicos informaram que o ministro dos Estrangeiros adjunto da China Popular, Lo Kuey-Po, leu a nota de protesto ao encarregado de Negócios britânico, Donald Hopson, que se recusou a aceitar a nota, em consequência da sua «linguagem grosseira e não-diplomática».

A nota reitera o pedido da China á Grã-Bretanha para aceitar as exigências dos chineses que se têm manifestado contra o Governo colonial de Hong Kong. A colónia tem sido teatro de violentas lutas travadas nos ultimos meses entre as autoridades e os esquerdistas, entrando hoje no terceiro dia uma greve de protesto contra a forma como as autoridades agiram durante os distúrbios.

Assalto audacioso à secretaria notarial do Funchal

FUNCHAL, 26 — (L.) — A secretaria notarial do Palácio da Justiça desta cidade, foi alvo de um audacioso assalto. Os gatunos, depois de forçarem, em vão, o cofre, furtaram cerca de uma vintena de contos que se encontravam em várias gavetas.

Os ladrões introduziram-se naquela repartição, através de uma janela, da qual partiram os vidros com uma pedra. Nesta operação um dos assaltantes deve ter-se ferido, pois foram encontrados vestígios de sangue no parapeito da janela e no interior da secretaria.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, e está a efectuar diligências para descobrir e capturar os autores do assalto.

MORREU O COMANDANTE ARANTES PEDROSO

Faleceu, na sua residência, em Lisboa, o sr. primeiro-tenente reformado Fernando Felner Arantes Peproso, de 70 anos, que foi um e ajudante de campo do antigo Presidente da Republica sr. Manuel Teixeira Gomes, de 1923 a 1925.

Demitido, mais tarde, da Armada, por motivos políticos, foi reintegrado, em 1951, na situação de reserva.

O seu funeral, do qual não se fizeram participações, efectuou-se na passada terça-feira.

Um tesoiro escondido?...

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26 — Quando, há dias, no sítio denominado Vale do Mouro, no limite desta vila, num prédio recentemente adquirido pelo sr. José Teixeira, desta localidade, se procedia, após trabalho de demolição, á abertura de alicerces para construção de novo imóvel, apareceu uma placa de metal amarelo, indicando os pontos cardiais e tendo uma seta que marcava a direcção de suposto tesoiro a descobrir.

Depois de aturadas pesquisas, foi encontrada, a certa distância, uma pedra preta, tendo a seguinte inscrição: «Famoso tesoiro — ano 2000 — Quinta do Mouro». Nada mais se sabe sobre este estranho achado, á volta do qual se fazem desencontrados comentários. Os objectos descobertos encontram-se no posto local da G. N. R., onde podem ser vistos.

Homenagem a Jean Luciano

A direcção do Vitória de Guimarães homenageia, amanhã, com um jantar o seu técnico Jean Luciano, o qual na quarta-feira parte para França ficando desvinculado do clube vimaranense.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio internacional: selecção de Portugal-selecção dos Estados Unidos (22 horas), precedido por demonstrações de «mini-basquete», entre as equipas dos salesianos e do Vasco da Gama (21 h.), no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 2.as categorias: A. Azevedo-Joaquim Coelho e Wilson Neves-Manuel Neto. Jogos, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista em Matosinhos.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais da A. P. do Porto: Sanjoanense-Valongo, Fanzeres-Vigorosa, Águias do Porto-Académico (no rinque do Educação Física ás 22 e 30), Acad. de Espinho-Carvalhos e Infante de Sagres-F. C. do Porto, ás 22 e 30.

Reservas: Infante de Sagres-F. C. do Porto (21 e 30) e Águias do Porto-Académico (21 e 30). Jogos nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Reunião do conselho geral do Leixões, ás 21 e 30, na sede do clube.

—Na sede da Associação de Handebol do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos jogos para as fases finais dos «regionais» da III Divisão (seniores), II Divisão (juniores) e reservas; apreciação de uma proposta da Federação; e elaboração da lista dos novos corpos gerentes para a próxima época.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Isilda Júlia Morais da Rocha, de 58 anos, casada, Largo do Campo Lindo 5, que ingeriu grande quantidade de barbitúricos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O escravo das amazonas» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rei Pelé» e «A flecha sangrenta» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-20021) ✱ ALVES MOREIRA, Av Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✱ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✱ AVENIDA, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✱ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✱ BATALHA, Pr da Batalha (T. 2-9524) ✱ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✱ CAMPO, Pr da Republica, 118 (T. 2-5116) ✱ COUTO, Lg de S Domingos, 106 (T. 2-5963) ✱ ESTÁCIO, R. de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✱ MENEZES DE LIMA, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-1764) ✱ NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✱ SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✱ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O ministro das Obras Públicas tomou parte numa reunião sobre o grave problema da falta de água

Esta manhã, na sede dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, houve uma importante reunião sobre o grave problema de falta de água na cidade e nos concelhos limitrofes.

Estiveram presentes o sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, que era acompanhado pelo sr. eng.º Alfredo Macedo dos Santos, director-geral de Urbanização; presidente do Município e da administração daqueles serviços, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres; eng.os Veiga de Faria, vice-presidente da Câmara; Sebastião Guimarães e Tito Poção, respectivamente, director e chefe daqueles serviços; António Resende, director do Serviço de Urbanização do Distrito do Porto, e funcionários superiores dos Serviços de Águas e Saneamento.

Antes de começarem os trabalhos, o sr. eng.º Veiga de Faria saudou o ministro e acentuou o progressivo e constante crescimento da cidade, afirmando que chegara o momento em que as dificuldades teriam, necessáriamente, de ser superadas. O vice-presidente da Câmara pôs em relevo, também na saudação dirigida ao ministro, a personalidade do director-geral dos Serviços de Urbanização.

Seguidamente, e em face de mapas, da carta da cidade e do Plano de Abastecimento de Águas, foi feito um demorado estudo que o sr. eng.º Tito Poção acompanhou, fornecendo elementos técnicos elucidativos.

Em breves e judiciosas palavras, o sr. eng.º Machado Vaz comentou todo o Plano de Renovação, que lhe foi apresentado e lhe mereceu inteira aprovação, demonstrando o seu perfeito conhecimento do problema, pois, durante anos, atentamente se debruçou sobre o mesmo, estudando-o nos mínimos pormenores.

Incêndio no restaurante do aeroporto

De madrugada, manifestou-se incêndio numa arrecadação do restaurante do aeroporto de Pedras Rubras. Ardeu grande quantidade de géneros alimentícios e ficaram queimados muitos animais domésticos.

Os Bombeiros Voluntários da Maia, ao cabo de duas horas de intenso trabalho, conseguiram dominar o fogo, que causou prejuizos avaliados em cerca 80 000$00.

Chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS incêndio explosão inundações roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

À Império, Rua Garrett 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora

O encontro Johnson-Kossyguine

(Continuação da 1.ª página)

sobre qusetões tão importantes como o Vietnam e o Médio Oriente.

Quando regressou a Washington, o presidente Johnson afirmou acreditar que os «dois grandes» tornaram o mundo «um pouco menos perigoso».

Tanto Johnson como o primeiro-ministro russo descreveram como «uteis» as suas conversações e disseram que se registara certo progresso sobre a fiscalização de armas, em especial quanto á questão de um tratado para impedir a disseminação de armas nucleares.

Kossyguine disse que tinha havido «um movimento progressivo significativo» sobre a importancia de se chegar a acordo sobre um pacto de não proliferação.

Revelou ainda que visitaria alguns outros países ao regressar a Moscovo.

Fontes soviéticas confirmaram que Kossyguine partiria hoje, após uma visita que durou nove dias. Não havia confirmação de notícias de que faria a sua primeira escala em Havana, para conversações com o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro.

O primeiro-ministro reafirmou a atitude soviética e fontes diplomáticas notaram que Kossyguine reservara os seus ataques contra os Estados Unidos para a conferência de Imprensa em vez de os tornar publicos na presença do presidente em Glassboro.

A sua decisão de manterem contacto directo e dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Dean Rusk, e Andrei Gromyko, continuarem esta semana em Nova York conversações foi considerado como um sinal encorajador de futuro progresso.

Com a partida de Kossyguine, a atenção voltar-se-á de novo para a assembleia da O. N. U., onde o rei Husseín da Jordânia poderá discursar hoje ou amanhã

NÃO ESTÁ Á VISTA QUALQUER ACORDO SOBRE O MÉDIO ORIENTE

Numa declaração sobre as conversações, que leu na conferência de Imprensa, o primeiro-ministro soviético notou que a troca de opiniões com o presidente tinha revelado as «diferenças profundas» das duas partes sobre o Vietnam.

Sobre o Médio Oriente, a questão de retirada israelita de território árabe ocupado era «de extraordinária importancia para a restauração da paz».

O presidente afirmou ao regressar a Washington, depois da conferência em Glassboro, que nenhum acordo específico fora alcançado, que tinham sido reafirmadas as diferenças bem conhecidas sobre o Vietnam e que não estava á vista qualquer acordo sobre o Médio Oriente.

Ficara, todavia, satisfeito por escutar directamente as opiniões de Kossyguine.

Além disso, poucos detalhes das conversações em «Holly Bush», a residência do presidente do colégio estadual de Glassboro, a cerca de 160 quilómetros de Nova York, foram conhecidos.

A partida da delegação soviética á Assembleia da O. N. U. deve verificar-se ás 17 horas, tempo de Lisboa.

Os soviéticos pediram ao aeroporto internacional John F. Kennedy que lhe fosse fornecidos roteiros e boletins meteorológicos tanto para Cuba como para a região de Gander, na Terra Nova.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A «TAÇA» CONTINUA A REFULGIR

Um Vitória dominador...

por FERNANDO SOROMENHO

Lógico...

Nada a objectar ao triunfo vitoriano. Três a zero, sem apelo nem agravo. Êxito indiscutível, tanto nos golos, como na exibição. Desfile ordenado de espírito associativo, com o adorno de espantosa capacidade atlética. Interpretação exacta do que a Taça de Portugal solicita. Um pé, enfim, posto em cheio na final do dia 9.

A derrota do F. C. Porto encaixa-se na lógica dos acontecimentos, porque os sadinos patentearam um positivismo surpreendente nesta altura da temporada, para muitos apontada como o calvário dos jogadores e das equipas quando se choraminga com a saturante imagem da... saturação.

Depois do memorável jogo da Luz, feito que se riu ás escâncaras do espantalho do calor, este, o de ontem, no Estádio do Bonfim, veio comprovar que, no âmago do problema, existe uma questão de querer impregnado de exuberante optimismo. Quem foi a Setubal, mesmo os adeptos do decepcionante F. C. Porto, ceifou impressões gratas. O futebol recebeu um bom contributo. Incluindo o labor do trio de arbitragem, comandado pelo autoritário Joaquim Campos, um juiz que sabe transmitir aos jogadores e ao publico uma sensação de definida competência, ainda que o critério adoptado suscite reparos, no caso, de somenos importância.

O Vitória que não jogou na

(Continua na página central)

Duas imagens significativas do jogo de Setubal: Pedras recebe as felicitações de companheiros e Américo salta com a presença próxima de três vitorianos.

Pedras num dos seus remates de que não resultou golo...

A FORMA DOS ESTUDANTES ATURDIU OS BRACARENSES

Quem muito esperava do encontro entre os estudantes e os bracarenses deve ter ficado desiludido na medida em que se assistiu a uma partida muito disputada, mas em que os lances bem urdidos foram escassos.

Os minhotos que, naturalmente, seriam os que mais se deviam ver, encolheram-se, em princípio, para se desarticularem, a seguir. Notou-se nervosismo nas hostes de Braga, até quando surgiu o reclamado golo de abertura, feito por Artur Jorge, numa posição que pareceu irregular a muitos espectadores e até aos próprios jogadores bracarenses. A verdade, porém, é que o perigoso ponta-de-lança de Coimbra se limitou a aproveitar a paragem inexplicável dos seus adversários.

Seguiu-se ao tento, o mais agradável período da partida e aquele em que o Braga melhor conta deu de si, podendo considerar-se infeliz em algumas oportunidades, inglòriamente perdidas.

Atingiu-se o descanso com uma igualdade um tanto lisonjeira para os conimbricenses.

Na ânsia de darem expressão numérica ao resultado, os donos do campo, já com Brassard no lugar de Maló, despejavam jogo sobre a área contrária, não se apercebendo que estavam a oferecer aos defensores contrários todas as possibilidades de conjurarem os lances, não só pela sua organização, como ainda pela sua compleição física. Lembramos que um

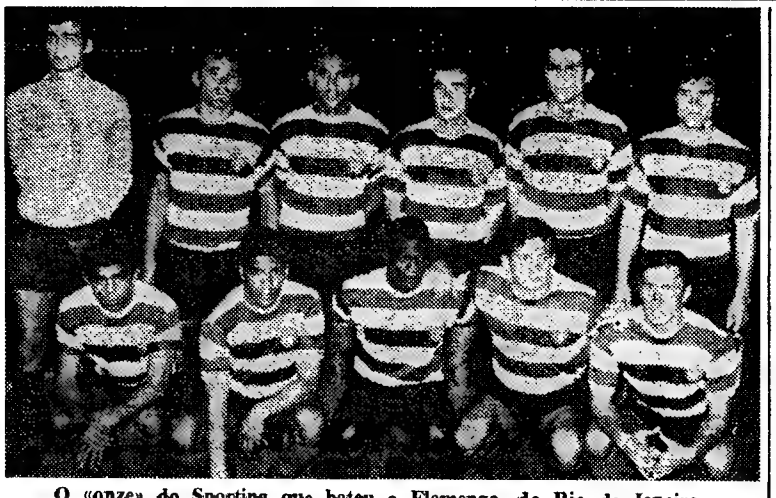
(Continua na página central)

CICLISMO: Américo Silva

(Benfica)

vencedor da prova Lisboa - Porto

(Ler na 3.ª página)



O «onze» do Sporting que bateu o Flamengo, do Rio de Janeiro

JUVENIS: TRIUNFO COIMBRÃO EM LEIRIA

Mais uma vez, o capricho da sorte exerceu influência no resultado de um encontro, que não traduziu a feição do acontecimento.

Um lance fortuito, aos 36 m., contradisse, efectivamente, a marcha do encontro, em que a Académica, vencendo por 1-0 o Benfica, sagrou-se campeã nacional de juvenis.

Longe de pretendermos criticar o resultado, apenas queremos salientar que o Benfica, em verdade, por aquilo que jogou, durante todo o desafio, não merecia sair batido. Mas, o futebol, em si, não tem sòmente aliciantes, tem também os seus caprichos, os seus reveses. Independentemente dos golos (afinal, o que conta), se houvesse que eleger uma equipa de interesse essa seria, indiscutivelmente, a do Benfica, que acabou por ser inapelàvelmente punida.

O «onze» conimbricense apresen-

(Continua na 7.ª página)

BOA PRESENÇA DO SPORTING NO TORNEIO DE FUTEBOL DE BADAJOZ

• DOIS JOGOS: VITÓRIA (FLAMENGO) E EMPATE (BARCELONA)

(LER REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

Emprestar dinheiro aos clubes

solução da Liga Italiana de Futebol para acudir aos elevados «deficits»

ROMA, 26 — (A.N.I.) — A temporada de transferências está no auge, ao mesmo tempo que a Liga impõe severas medidas para impedir que os clubes gastem mais dinheiro do que realmente podem.

Os desenfreados gastos na compra de «ases» do futebol italiano e estrangeiro provocaram aos 18 clubes italianos da primeira divisão um «deficit» calculado em 11 360 milhões de liras 522 560 contos).

O Roma é o primeiro da lista, com um «deficit» de 1,3 biliões de liras (59 800 contos), ao passo que o Alexandria e o Bolonha apresentam os menores «deficits», de cerca de 400 milhões de liras (18 400 contos) cada um.

O Juventus, campeão deste ano, tem um «deficit» de 900 milhões de liras (41 400 contos).

A Federação de futebol ordenou a todos os clubes que entrassem em contacto com organizações comerciais, a fim de reverem os orçamentos e escaparem á falência total, tentando obter empréstimos que totalizem sete biliões de liras.

E, para evitar que os clubes desperdicem dinheiro, a Liga estabeleceu uma série de regras

As mais importantes são as seguintes:

— Os clubes são obrigados a submeter os seus orçamentos á Liga, até 25 de Junho. A avaliação das receitas não deverá exceder a receita apurada na temporada de 1966/67, a não ser que haja documentos para comprovar o aumento esperado.

— Antes de proporem a aquisição de jogadores, os clubes ficam obrigados a ouvir a opinião da Liga.

— Os clubes que pretendam transferir jogadores só poderão «vendê-los» depois de obter boa informação sobre a solvência dos clubes compradores.

— É exigida uma prestação inicial de 20 por cento em todos os negócios de transferência e o remanescente pode ser pago a prestações, com a liquidação total em 31 de Março de 1968.

— A Liga só ratificará as transferências depois de consultar a comissão de empréstimo da Federação de futebol — o que significa que pode recusar a autorização, caso considere que está a ser mal gasto o dinheiro emprestado a um clube.

— Os acordos de transferência só podem ser assinados por representantes autorizados pelos clubes, cujos nomes ficarem inscritos na Liga até 30 de Junho — medida que visa a acabar com o «intermediário», que ficava sempre com boa «comissão».

— O conrato conjunto de um jogador por dois clubes só pode fazer-se na base de «meio por meio», (50-50). Os regulamentos anteriores permitiam as negociações na base de 75-25 ou de 85-15.

Os regulamentos referem-se sómente á transferência de jogadores (italianos ou estrangeiros) que já se encontrem contratados por clubes italianos.

A «importação» de novos jogadores estrangeiros continua proibida.

Alguns cronistas desportivos da Itália duvidam das vantagens desta regulamentação da Liga pela simples razão de que os clubes italianos estão demasiadamente habituados ás grandes despesas. A «Gazzetta Dello Sport», de Milão, sugere que, caso as restrições não venham a surtir o desejado efeito, a Liga proiba por um ano todas as transferências ou que a Federação cancele os empréstimos e deixem os clubes governarem-se com as suas receitas.

Fase do encontro Benfica-Sporting a contar para o «Nacional» de handebol de sete

Pedro Silva e Vicente Caldeira

vencedores das últimas provas do Concurso Hípico de Elvas

ELVAS, 26 — Terminou esta madrugada o Concurso Hípico Oficial desta cidade.

Na prova «Federação Equestre Portuguesa», a classificação foi a seguinte: 1.º, Pedro Silva, no «Impela»; 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Ziga»; 3.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor»; 4.º, tenente Pimenta da Gama, no «Zagaia»; 5.º, capitão Marinho Falcão, no «Inácio».

Na prova «Sociedade Hípica e Lebreira de Elvas», a ordem foi a que segue:

1.º, Vicente Caldeira, no «Can-can»; 2.º, capitão Correia Barrento, no «Vate»; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac»; 4.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Naguer».

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

O Estádio do Restelo só poderá ser utilizado em Dezembro

O campo de jogos do Estádio do Restelo, propriedade da Camara Municipal de Lisboa, está a sofrer profunda remodelação, que visa á substituição total do relvado e ao aperfeiçoamento do escoamento de águas.

A primeira fase dos trabalhos consistiu na abertura de uma caixa com 40 centímetros de profundidade. Seguir-se-á, dentro de dias, o lançamento de camadas de brita e cascalho, terriça terra fertilizada e, finalmente, a sementeira da relva, de tipo especial.

Em fins de Julho, as obras ficarão concluídas, por parte da empresa adjudicatária, mas o relvado só deverá ser utilizado em Dezembro.

VOLEIBOL

O Técnico

juntou ao título de campeão nacional a vitória na Taça de Portugal

No intuito de incentivar a prática do voleibol em regiões onde é menos conhecido, a Federação Portuguesa de Voleibol, depois de ter marcado as finais de 1965 e 1966, respectivamente para Leiria e Ílhavo, designou agora a zona da Associação de Voleibol de Setubal para a final da presente época.

O ginásio do Barreirense foi escolhido para o desbobinar das duas jornadas decisivas. Nas meias-finais, realizadas no sábado, á noite, o sorteio caprichou em colocar frente a frente cada uma das equipas do Norte com as do Sul.

Técnico - F. C. Porto e Leixões-Benfica que, uma semana antes, se tinham defrontado, em Lisboa, nas derradeiras jornadas do «Nacional» proporcionaram, á numerosa assistência, jornada de emotiva e valiosa propaganda do voleibol.

Técnico e Benfica, sem dúvida as duas melhores equipas neste fim de época, saíram vencedores, ambos por 3-1, pelo que a expectativa de uma final emotiva foi reforçada.

O embate correspondeu inteiramente áquilo que era lícito aguardar das estruturas técnico-físicas dos bicampeões nacionais (Técnico) e dos vencedores da Taça de Portugal de 1966 (Benfica).

No 1.º «set» o Técnico adiantou-se inicialmente no marcador, assegurando a vitória final por 15-9, confirmando no 2.º jogo a melhor eficiência dos seus sectores defesa ataque, com novo triunfo e maior margem (15-5).

Vislumbrou-se um rápido desfecho da prova com sucessiva vitória dos futuros engenheiros, mas o Benfica fez pairar no mais alto nível as suas possibilidades e venceu os 3.º e 4.º «sets» por 15-8 e 15-11.

O empate (2-2) deu á final novos foros de interesse e, no jogo de desempate, ambas as equipas, além do mais, projectaram, em craveira prestigiosa, a melhor compleição físico-técnica, imprescindível para o desfecho entre equipas de valia similar.

O Técnico, de novo, logrou tirar partido do seu valor global e venceu por 15-8.

Triunfo merecido e valorizado pela excelente réplica de uma equipa que, em progressiva valorização, vem justificando as suas aspirações nesta como em outras competições, ao nível nacional.

Ao título de bicampeão nacional juntou agora o Técnico a conquista da Taça de Portugal, que, de ano para ano, tem conquistado para o voleibol novas cambiantes de projecção e prestígio nas diversas regiões do País.

Arbitrou Zeferino Nascimento que, apesar de ter sido preterido pelo Benfica, por sugestão á Comissão Central, foi por esta designado e se houve com o maior equilíbrio nas suas decisões. Alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Poppe, Carlos Canas, Ernesto Esteves, Pina Gil, Costa Reis, Raul Carregosa, Manuel Oliveira e F. Valsassina.

BENFICA — Artur Monteiro, Vítor Caroço, José Magalhães, H. Duarte, V. Carvalho, J. Sequeira, Daniel Dias, O. Casanova e José Nogueira.

Antecedendo a partida principal, defrontaram-se o Leixões e o F. C. Porto para atribuição dos 3.º e 4.º lugares.

O Futebol Clube do Porto logrou o 3.º posto e, consequentemente, o Leixões ficou em última posição.

De assinalar de novo, e neste final de época, a eficiente dedicação e fomento voleibolístico de que, na capital do Norte continuam a ser paladinos relevantes da modalidade de ambas as colectividades.

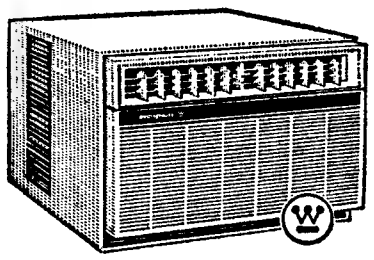
NATAÇÃO

Remo e vela no Clube Naval de Lisboa

Ao começar as comemorações dos 75 anos de existência, o Clube Naval de Lisboa isenta os novos sócios de pagamento da jóia e reabre em 1 de Julho as suas escolas de natação, remo e vela, para crianças, senhoras e homens.

PARA UM BOM AMBIENTE
UMA BOA TEMPERATURA

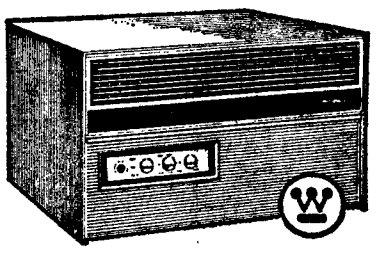
CONDICIONADORES DE AR
Westinghouse



¡COMPACTO! ¡POTENTE!

¡FACIL DE INSTALAR!

¡SILENCIOSO!



Distribuidores: sonipol Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

SPORTING: nona vitória consecutiva nos «Regionais» femininos (atletismo)

• A competição não atingiu o índice técnico que se esperava

Disputaram-se no Estádio Alvalade, os «Regionais» de seniores femininos, com a participação de meia centena de raparigas em representação do Sporting, Vitória de Setubal e do Atlético de Moscavide

A ausência do Benfica, que se mantém intransigente em não comparecer nas competições que se realizam naquela pista, não deu ao Sporting facilidades para a vitória final, dado que a equipa «leonina» é ainda muito forte em relação ás restantes, mas tirou, na verdade, interesse ao despique desportivo.

A competição não atingiu o índice técnico que se esperava, mesmo levando em conta a ausência das rivais da equipa vencedora.

O Campeonato foi mera formalidade. De resto, o torneio antecipado, segundo indicação dos dirigentes, por conveniências de ordem burocrática, apanhou as praticantes ainda em má forma.

Entretanto, cabe dizer que de época para época as raparigas portuguesas lutam teimosamente contra preconceitos que ainda imperam no espírito dos mais antigos, preparando-se para conquistar um lugar nos campos desportivos, nomeadamente no atletismo.

Em relação a 1966, as atletas que agoram começaram — referimo-nos especialmente ás do Atlético de Moscavide — denotam já um sentido diferente, tentando marcas e tempos que dêem nas vistas.

O lote do Sporting, mesmo contando algumas baixas, venceu com mérito e certa facilidade e até «enseiou» algumas atletas em disciplinas que não estávamos habituados a vê-las. Saliente-se neste aspecto os bons 400 metros de Lídia Faria, a aproximar-se do «record» de Eulália Mendes (61 s contra 58,5). A melhor especialização de Teresa Palma no salto em comprimento (4,98 m); a tendência de Ludovina Florêncio para as barreiras (13,1 s) e a melhor preparação de Adília Silvério no disco (33,38 m), que conquistou novo «record» (na sua categoria de juniores).

Quanto ao Vitória de Setubal, que tem vindo a realizar um trabalho excepcional no campo do desenvolvimento do atletismo feminino, deu-nos alguns bons momentos com as actuações de Maria Adelaide Pereira e de Célia Ezequiel nos 100 metros (12,7 s) e (13,4), respectivamente; de Cremilde Faia, no disco e dardo (23,86 m e 24,84 m) e de Adelaide Marques no comprimento (4,64 m).

Finalmente, no Atlético de Moscavide (a manter-se o interesse denotado até aqui), podemos assinalar a acção de Rosalina Jesus (que nos pareceu com futuro) e Elizabeth Nogueira.

Pela tabela portuguesa de pontuação a ordem de valores foi como segue:

1.ª — Lídia Faria (Sp.), 61 s (400 m), 735.
2.ª — Lídia Faria (Sp.), 26,4 (200), 724.
3.ª — Adelaide Pereira (V.), 12,7 s (100), 693.
4.ª — Lídia Faria (Sp.), 12,6 s (80 barr.), 655.
5.ª — Amélia Carriço (Vit.), 27,60 (200), 646.
6.ª — Teresa Palma (Sp.), 4,98 m (comp.), 633.
7.ª — Fernanda Fernandes (Sp.), 13,32 (100), 599.
8.ª — Ludovina Florencio (Sp.), 13,1 (80 barr.), 598.
9.ª — Fernanda Fernandes (Sp.), 1,40 (altura), 597.
10.ª — Céu Lopes (Sp.), 67,1 s (400), 595.

Adília Silvério (Sporting), vencedora do lançamento do dardo e recordista do lançamento do disco

Campeãs de Lisboa de 1967

80 M BARR. — Lídia Faria (Sp.), 12,6 s (12,5 s).
100 M — Adelaide Pereira (Vit.), 12,7 s (12,4 s).
400 M — Lídia Faria (Sp.), 61 s (60,6 s).
DISCO — Adélia Silvério (Sp.), 33,38 m ,38,14).
COMPRIMENTO — Teresa Palma (Sp.), 4,98 m (5,62 m).
200 M — Lídia Faria (Sp.), 26,4 s (27,1).
800 M — Céu Lopes (Sp.), 2 m 37,6 (2 m 25,5).
ALTURA — Fernanda Fernandes (Sp.), 1,40 m (1,35 m).
PESO — Adélia Silvério (Sp.), 10,46 (9,41 m).
4×100 M — Sporting, 53,5 (52,1 s).

Entre parêntesis as marcas conquistadas em 1966.

Anacleto Pinto e José Pina

figuras salientes da equipa portuguesa na 2.ª jornada da Taça das Nações da Europa

Terminado o encontro quadrangular — Espanha-Suíça-Grécia-Portugal — para apuramento da primeira eliminatória da «Taça das Nações da Europa», e no qual a equipa portuguesa se classificou no ultimo lugar, aliás, como se previa, dada a diferença de classe existente, cabe dizer que a acção dos lusitanos não desmereceu, pois no cômputo das duas rondas podemos assinalar onze melhores marcas obtidas esta época pelos seleccionados portugueses.

Contribuiram para a proeza, que é de realçar, Alberto Matos (110 m bar., 14,8 s); Julio Fernandes (altura, 1,93 m e triplo-salto, 15,11 m); Carlos Sustelo (Martelo, 58,99 m, novo «record» de Portugal, que durava já há seis anos e estava na posse de Eduardo Albuquerque

(Continua na 7.ª página)

CORPOS GERENTES

O Alcainça Atlético Clube elegeu, em assembleia geral, os seus novos corpos gerentes.

Os diversos departamentos serão presididos: assembleia geral, sr. António Jacinto Gamito; conselho fiscal, sr. Carlos Biscaia dos Santos; e direcção, sr. capitão João Ferreira Martinho.

O IV Concurso da Pesca Desportiva de Rio realiza-se em 6 de Agosto

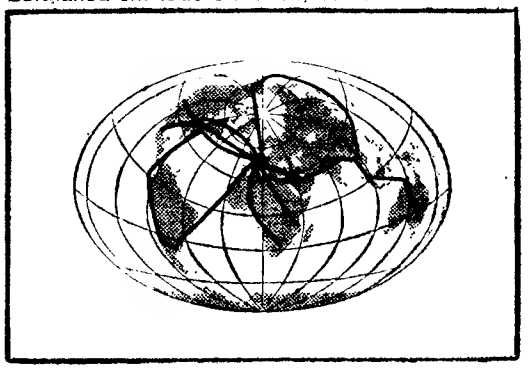
Promovido pelo Grupo Cultural e Desportivo da T.A.P., realiza-se no dia 6 de Agosto, na barragem do Maranhão, em Avis, o IV Concurso de Pesca Desportiva de Rio, no qual se poderão inscrever todos os C. A. T. e C. A. P. inscritos na F. N. A. T.

Lufthansa Intercontinental

Só 160 minutos

Os Boeing 727 da Lufthansa e da TAP operam diáriamente 8 vezes por semana, em 160 minutos entre Lisboa e Francfort. A partir deste Aeroporto - o maior da Alemanha - a Lufthansa oferece-lhe excelentes ligações para
Extremo - Oriente/Austrália
Próximo e Médio Oriente
Holanda
Áustria
Escandinávia
e todos os aeroportos alemães.

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa



Consulte o seu Agente de Viagens.

Lufthansa

O CAMPO DAS SALÉSIAS CONTINUA, AFINAL, A SER UM RECINTO DESPORTIVO

Dois casos salientes desta semana desportiva, que não constituem nada de novo porque os fenómenos deste género têm o estranho condão de se repetirem, mesmo quando se reconhecem os erros praticados.

Em primeiro lugar, abordaremos o que se passa no aspecto das competições oficiais, a sofrerem prejuízos de monta pela decisão de vários clubes de não apresentarem as suas melhores formações, ou de anteciparem os seus jogos, cumprindo compromissos internacionais, meramente particulares, ou preparando os seus quadros para tal efeito. A justificação deste procedimento filia-se em aspectos financeiros e daí viver-se num permanente círculo vicioso. Não se apresentam os melhores conjuntos porque urge remetê-los para os encontros internacionais — o que dá dinheiro — subestimando, por este facto, as provas oficiais e estas, por isso mesmo, deixaram de ter a moldura de público que noutras circunstâncias se justificaria e correm o risco de perder todo o interesse.

Mas ninguém nos diz que essas provas — Taças de Portugal e «Ribeiro dos Reis» — não pudessem vir a ser uma excelente fonte de receita desde que os clubes apresentassem sempre o seu melhor. E a canção da falta de dinheiro corre por aí, sem os clubes darem tudo quanto podem para prestígio das provas em que se inscreveram.

É esta uma faceta já conhecida, agravada época após época até que, quando já não houver remédio, se procurará voltar atrás, talvez quando for tarde de mais.

E vem a talhe de foice citar o caso do hóquei em patins cujos dirigentes — nos tempos saudosos das vitórias sensacionais — estavam longe de supor a queda vertical que, passados anos, se verificaria na modalidade.

Ora, o futebol está a correr precisamente os mesmos riscos, cometendo erros vários que podem provocar o desinteresse do público.

É bom não esquecer que o empolamento das receitas talvez não seja tão real como se supõe.

Parece, por isso, desenhar-se triste futuro ao futebol português.

★

O segundo caso a abordar refere-se á notícia vinda a público de que o antigo Estádio das Salésias foi inaugurado como centro desportivo de uma Escola Técnica.

Embora sabendo-se já — há anos — que a expropriação do antigo campo do Belenenses parecia não ter sido feita por razões puramente urbanísticas, confirmou-se agora a suposição então levantada.

Motivos extradesportivos levaram o clube de Belém a abandonar a sua casa. Prometeu-se-lhe, na altura, mundos e fundos, mas a verdade é que, a partir de então, o clube do Restelo, afastado do seu campo, começou a endividar-se, a viver momentos angustiosos que culminaram com o actual estado de coisas, em que o clube enfrenta uma terrível situação financeira, derivada fundamentalmente dos encargos nascentes da construção dum estádio que já não é seu

Como se verifica, nada se urbanizou... apenas se mudou um nome.

E um dos mais prestigiosos clubes do País sofre agora os efeitos duma atitude que o atirou de sua casa para casa alheia.

Chamar-se-á também a «isto» fomento desportivo?

Esta crónica, da autoria de Ferreira de Melo, constituiu o «Caso da Semana» que foi transmitido por Produções Lança Moreira no passado dia 18.

A TAÇA «RIBEIRO D

Está disputada a sexta jornada da Taça «Ribeiro dos Reis». Nesta altura da prova, apenas surge um «comandante» isolado: o Sporting de Espinho. Também só um concorrente não pontuou: o Beira-Mar.

Além dos espinhenses, quatro equipas não conheceram ainda a derrota: Tomar, Covilhã, Almada e Barreirense. Em contrapartida, Braga, Alhandra, Lusitano e Seixal não registam qualquer triunfo.

Como notas importantes, destacam-se o volume da vitória do Guimarães e os êxitos do Benfica e do Portimonense no campo do adversário.

Entretanto, registem-se os primeiros desaires do Belenenses e do F. C. Porto.

Os belenenses não entraram na defesa almadense. Um jogador local alivia o seu campo. O Almada ganharia o jogo.

Num jogo cheio de atritos o Almada venceu o Belenenses

O Almada venceu o Belenenses (1-0) num jogo incorrecto, incaracterístico e de futebol bastante rudimentar.

A partida foi iniciada em boa velocidade, vendo-se os «azuis» a comandar as «operações» nos primeiros dez minutos e nada fazia prever o que o desenrolar da partida nos ofereceu, infelizmente.

Volvidos 5 minutos, os lisboetas actuavam práticamente com 9 unidades pois Godinho e Esteves, lesionados, recebiam tratamento fora do rectângulo, sendo a lesão de Esteves a pior, pois teve de abandonar definitivamente o jogo, enquanto Godinho actuava nitidamente inferiorizado.

Os almadenses equilibraram a partida e as jogadas de perigo sucediam-se em ambas as balizas e cedo se voltou ás jogadas praticadas á margem das leis e o intervalo veio com o marcador em branco.

Na segunda parte assistiu-se a uma partida simplesmente deplorável, com autênticas agressões, na presença do árbitro e ante a sua complacência, e, para cúmulo, o árbitro a actuar completamente desorientado. Futebol foi coisa que deixou de existir. Em sua substituição, uma autêntica «caça ao homem», onde jogadores das duas equipas tiveram papel preponderante, até que, quando faltavam 5 minutos para o termo da partida, o árbitro resolveu — e muito mal — expulsar Caetano (Belenenses) e Ferreira (Almada), por falta inexistente e, 2 minutos depois, Alberto Luís, defesa dos «azuis», seguiu o mesmo caminho. Todavia os que efectivamente mereciam este castigo ficaram impunes.

A vitória tangencial do Almada aceita-se, pois, ao longo dos 90 minutos, foi a que mais rematou á baliza adversária e sempre intencionalmente.

A arbitragem do sr. Rosa Nunes, de Faro, só se aceitaria num principiante e... incompetente!

ANTÓNIO FERNANDES

SENSACIONAL VITÓRIA DO PENAFIEL

O «leader» do Grupo A, F. C. Porto, soçobrou, por 3-0, em Penafiel. Não se esperava tão brilhante êxito dos penafidelenses. No entanto, foi merecido. Aliás, os vencedores têm, ultimamente, registado apreciável subida de forma. De nada valeram, desta vez, os denodados esforços dos portuenses, que dispõem de jogadores de primeira qualidade.

O Famalicão sofreu 10-2 em Guimarães. Pesada derrota, que exprime bem a supremacia dos vimaranenses, ontem com uma equipa mais poderosa.

O Salgueiros, muito bem classificado, foi a Santo Tirso arrancar o excelente empate de 0-0. Os tirsenses «abrandaram» neste final de época, ao contrário do que sucede em relação aos salgueiristas.

O Leixões, de momento fortalecido, não teve quaisquer dificuldades em vencer, no Estádio do Mar, por 5-0, os reservistas do Sporting de Braga.

No seu meio, o Varzim venceu, por 3-1, a aguerrida equipa do Leça, depois de um jogo movimentado.

OUTRO ÊXITO DO SPORTING DE ESPINHO

Em Tomar, o União, 2.º classificado do Grupo B, defrontou o Sporting de Espinho, «leader» da prova. Os espinhenses, ao cabo de um despique interessante, empataram por 1-1, revelando, uma vez mais, diante agora, de um bom adversário, excelente forma.

Ferreira Pinto é o sportinguista que avança são os alcantarenses que

Na Covilhã, o Sporting local consentiu o empate de 1-1 ao União de Lamas, que, no entanto, actuou de maneira a merecer o resultado.

Em Viseu, o Académico ganhou, por 3-2, ao Beira-Mar, num jogo que decorreu com equilíbrio.

No seu campo, a Sanjoanense, com relativa facilidade, infligiu 4-1 ao Torres Novas, que acusa, cada vez mais, fadiga e saturação.

Demonstrando também boa forma, que tanta falta lhe fez no decorrer do «Nacional» da 2.ª Divisão, a Oliveirense, no seu campo, aplicou 4-1 á Ovarense.

UM «PENALTY» ABRIU CAMINHO AO TRIUNFO BENFIQUISTA

O encontro entre a «Reserva» do Benfica e o Sintrense tinha, como motivo principal de interesse, a necessidade de os «encarnados» não perderem, pois se tal acontecesse ficariam afastados da fase final da prova.

Os homens de Sintra aplicaram-se com entusiasmo e energia, adentro da sua toada típica de jogo duro, que mais contundente se torna por se tratar de jogadores de bom índice físico. Os benfiquistas procuraram naturalmente furtar-se a tal tipo de jogo, não en-

O valioso troféu de Badajoz no valor de 400 mil pesetas ao alcance do «onze» do Sporting

BADAJOZ, 26 (Serviço especial para «Diário de Lisboa») — **Segunda jornada do «I Troféu Ibérico» de futebol, segundo dia consecutivo de actuação do Sporting. Assim o determinou o sorteio dos jogos.**

Relativamente ao jogo de sábado, contra o Flamengo, o técnico Armando Ferreira procedeu a alterações na equipa «deonina» diante do Barcelona, fazendo sair Alexandre Baptista, Manuel Duarte e Carlitos (embora este jogasse também ontem, na 2.ª parte), para fazer entrar, respectivamente, Armando, João Carlos e Morais Alves, estes últimos regressados ao clube, depois de uma época ao serviço do Leixões, por empréstimo.

Medida acertada, pois nesta altura da época nem todos os jogadores estão em condições de suportar dois jogos consecutivos.

Portanto, no campo «El Vivero», pràticamente cheio de público, o Sporting defrontou o Barcelona, assumindo o jogo aspecto de decisivo quanto ás suas aspirações ao primeiro lugar.

Os «leões» assim o deram a entender, apresentando o conjunto a actuar em 4-3-3, com Gonçalves, João Carlos e Peres no meio-campo, ainda com a colaboração dos extremos José Morais e Morais Alves num vaivém de apoio e transposição de jogo.

Se a táctica não deu ao Sporting um sentido declaradamente atacante, deu-lhe pelo menos notória consistência, embora á custa de um esforço físico, com dúvidas de manutenção até final.

E, na verdade, abstraindo os primeiros 10 minutos, em que o Barcelona se mostrou mais dominador, o Sporting exibiu durante toda a primeira parte maior capacidade de manobra, com toda a equipa a coordenar os seus movimentos sob o «contrôle» de um jogador em plano excepcional: Gonçalves.

O golo conseguido aos 23 m. não foi mais que o acerto do domínio global exercido pelos lisboetas, cujas evoluções chegaram a dar a sensação de carácter defensivo, mas que não passaram de naturais cautelas

(Continua na 7.ª página)

Um defesa do «Fla» e Manuel Duarte arrancam para a bola. O brasileiro está mais perto, mas o sportinguista não desiste.

O DOS REIS»

do Gui-
nfica e
po do

os pri-
nses e

jogo.

imenta-

INHO
classifi-
ntou o
er» da
abo de
empa-

ista
serva»
tinha,
eresse,
nados»
aconte-
fase

caram-
nergia,
de jo-
nte se
adores
fiquis-
e fur-
ão en-

O Atlético não soube ganhar pois o Sporting facilitou...

O Atlético poderia ter alcançado uma vitória interessante, diante do Sporting, se os lances perdidos, á boca das balisas guardadas por Barroca, tivessem sido aproveitados.

Os acontecimentos encaminharam-se, porém, noutro sentido, e os alcantarenses, em vantagem até quase ao final da contenda, vieram empatar uma partida que parecia estar ganha.

Foi, de facto, pouca sorte da equipa da Tapadinha. Na primeira parte, Angeja, por duas vezes, e Raul, noutra ocasião, desperdiçaram as melhores oportunidades e, no ultimo trecho do desafio, o mesmo Raul, também por duas vezes, atirou por alto quando se encontrava a poucos metros do guarda-redes sportinguista.

Deduz-se, pois, que o Sporting deixou-se enlear, faltando ao conjunto, além de um sistema prático, atrevimento para «romper» a defesa contrária. Notou-se, particularmente, escassa codícia na maioria dos elementos de Alvalade.

Mesmo assim, o encontro foi interessante de presenciar, mais pelo engodo posto na luta pelos visitados, do que por fases de apuro técnico.

No Sporting, Ferreira Pinto esforçava-se por ordenar o conjunto, mas, sem colaboradores á altura, não alcançou os seus intentos.

Os alcantarenses, por seu turno, agressivos e com poder de infiltração, patentearam um á-vontade digno de registo, só quebrando no ultimo quarto de hora, por parte de Fagundes Vicente e Márinho. Até então, a turma salientou-se pelas ofensivas perigosas que desenhou, a custo anuladas por Alfredo — o defesa contrário mais regular.

O desfecho da luta, repetimos, «traiu» o Atlético, onde o endiabrado Raul, um futuro valor, voltou a assinar uma exibição promissora.

A arbitragem do sr. José Alexandre, de Santarém, teve altos e baixos. Num jogo fácil de dirigir, errou nalgumas faltas e ignorou outras...

M. F.

trando em despique com a impetuosidade dos locais.

Frizemos, no entanto, que só Trindade ultrapassou verdadeiramente as «marcas», o que lhe valeu ser severamente admoestado pelo árbitro.

A primeira parte terminou com o marcador em branco, resultado que atestava da melhor maneira a impenetrabilidade da grande área sintrense, embora Vieira tivesse desperdiçado um lance incrível, quando, isolado e a 5 metros da baliza, fez passar a bola por cima da barra!

Refira-se, porém, que o Sintrense também atacou e sempre com decisão.

No segundo tempo, o excelente labor de Calado, a «meter» a bola nos espaços vazios e a criar lances de perigo, forçou os defesas locais a acantonarem-se no seu meio campo. Aos 16 minutos, Madeira, na ânsia de anular uma «tabelinha» entre Santana e Yaúca, derrubou este, dentro da grande área.

A respectiva grande penalidade, prontamente assinalada, foi convertida por Yaúca no primeiro golo do Benfica.

Os locais reagiram e, no curto espaço de cinco minutos, atiraram duas bolas á barra e forçaram José Henrique a trabalho de vulto.

Os «encarnados» sacudiram, no entanto, a pressão dos adversários e, aos 22 minutos, Diamantino, com um remate-centro, fez 2-0. Dez minutos depois o marcador funcionou, mais uma vez, por intermédio de Diamantino que, na execução de um livre, bateu Gomes, com forte e colocado remate.

Após o tento, recrudesceram as picardias entre os jogadores. Colaborando nesta toada antipática, os benfiquistas justificam censuras pois que, servidos por técnica superior, podiam, e deviam, pensar apenas no jogo.

Valeu ao encontro a firmeza do árbitro, que soube impôr a sua autoridade a jogadores que apenas procuraram dificultar a sua missão.

Calado, Vieira, Malta da Silva e José Henrique distinguiram-se no Benfica. Madeira, Tó e Vítor Cruz

(Continua na 6.ª página)

ta que avança. Fagundes e Manuel António
ntarenses que defendem...

Ataque do Vitória e voo de Américo para evitar golo

FUTEBOL: Taça de Portugal

Três golos de Pedras a grande figura do encontro

Continuação da 1.ª página

base da inspiração, o que deve ser sublinhado intencionalmente, com o substancial triunfo arrecadado no seu Bonfim sedimentou a força de ânimo que, no próximo domingo, será necessária para suportar o impacto de revindita (na boa acepção) que o adversário de ontem há-de tentar impor. O F. C. Porto, decerto, vale mais do que demonstrou ontem. E José Maria Pedroto, decerto também, tratará de colmatar as brechas por onde se infiltraram, em torrente impetuosa, os homens de Setúbal, todos em boa forma. A expectativa é, por isso, maiúscula.

●

Dispositivos tácticos semelhantes, cerzidos no 4-3-3. Mais elástico e racional o dos vitorianos, considerando a constância de povoamento e entendimento visíveis no labor do meio-campo. Três cilindros — Pedras, Tomé e Vítor Baptista — em permanente funcionamento. Ritmado. O predominio desse factor — no futebol de hoje o coração de um organismo — foi decisivo para o esclarecimento das situações, a principio nebulosas, e depois, gradualmente, favoráveis a quem nunca enjeitou a estratégia de recorte ofensivo. Decididamente, não se marcam golos a defender ainda que o ocasional contrarie este preceito elementar.

Nos primeiros golpes amontoaram-se as iniciativas pessoais e as perseguições á bola, em jeito de tumulto. A energia sobrepunha-se á técnica e daí o tom esborratado da compita, conquanto os vitorianos, empunhando o pendão da acutilância, provocassem da parte dos defesas portuenses o uso e abuso de intervenções, tipo arame farpado, talvez visando atemorizar quem de temor nada conhecia. O «sr. J. J.», então, é um leigo na matéria. O método das encolhas não é com ele. Cai, levanta-se, volta ao mesmo. Alma até Almeida...

Duas defesas, uma de Américo, em atitude alada, e outra de Vital, como reflexo de coragem, ilustraram o prólogo do «outro jogo» que teve como ponto de partida o 1-0 (30 m.) — o 1.º acto da peça que se chamou Pedras.

Esse acontecimento, reflexo do futebol intencional, veloz e imaginativo, assemelhou-se á comendazinha que distingue um mérito de qualquer natureza. Arranque de Tomé — este rapaz transmite-me, cada vez que o observo, a sensação de ser, no aspecto, o mais rápido dos jogadores portugueses —, troca diabólica da bola e disparo, em corrida, de Pedras. O esférico entrou pela baliza dentro. Cheio de vitaminas...

A cristalização do processo vitoriano acentuou-se por forma categórica nos minutos subsequentes, ou seja, o último quarto de hora, e, por isso, não se estranhou o registo do 2-0 — o 2.º acto de Pedras. Américo repeliu a bola a soco, para o que se adiantou demasiado da baliza. E o autor do tento, imbuído de raro sentido de orientação, estava lá para não perdoar. «Tiro» forte e bem colocado. Faltavam 5 minutos para o intervalo, período que proporcionou ainda uma considerável dor de cabeça ao guarda-redes nortenho quando Guerreiro atirou, em golpe de cabeça, a bola rente ao poste...

●

No segundo tempo, desenvolvido em toada de interesse, a defesa dos portuenses apareceu com outras atitudes, mais consentâneas com o futebol competitivo e até mais vantajosas para a própria equipa. Em vez da entrada flagelante, geradora de «livres» e de interrupções, Almeida e os seus sócios utilizaram a rapidez, adornada da arma da antecipação. Daí, a percepção de reviravolta sensacional dadas as dificuldades que afloraram bastas vezes nos lestos e acutilantes avançados setubalenses — gamos ligeiros nos seus movimentos de veludo álacre, altamente insinuantes. Mas não passou de impressão. O F. C. Porto continuou a ser um «onze» incompleto. Vazio no meio. Débil na vanguarda...

E despontou a segunda grande explosão da admirável potencialidade física dos vitorianos (da Arrábida sopraram ares benéficos) com o dobrar do 30.º minuto. Nos pequenos e longos «sprints», os portuenses perdiam terreno a olhos vistos enquanto se avolumavam as preocupações de Américo, prodigioso ao conceder «canto» e infeliz na concessão do 3-0 (35 m.). Mas a culpa pertenceu a Pedras, que se lembrou de ir para o sítio onde a bola foi cair depois de ressaltar do molhe José Maria-Almeida e Américo. Pedras estava em toda a parte. Ubiquidade?

Quando Joaquim Campos apitou, pela derradeira vez, o Vitória era expressão fiel do ritmo avassalador. Mais uns minutos e seria a catástrofe, tal a penuria física de certos homens das Antas, abatidos também no substracto psicológico.

●

Será injusto realçar este ou aquele elemento no «onze» setubalense, se bem que em função das actividades expendidas uns

(Continua na 6.ª página)

Braga-Académica

(Continuação da 1.ª página)

golpe de cabeça de Mário fez a bola cair a razar a barra, com o guarda-redes batido; e um lance em que aquele jogador, de frente para baliza, a pequena distância, caíu na área de rigor, solicitando do árbitro a aplicação da lei e reclamando penalidade máxima, que o juiz de campo não atendeu.

Faltavam cinco minutos para o termo do desafio, quando Ernesto, aproveitando um passe infeliz de Ribeiro e a paragem de José Manuel, que nos parecia inferiorizado, se isolou e rematou o tento da Vitória.

O resultado seria o resultado ideal, para um jogo em que á lucidez de uns foi imposto e empenho dos outros.

Resta-nos analizar o trabalho do árbitro, Manuel Lousada, que se nos afigurou demasiado pesado, não acompanhando o jogo, como convinha, e assinalando muitas faltas, ao contrário, e deixando diversas (algumas delas escandalosas) sem a devida punição

ANGELO MOREIRA

Artur Jorge, metido entre Ribeiro e José Maria, vê o segundo cabecear o esférico

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

foram os melhores do Sintrense. Boa arbitragem.

A JUVENTUDE DO ORIENTAL IA SURPREENDENDO O ALHANDRA

Sem qualquer interesse na tabela classificativa, as turmas do Oriental e do Alhandra enfrentaram-se ontem no campo «Eng.º Carlos Salema», através de uma partida que, sem ter reunido predicados para a podermos classificar de boa, foi caracterizada por despique ardoroso.

No primeiro tempo, o Alhandra, equipa mais experiente, conseguiu impor-se, á base de melhor conjunto e forjamento de jogadas ofensivas, as quais lhe rendeu um golo (discutível) e ainda fazer perigar as balizas adversárias por várias vezes. Não fora a boa exibição de Fonseca, a marca teria subido, sem razão para surpresas, dadas as jogadas intencionais dos dianteiros visitantes, mas sempre cortadas a propósito pela defensiva lisboeta.

Na segunda parte, e agora contra o vento, a juventude e fogosidade da equipa visitada conseguiu suster o domínio contrário e, aos poucos, levar por sua vez o perigo ás redes de Titão, registando-se vários remates perigosos, que a muito custo eram defendidos.

Nesta toada de avalancha, os jovens orientalistas, talvez por inexperiência, desperdiçaram várias ocasiões de empatarem, e só o conseguindo perto do final, em jogada envolvente, superiormente finalizada por António Luís.

Muito acertada, por parte dos responsáveis do Oriental, o lançamento de jovens saídos das suas camadas juvenis, transparecendo notável e eficiente trabalho em profundidade e deixando adivinhar futuro promissor para o clube de Marvila.

Na equipa do Alhandra, salientaram-se: Porem, Martinho, António Roque e Santos. No Oriental, Fonseca merece referência especial, assim como Mendes e Mika.

Numa partida em que não houve casos disciplinares, o árbitro, Adelino Antunes, de Lisboa, não esteve mal. Considerando o tento do Alhandra em nítido fora-de-jogo mais não fez que basear-se na indicação do seu (mau) auxiliar.

MÁRIO REIS

BOA VITÓRIA DO PENICHE

O Peniche recebeu o Torriense. E ganhou por 2-0 (um golo em cada parte). Vitória merecida. Os avançados penichenses já parecem mais decididos no capítulo do remate, finalizando, agora com mais perfeição, algumas jogadas bem urdidas.

Os torrienses deram réplica entusiástica, mas, ao contrário do que se registou entre os adversários, não tiveram dianteiros expeditos no remate, o que facilitou, como é de calcular, a tarefa da defesa do Peniche. — *U. R.*

EXCELENTE EXIBIÇÃO DO VITÓRIA DE SETÚBAL

O marcador começou a funcionar quatro minutos após o começo do desafio. O Vitória de Setubal assonhereou-se, desde logo, do meio campo defendido pela C. U. F. que, durante os noventa minutos, só uma vez por outra desceu, sem perigo sempre, até á grande área contrária, através de Gomes, Rico e Quim, os quais foram, com Vítor Manuel, os melhores elementos da turma cufista.

No Vitória, que efectuou exibição vistosa, todos os jogadores actuaram em bom plano, com destaque para Torpes, Augusto, José Carlos, Arcanjo e Mateus.

Mendonça da Rocha arbitrou sem erros. C. P.

O LUSO IMPÔS-SE NO SEGUNDO TEMPO

O merecimento do encontro Luso-Cova da Piedade terá de atribuir-se, relativamente á primeira parte, aos piedenses, que foram a equipa de melhor conjunto, mas á qual faltou a conclusão para vir ao de cima a sua melhor actuação.

No segundo tempo, o Cova da Piedade foi o primeiro a marcar, não passando desse solitário tento, pois os lusistas impuseram-se pelos lances obstinados em busca de golo, feitos sem atabalhoamento, antes com força e conseguiram obter três tentos, dois dos quais por Brinca, jogador activo que voltou a feição das coisas, a partir de certo momento

O 3-1 acabou por aceitar-se. Brinca e Micael foram os melhores dos vencedores. Nos vencidos, Sério, Ferreira, José António e Cava salientaram-se. A arbitragem de Manuel Neto, de Lisboa, situou-se em baixo nível

J. D.

PERFEITO À-VONTADE DO BARREIRENSE

Foi quando os campeões de menos possibilidades dispunham, que se verificaram os dois golos, registados antes do intervalo.

O Olhanense, não fazendo alinhar, para a segunda parte, o extremo-esquerdo, Parra, por se encontrar lesionado, elevou a soma de trunfos que o Barreirense já possuia. Mas a verdade é que apesar de claramente dominados, os olhanenses e a assistência viram de tudo um pouco no sentido retrógrado para a natural elevação do «score», muito mais por infelicidade do que por falta de aptidão.

Sómente no minuto final, a marca subiu para 3-0, o que, definindo a superioridade dos campeões nacionais da II Divisão, está longe de corresponder á margem de golos que poderia ser a seu favor. No facto, o guarda-redes algarvio, Rodrigues, teve bom quinhão de impedimento a que os remates tocassem as redes. Ele, Gralho, Barroca e João Carlos sobressairam. No Barreirense, tão igual foi a exibição, nas coisas certas e incertas, que difíceis são referências individuais.

O árbitro, Mário Vidreiro, de Lisboa, teve alguns senões, o que não invalida poder considerar-se o seu trabalho acertado.

JOÃO DIAS

VENCEDOR CERTO NO SEIXAL

Seixalenses e portimonenses actuaram muito abaixo dos seus pergaminhos.

Vários factores contribuíram para que o encontro fosse de fraco nível técnico. Os locais foram obrigados a refrescar o «onze» com cinco juniores, o que não deixa de estar certo com vista ao futuro. Todavia, apesar da boa vontade da «nova vaga», ela está ainda longe de poder corresponder á intenção.

Por seu turno, o Portimonense apresentou-se quase em idênticas condições. Esta terá sido a razão fundamental do desinteresse verificado, pois tais jogadores não estão por ora habituados ao futebol adulto.

O desfecho do prélio (vitória dos algarvios) está absolutamente certo, pois foram os visitantes que demonstraram maior ligação e melhor combinação entre os vários sectores e até os que tiveram melhor sentido de remate.

No Seixal, Esteves, Ferreira, Mário, Pinheiro e Mendes evidenciaram-se. No Portimonense, os melhores foram Rebelo, João Luís, Arquimínio e Alexandrino.

A arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa, pode considerar-se boa.

ANTÓNIO MARTINS

MAIS UM ÊXITO DOS MONTIJENSES

O Lusitano de Évora tudo fez para no Montijo contrariar as disposições do Desportivo local, mas não pôde evitar a derrota por 3-2.

Os montijenses revelaram melhor apuro de conjunto, que lhes permitiu lances ofensivos gizados com mais eficiência. Todavia, os eborenses replicaram de maneira ardorosa e, por vezes, conseguiram até, eclipsar os adversários em momentos de conjunto. — *A. D.*

Os juniores do Atlético assediam a grande área do Torres Novas, e tanto insistiram que alcançaram qualificação para as meias-finais do «Nacional»

No «Nacional» de juniores estão apurados três semifinalistas

Embora prosseguindo com as jornadas incompletas, o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, lá vai singrando, oferecendo o apuramento de clubes que hão-de estar á espera de outro.

Na verdade, enquanto continua suspenso o problema da participação da Académica, os restantes concorrentes ainda em prova tetão de suspender a sua actividade até... ninguém sabe quando.

Pelo menos no que se refere á Zona Norte assim acontecerá, por ser aquela a que pertencem os estudantes. Fica o F. C. Porto na expectativa de conhecer qual é o seu adversário, enquanto o Benfica e o Atlético, se quiserem, podem discutir qual deles irá á final.

*

O F. C. Porto teve agora imensa dificuldade para derrotar o Vila Real. Não surpreende, atendendo a que, na primeira mão, os portistas haviam triunfado pela larga margem de 6-1, nas Antas, pelo que em Vila Real não tinham assim grande necessidade de se baterem pela vitória. Sendo assim, é absolutamente normal o «tour de force» dos vila-realenses, pelo menos para sairem da prova com um êxito, sempre saboroso, embora sem resultados práticos.

*

Na Zona Sul já se conhecia o apuramento do Benfica, que iniciara uma semana antes a eliminatória com o Olhanense, o qual vencera sem qualquer margem para duvidas.

Ficou, portanto, a contenda entre o Atlético e o Torres Novas, com o aliciante dos torrejanos terem vencido na primeira mão por 3-0. Na retribuição da visita, á Tapadinha, o Torres Novas não foi capaz de garantir aquela vantagem, pois a capacidade dos alcantarenses veio a manifestar-se num elucidativo resultado de 5-0. Portanto, apuramento do Atlético, para a meia-final sulista com o Benfica.

As meias-finais do «Nacional» da III Divisão

TRAMAGAL E SESIMBRA NUM JOGO DE FRACA TÉCNICA

O Tramagal e o Sesimbra (mais o segundo) pareceram acusar a responsabilidade do encontro da meia-final para a disputa do título da 3.ª Divisão, actuando, em Évora, muito discretamente.

Ambas as equipas se mostraram contraídas, no primeiro quarto de hora, e a mostrarem dificuldades na adaptação ao relvado.

Contudo, com o rodar dos minutos sem que nada de especial se tivesse passado no rectângulo, o Tramagal serenou e adquiriu maleabilidade de movimentação, delineando lances mais acutilantes, sobressaindo nos remates intencionais e acusando força e direcção o médio Pedras, apoquentando o guarda-redes, Acrísio, que respondeu com defesas, patenteando atenção e muita rapidez de reflexos.

Ao fim do primeiro tempo, era notória a melhor disposição atacante do grupo do Tramagal, embora os sesimbrenses tenham respondido com alguns lances de perigo, a maioria deles através da boa velocidade de Pedras.

O zero-zero, ao intervalo, era lisonjeiro para os homens de Sesimbra.

No segundo tempo, mais realce atingiu o ascendente do Tramagal, que patenteando mais frescura na movimentação e fulgor na finalização dos lances, criou ascendente territorial e técnico muito mais vincado.

Dois golos deram expressão positiva ao domínio dos tramalguenses, que mereceram, amplamente, o triunfo.

No Tramagal, merecem nota especial as actuações de Redol, na defesa; de Pedras, na intermediária; e de Paulo, na frente.

No Sesimbra, Fragata foi o melhor. Seguiram-se-lhe Acrísio e o avançado Piedade, muito rápido, mas desafortunado no remate.

Maximino Afonso, em problemas disciplinares, teve alguns deslizes que não chegaram para deslustrar o seu trabalho.

CÉSAR DE CARVALHO

O F. C. VIZELA VENCEU COM JUSTIÇA

O jogo disputou-se em Lamego e terminou com a justa vitória do F. C. Vizela, que, assim, conquistou o direito de disputar a final do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os vizelenses ganharam por 5-1, mas, embora tenham dominado nos aspectos técnicos-tácticos, os gouveenses, pela determinação como actuaram, não mereciam tão severa desvantagem no marcador. Pelo menos, dois ou três golos foram mais consentidos pela sua defesa do que «fabricados» pelos dianteiros adversários. A expressão do resultado ficou, mesmo a dever-se á diferença que se notou entre os sectores defensivos, com vantagem, claro, e nítida, para o da equipa de Vizela. — *O. N.*

Reunião dos basquetebolistas do Seixal

A secção de basquetebol do Seixal F. C. efectuou ontem uma reunião de todos os elementos ligados á modalidade dentro do clube.

De manhã, realizou-se um torneio relâmpago, entre as quatro equipas: Honra, A, B e Velha Guarda, que a primeira ganhou.

Seguiu-se um almoço de confraternização, durante o qual fizeram uso da palavra diversas pessoas, as quais fizeram votos pelo progresso do basquetebol dentro do Seixal.

FUTEBOL NAS ILHAS

PONTA DELGADA, 26 (A.N.I.) — Disputaram-se três encontros a contar para o campeonato distrital, com os seguintes resultados:

Micaelense-União Sportiva, 3-0; União Micaelense-Santa Clara, 5-0; Marítimo-Operário, 0-0.

O Operário pode considerar-se campeão de 1966/67, embora falte ainda disputar um jogo em atraso, Micaelenses-Santa Clara.

O SPORTING SANTACRUZENSE mantém-se na I Divisão da Madeira

FUNCHAL, 26 — (L.) — O Sporting Santacruzense venceu o Sporting Clube da Madeira, por 2-0, num jogo disputado ontem, no Estádio Municipal, a contar para o torneio de promoção á Divisão de Honra do campeonato de futebol da Madeira.

Com esta vitória o Sporting Santacruzense assegurou a sua permanência na Divisão Principal.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO «A»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	6	4	1	1	20- 9	9
Salgueiros	6	4	1	1	11- 6	9
V. Guimarães	6	3	2	1	18 -6	8
Leixões	6	4	-	2	14-10	8
Tirsense	6	3	2	1	13-14	8
Penafiel	6	2	2	2	11- 6	6
Leça	6	2	-	4	8-12	4
Varzim	6	1	2	3	10-15	4
Famalicão	6	1	1	4	7-21	3
Sp. Braga	6	-	1	5	5-18	1

GRUPO «B»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Espinho	6	5	1	-	17- 5	11
Oliveirense	6	4	1	1	13- 7	9
U. Tomar	6	3	3	-	15-11	9
Sp. Covilhã	6	3	3	-	8- 5	9
A. Viseu	6	2	1	3	9-10	5
Sanjoanense	6	2	1	3	11-12	5
T. Novas	6	2	1	3	16-17	5
U. Lamas	6	1	2	3	7-10	4
Ovarense	6	1	1	4	11-17	3
Beira-Mar	6	-	-	6	8-21	0

GRUPO «C»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	-	1	15- 3	10
Belenenses	6	5	-	1	14- 4	10
Almada	6	4	2	-	10- 4	10
Sporting	6	2	3	1	13-10	7
Atlético	6	2	1	3	12-12	5
Sintrense	6	2	1	3	8-13	5
Torriense	6	2	-	4	14-11	4
Peniche	6	2	-	4	8-11	4
Oriental	6	1	1	4	4-14	3
Alhandra	6	-	2	4	7-23	2

GRUPO «D»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Setubal	6	5	-	1	24- 2	10
Barreirense	6	4	2	-	17- 6	10
Montijo	6	3	2	1	10- 7	8
Portimonense	6	4	-	2	11-21	8
C. Piedade	6	3	1	2	7- 6	7
Olhanense	6	2	2	2	11-11	6
Luso	6	2	1	3	11-14	5
C. U. F.	6	1	1	4	11-17	3
Lusitano	6	-	2	4	9-18	2
Seixal	6	-	1	5	7-16	1

V. Setúbal-F. C. Porto

(Continuação da página central)

suscitem referências especiais, considerando que outros, caso de Vital, por exemplo, se limitaram a papel de figurantes, quase mudos e quedos. Dentro desta ordem de ideias, deverão ser especificados Pedras — o melhor dos 22 —, Vítor Baptista (um júnior «internacional» em boa hora lançado entre a gente adulta), Tomé, Jacinto João, José Maria e Conceição.

Os restantes, a merecerem boa classificação, chegaram e sobraram para neutralizar os esporádicos contra-ataques portuenses. Muita autoridade em todos.

No F. C. Porto, que errou nos cálculos ao pensar que premeditada acção defensiva seria positiva, Almeida (no segundo tempo) e Américo foram figuras salientes num nivelamento assaz modesto. Aos homens da vanguarda faltou apoio e, no meio, o factor resistência pregou uma partida de estalo, principalmente a Pinto.

●

Ao trabalho do sr. Joaquim Campos e auxiliares cabe, com propriedade, este remate: muito bem. E no primeiro tempo, se não houvesse pulso, podia estalar a «tempestade»...

F. S.

FELICIDADE DA ACADÉMICA
NA FINAL DO TORNEIO DE JUVENIS

(Continuação da 1.ª página)

tou, relativamente ao adversário, elementos mais fortes, de maior pujança física, impondo-se mais em força do que em jeito, e isso constituiu a sua melhor arma.

O Benfica, revelando nítida superioridade técnica, não teve pelo seu lado a sorte que merecia na finalização dos lances. Actuando com a bola rente ao solo, ao contrário do antagonista, e dispondo de unidades de valor, especialmente Abel, Júlio e Vítor, servidos pelo defesa Armando, que, a meio do campo, delineava as jogadas para, logo a seguir, se integrar no ataque, exibiu futebol de bom recorte.

Não restam, pois, dúvidas de que o «team» da Académica, embora inferior no aspecto técnico, foi feliz na obtenção do triunfo. Para manter a vantagem do golo muito contribuiu a defesa, que, na sua zona, não permitiu aos atacantes lisboetas espaços livres para operar. Na linha da frente, Oliveira, Cardoso e, por vezes, Pedro foram os que mais se evidenciaram.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro não esteve inteiramente certa, especialmente na primeira parte do desafio. Também no termo da partida, ao assinalar uma falta, induziu em erro os jogadores e o público, o que provocou a invasão do campo, e a permuta de camisolas entre alguns jogadores.

MANUEL JERÓNIMO PASCOAL

Sob as capas de estudantes, batem os corações dos vencedores do «Nacional» de Juvenis

Bentes, treinador dos juvenis da Académica, mostra-se preocupado com o andamento do jogo

Ganhámos! E o «capitão» dos juvenis da Académica levanta o troféu respectivo.

Atletismo internacional

(Continuação da 3.ª página)

(Bf.), com 58,71 m); Anacleto Pinto (nos 10 000 m e 5000 m, respectivamente, com 30 m 29 s e 14 m 12 s); José Pina (nos 800 m com 1 m 51,1 s); Mena Antunes (com 54,6 s nos 400 m bar.); José Magalhães (com 21,2 s nos 200 m); Tadeu de Freitas (com 7,12 m no comprimento) e, finalmente, Manuel dos Santos (com 4,10 m no salto com vara), marca que iguala o «record» de Portugal, que pertence a José Henriques (Bf.), desde 7-8-66.

Verifica-se, assim, que a deslocação a Atenas não foi de todo improdutiva, pois conquistaram-se para esta temporada nada menos do que 11 «marcas» e «tempos», que vem confirmar a qualidade dos seus autores.

Depois dos cometimentos do novo «record» do martelo e do máximo do salto com vara, igualado, cujos autores foram Carlos Sustelo (Sp.) e Manuel dos Santos (Bf.), há que dizer que as duas melhores classificações por disciplinas pertenceram a um único atleta — Anacleto Pinto (Bf.), com dois segundos lugares (5000 e 10 000 m).

Para se avaliar da actuação dos lusitanos, socorramo-nos de alguns apontamentos que nos dão uma ideia mais exacta. Assim, por exemplo: José Pina (Sp.), com a sua marca de 1 m 51,1 s ficou apenas a 1,2 s do «record» de Portugal dos 800 metros, que ainda pertence a Valentim Baptista (Sp.), com 1 m 49,8 s, desde 25-8-63.

Mena Antunes (Bf.), quedou-se a 1 s do máximo nacional dos 400 m barreiras, que, caso curioso, pertence ao seu actual treinador Matos Fernandes (Bf.), com 53,7 s desde 5-8-51 (o mais antigo da tabela).

O junior José Lourenço (Sp.), ficou, também, muito próximo do seu «record» nos 3000 m obstáculos, e, finalmente, José Magalhães (Fer.), quase arrebatava a José Rocha (Sp.), o máximo nacional dos 200 metros. Ficou apenas a 4/10 s (21,6 s contra 21,2 s).

As actuações mais fracas vieram a recair em José Galvão (Bf.), no peso e disco (14,80 m e 43,62 m). O «capitão» da equipa nacional já fizera melhor esta época.

Também Santinho das Neves (Fer.) e Fonseca e Silva (U) obtiveram esta temporada melhores marcas tanto no dardo como nos 100 metros. Carlos Tavares (Bf.), defendeu-se muito bem nos 1500 metros (3 m 56,4 s).

TÉNIS

O campeonato do Sul disputa-se de 4 a 9 de Julho

Para o campeonato do Sul de 1.ª categoria, de ténis, que se realizou, nas cinco provas clássicas, de 4 a 9 de Julho, no Estádio Nacional, encontra-se aberta a inscrição, que se encerra no dia 3, data em que se efectua o respectivo sorteio.

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense
comanda a classificação do campeonato nacional

Começou, ontem, a segunda volta do campeonato nacional de hóquei em campo, com os encontros Atlético-Belenenses e Ramaldense-F. C. Porto.

O encontro da Tapadinha, correctamente disputado, facto que nos apraz registar, acabou com um empate a zero golos, resultado que pôs em perigo as aspirações dos donos do campo, com vista á obtenção do título, pois a vitória poria o clube á frente da classificação. Todavia, para os «azuis» o empate não premeia o seu trabalho e domínio dentro do rectangulo de jogo. Foi o guarda-redes da equipa alcantarense, Matias, que evitou dois golos executando outras tantas defesas de categoria.

O Atlético confirmou estar uma equipa cansada. Foi muito sobrecarregada em jogos nas ultimas três semanas e os jogadores surgem sem forças. Iniciando o encontro francamente ao ataque, os alcantarenses cedo foram obrigados a reforçar a defesa, pois os atacantes do Belenenses criaram bastantes embaraços á equipa do Atlético.

Na segunda parte, o Atlético apareceu mais ao ataque, mas sem aquele perigo e sem aquela vivacidade a que estávamos habituados.

O Belenenses melhorou consideràvelmente. A defesa e a linha média, muito mais seguras, apoiaram muito bem o ataque, que se esforçou por marcar golos, o que não foi coroado de êxito devido ao bom trabalho do reduto defensivo de Alcantara

No Porto Ramaldense e F. C. Porto empataram também a zero golos, o que vem demonstrar serem duas equipas de igual nível, o que dificulta qualquer previsão que se queira fazer quanto ao possível campeão

A classificação, que não sofreu alterações, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Ramaldense	4	2	2	—	2-0	10
Atlético	4	1	3	—	3-1	8
Porto	4	—	4	—	1-1	8
Belenenses	4	—	1	3	1-4	6

O «Nacional» prossegue, no primeiro dia de Julho, no Porto, com os seguintes encontros: Ramaldense-Atlético e F. C. Porto-Belenenses, e termina no dia seguinte com os desafios: Ramaldense-Belenenses e F. C. Porto-Atlético.

SÁ PITA

O SPORTING EM BADAJOZ

(Continuação da página central)

quanto ao esperado sentido atacante do «team» catalão.

Na segunda parte, sim, o Sporting pensou defender a magra vantagem conquistada. Houve também um «forcing» do Barcelona nos minutos iniciais, em que marcou até um golo, muito bem anulado por deslocação de Jorge Mendonça e Silva.

As preocupações defensivas foram tão manifestas e reflectiram-se ainda nas tradicionais manobras de «queimar tempo», o que levou o árbitro a repreender Damas.

Temos para nós que o Sporting errou em proceder assim. O golo do Barcelona esteve várias vezes á vista, até que surgiu, efectivamente.

Foi nítida a quebra dos sportinguistas a partir do empate, mas os catalães não tiveram talento para aproveitá-la. Comprometeram-se, por sinal, quando mais tarde Benitez foi expulso por agressão a Figueiredo (caído). Reduzido a dez unidades, o Barcelona perdeu capacidade colectiva e o Sporting pôde equilibrar a discussão, subindo ainda de rendimento, mas também sem lucro em golos. Contudo, os momentos de «frisson» que provocou na grande área adversária, especialmente entre os 70 e os 80 minutos, eram bem dignos de melhor sorte, além dos remates á figura de Sadurni e para fora.

Sejamos justos em afirmar que o Barcelona não merecia a derrota. Portanto, o empate parece o resultado mais certo.

Agora, na jornada de hoje, para o Sporting convém que o Barcelona não ganhe ao Flamengo. Se assim acontecer, o clube português ganha o «I Troféu Ibérico». Em caso de vitória do Barcelona, recorrer-se-á á diferença de golos e, se o empate se mantiver ainda, far-se-á um desempate por cantos nos desafios de cada clube.

★

A equipa do Sporting mostrou as mesmas qualidades que evidenciara contra o Flamengo. Defesa generosa, coesa, eficiente e com espírito de sacrifício. Damas confirmou em absoluto as suas extraordinárias faculdades, efectuando defesas de grande valor.

Na linha média, Gonçalves durou até aos 15 minutos da segunda parte. No ritmo em que até então se exibiu, era impossível durar os 90 minutos. Pagou assim toda a sua generosidade e devia ter trocado com José Morais. Peres também desceu de rendimento e João Carlos foi extremamente útil no auxílio á defesa.

O ataque voltou a não ser capaz de ganhar os lances no último instante. A entrada de Figueiredo deu-lhe mais agressividade e a substituição de Morais Alves por Carlitos foi bem observada.

★

O Barcelona apresentou, em estreia, o «internacional» brasileiro Silva. Mostrou-se, naturalmente, pouco adaptado ao ritmo do futebol ibérico, mas deu preciosas indicações da classe que na realidade possui.

A defesa catalã foi dura, sem ser violenta, excepção feita para Benitez, cujo procedimento já referimos.

No meio-campo, o francês Muller foi o grande homem da equipa, devendo-se-lhe a responsabilidade da maioria do perigo sentido pela defesa do Sporting. Zaldua acompanhou-o bem e, no ataque, Silva e Reixach foram os que melhor se exibiram. Jorge Mendonça, Seminário e o seu substituto, Padilla, não acompanharam os restantes, pelo menos em capacidade rematadora.

★

Da arbitragem podemos dizer que consentiu certas larguezas de atitudes de indisciplina por parte dos espanhóis, o que culminou com a expulsão de Benitez.

De resto, comportamento á altura do seu prestígio.

★

Árbitro — Medina Iglésias.

SPORTING — Damas; José Morais, Armando, José Carlos («cap.») e Hilário; Gonçalves e João Carlos; João Morais, Figueiredo, Peres e Morais Alves (Carlitos).

BARCELONA — Sadurni; Benitez, Olivella, Gallego e Eládio; Muller («cap.») e Zaldua; Silva, Reixach, Jorge Mendonça e Seminário (Padilla).

Golos: Aos 23 m., na sequência de um «canto», marcado por Gonçalves, Sadurni não segurou o remate de Peres e FIGUEIREDO, oportuno, recargou com êxito; aos 62 m., num «livre» indirecto a castigar falta de Hilário, Muller tocou para SILVA, que desferiu remate potente e colocado.

Resultado final: Sporting, 1 - Barcelona, 1.

A actuação dos atletas
segundo a tabela portuguesa

63,04 m — dardo — (829).

16.º, José Galvão (Bf.), 14,80 m — peso — (825).

17.º, José Galvão (Bf.), 43,62 m — disco — (803).

18.º, Fonseca e Silva (U.), 10,9 s. — 100 m — (801).

Vejamos como actuaram os atletas nacionais, confrontando as suas marcas com a pontuação da tabela do dr. Fernando Amado. Através deste índice podemos avaliar o seu índice técnico:

1.º, Anacleto Pinto (Benf.), 5000 m — 14 m. 12 s. — (918).

2.º, José Pina (Sp)., 800 m — 1 m. 51,1 s. — (905).

3.º, Carlos Sustelo (Sp.), martelo — 58,99 m — (894).

4.º, Anacleto Pinto (Benf.), 10 000 m. — 30 m. 29 s. — (883).

5.º, José Magalhães (Ferr.), 200 m — 21,6 s — (882).

6.º, Júlio Fernandes (Sp.), triplo — 15,11 m. — (868).

7.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4,10 m — Vara — (866).

8.º, Júlio Fernandes (Sp.), 1,93 m. — Altura — (862).

9.º, Alberto Matos (Sp.), 14,8 s — 110 m. barr. — (860).

10.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 7,12 m — comprimento — (864).

11.º, Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 56,4 s. — 1500 m — (850).

12.º, Mena Antunes (Bf.), 54,6 s. — 400 m. barr. — (839).

13.º, José Lourenço (Sp.), 9 m. 15,2 s. — 3000 m. obst. — (839).

14.º, Barceló Carvalho (Benf.), 49, 8 s. — 400 m — (835).

15.º, Martinho Neves (Ferr.),

A ITÁLIA BATEU A ROMÉNIA (1-0) para o Campeonato da Europa

BUCARESTE, 26 — (F. P.) — Depois da vitória da Itália, que venceu a Roménia por 1-0, a classificação do grupo 6 do Campeonato da Europa das Nações, ficou assim estabelecida:

1) Itália (três jogos), 6 pontos; 2) Roménia (cinco jogos), 6 pontos; 3) Suiça (três jogos), 4 pontos; 4) Chipre (três jogos), 0 pontos.

O ÁRBITRO PENA DA SILVA MORREU NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

Um despiste e o automóvel enfeixou-se numa árvore. Dentro dele três feridos, um dos quais veio a falecer depois de dar entrada no Hospital da Misericórdia de Castelo Branco. O acontecimento verificou-se ontem, após o jogo Sporting da Covilhã-União de Lamas.

Com a morte de Pena da Silva a arbitragem nacional perde um dos seus mais firmes valores. Com 41 anos de idade, o antigo atleta do Sporting realizava já trabalhos que fundamentavam esperanças para uma carreira promissora.

Os seus auxiliares, Estêvão Palmeiras e Agostinho de Sousa Costa, ficaram internados no hospital de Castelo Branco.

O benfiquista Américo Silva ganhou o Lisboa-Porto

CICLISMO

Américo Silva, vencedor do Lisboa-Porto

Correu-se ontem, em cumprimento do calendário federativo, a 9.ª edição da corrida Lisboa - Porto, prova que, a despeito de ser idêntica em extensão, teima em não igualar, em prestígio, a clássica Porto - Lisboa.

A primeira parte da corrida decorreu de maneira assaz espectacular. As fugas sucederam-se com uma regularidade de elogiar e de tal espírito combativo veio a beneficiar a média inicial, que atingiu 40 km na primeira hora, e se manteve em 38 km nas duas horas seguintes.

O «record» de Francisco Valada não foi batido

Em dada altura veio, porém, a monotoniaí derivada do sistema defensivo que está a predominar no nosso ciclismo. Repare-se que apesar de terem chegado seis homens isolados ás Antas e com 10 minutos de vantagem sobre o pelotão, a média horária da prova, no final, veio a quedar-se nuns modestos 33,141 km.

Isto quer dizer que os técnicos e, consequentemente, os corredores, porque nas fugas principais entraram sempre ciclistas de todos os clubes concorrentes, e os «grandes», com número igual de unidades, passaram os quilómetros a vigiar os movimentos dos adversários, procurando endossar-lhes a iniciativa no comando das operações, na mira de os poder bater no risco da meta.

Nestas condições, uma corrida, mesmo com várias fugas, não deixa de ser de defesa — o que é quase paradoxo — pois os «fugitivos» comportam-se como se marchassem integrados no «pelotão».

Manifestemos, entretanto, a esperança de que os responsáveis por este estado de coisas arrepiem caminho, mais cedo ou mais tarde. Para bem do ciclismo.

A fuga, que viria a ser decisiva, verificou-se depois da passagem pela Curia. Américo Silva e Manuel Costa (Benfica), Vítor Tenazinha e Sérgio Páscoa (Sporting), Mário Sá e José Azevedo (F. C. Porto) e Joaquim Andrade (Sangalhos). Como se vê, só o clube bairradino não conseguiu formar o nivelado «par». Nem chega a espantar que, á retaguarda, toda a gente se tenha convencido de que tinha na frente homens para ganhar. De outro modo não se explica tanta passividade, a permitir que o avanço dos fugitivos chegasse aos 10 minutos, em tão curto troço do percurso.

O triunfo veio a decidir-se dentro da pista e recaiu no benfiquista Américo Silva que, a certa altura, passou a ser um «isolado», como Joaquim Andrade, em virtude de uma quebra do seu companheiro Manuel da Costa, que não só perdeu contacto como ainda se deixou alcançar pelo pelotão.

A vitória de Américo Silva veio premiar um moço que é um dos mais indómitos batalhadores da nova vaga do ciclismo português. Uma verdadeira antítese de alguns «rapossas» responsáveis pela mediocridade de tantas provas...

O Sporting triunfou por equipas, seguido pelo F. C. Porto, com o mesmo tempo. O Benfica, devido ao desfalecimento de Manuel da Costa, foi 3.º, mas a distância dos dois primeiros.

A finalizar, um pormenor: o entusiasmo popular enorme, a partir de Oliveira de Azeméis, como demonstração de que o Norte continua a ser fiel ao ciclismo.

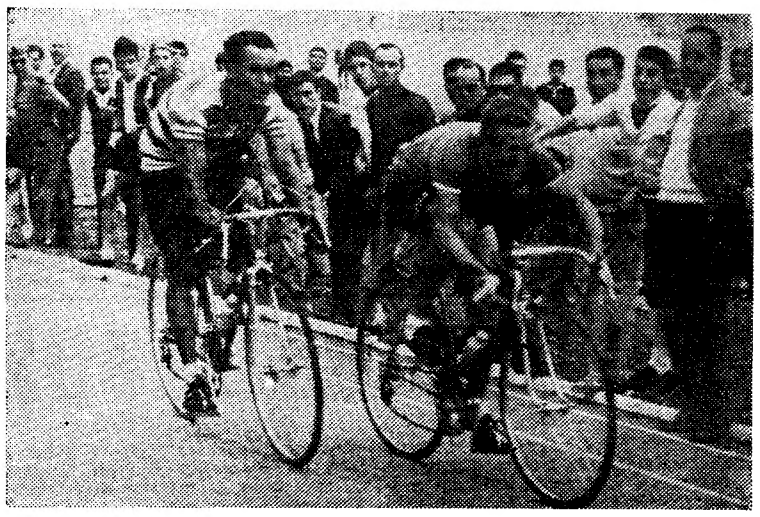
A classificação dos 10 primeiros chegados foi a seguinte:

1.º, Américo Silva, Benfica, 10 h., 19 m. 9 s.; 2.º, Vítor Tenazinha, Sporting, m. t.; 3.º, Sérgio Páscoa, Sporting, m. t.; 4.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, m. t.; 5.º, Mário Sá, F. C. Porto, m. t.; 6.º, José Azevedo F. C. Porto, m. t.; 7.º, Manuel da Costa, Benfica, 10 h., 29 m. 40 s.; 8.º, Emiliano Dionísio, Sporting, m. t.; 9.º, Cosme de Oliveira, F. C. Porto, m. t.; 10.º, Pedro Moreira, Benfica, m. t.

Média do vencedor: 33,141 km/h.

Por equipas — 1.º, Sporting, 31 h., 7 m. e 58 s. (13 pontos); 2.º F. C. Porto, m. tempo e 20 pontos; 3.º, Benfica, 31 h., 18 m. e 29 s.; 4.º, Sangalhos.

O tempo de Américo Silva fica a ser o segundo da história da prova. Francisco Valada, 9 h., 58 m. e 55 s., em 1964, continua recordista. Emiliano Dionísio gastou no ano passado 10 h., 22 m. e 54 s.



Trezentos e quarenta e cinco quilómetros resolvidos ao «sprint». Américo Silva (Benfica) bate Vítor Tenazinha (Sporting).

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 18.º Campeonato Nacional de Handebol de 11: Lisgás - C. Carris, no parque de jogos de Alvalade, ás 19 e 30; F. C. Tejo - C. Telefones, em Alhandra, ás 19 e 30.

BASQUETEBOL — Torneio do Atlético Clube de Moscavide: Oriental - Carnide (juvenis) e Moscavide - Carnide (feminino), ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente.

— Torneio Triangular Internacional: Portugal - Estados Unidos, no pavilhão do Académico, no Porto, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 2.ª jornada: P. Arcos-Benfica, Sintra-Oeiras e C. U. F. - Sporting, no pavilhão da J. Salesiana, no Estoril, a partir das 21 horas.

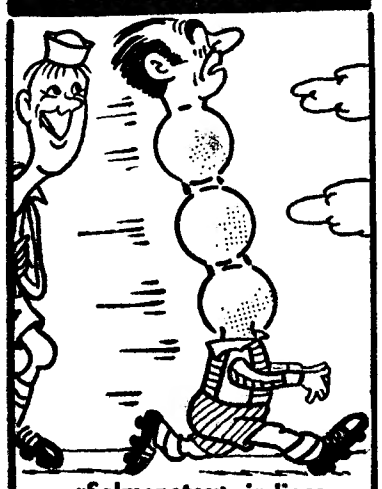
TÉNIS DE MESA — Reunião de delegados dos clubes filiados na Associação de Lisboa, ás 21 e 30, para tratar assuntos que se relacionam com as próximas eleições de corpos gerentes.

«Diário de Lisboa»

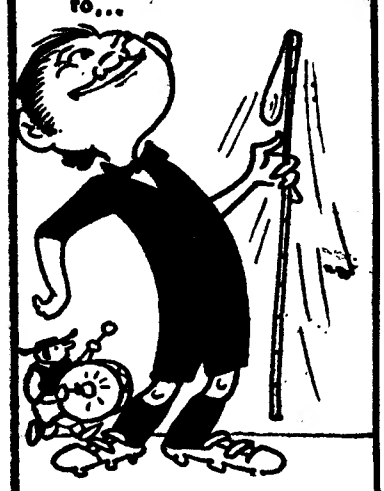
— Da comissão directiva do Sporting Clube de Portugal recebemos um ofício de reconhecimento pelo bom acolhimento que o «Diário de Lisboa» dispensou ao festival de homenagem póstuma a Afonso Salcedo.

— A direcção do Aero Club de Portugal enviou ao «Diário de Lisboa» um ofício de agradecimento pelas reportagens referentes á 5.ª Volta Aérea Europeia «contribuindo, desta forma, para o bom êxito da mesma e para o seu devido e merecido prestígio».

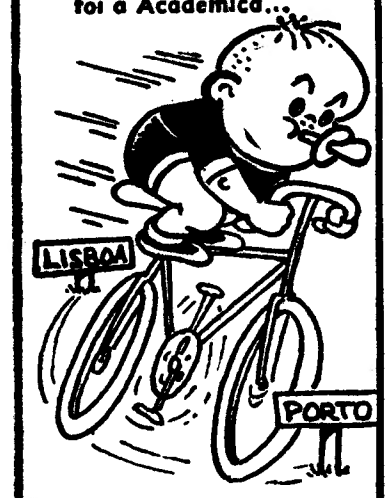
-O lápis de PARGANA comenta...



— «Salmonetes» indigestos e com três «espinhas» atravessadas na garganta do F. C. Porto...



— No arraial minhoto quem deitou foguetes foi a Académica...



— Um «bebé» envergonhou os «matulões»...

— Os «leões» já meteram um dente no troféu de Badajoz...

PONTO de MIRA

POR UM CENTÍMETRO

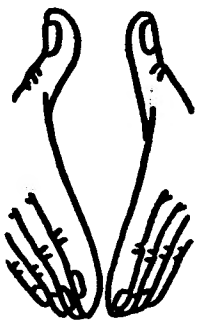
O eng. Eduardo Albuquerque, que detinha o «record» nacional do lançamento de martelo, com 58,71 m, perseguiu tenazmente os 59 metros, sem lograr atingir a distância.

Sucedeu-lhe Carlos Sustelo, que no sábado, em Atenas, apenas ficou a um centímetro da casa dos 59, passando, portanto, a ser o novo recordista.

O lançador sportinguista, porém, ainda é jovem e deve insistir. Se o fizer, nada poderá «sustê-lo»...

As mãos largas do comen... dador

O Benfica está com as eleições à porta. O comendador Adolfo Vieira de Brito, que já presidiu à direcção do clube, candidata-se, novamente, ao cargo. E reforça o seu intento com um programa invulgarmente vasto: valorização das equipas de futebol, nova sede, outro lar do jogador, a construir em terreno doado, etc.



Os argumentos de Adolfo Vieira de Brito são eloquentes e realistas. Em vez de promessas vagas, a indicação dos projectos palpáveis. Não há dúvida de que o comen... dador tem as mãos largas.

Oh! gente forte...

O Ateneu Comercial de Lisboa, a festejar o 87.º aniversário, orgulha-se, justamente, da sua classe, especial de homens, ensinada pelo prof. Moura e Sá. Ainda recentemente, em Madrid, os acelistas recolheram prolongadas ovações do conhecedor e exigente público da capital espanhola, na linha de vários êxitos conquistados no estrangeiro.

Pois esta classe, especial no mais lato sentido do termo, trabalha em condições tão deficientes que, para melhor dizer, trabalha sem condições.

Quem repara no Ateneu e no labor dos seus representantes, guiados pelo verso de Camões, seu patrono: «Oh, gente forte e de altos pensamentos.»?

Sem paus... mas com pedras

Na jornada de ontem da «Taça de Portugal», sobressaiu a proeza do Vitória de Setúbal, ao vencer o F. C. do Porto por três golos sem resposta.

A cidade do Sado, habitualmente tão acolhedora, não foi nada meiga com os nortenhos. Recebeu-os sem paus mas com... Pedras.

Flamengo como aperitivo

O Sporting começou o «banquete» de Badajoz ao contrário do habitual. Isto é, em vez de mastigar o Flamengo no final da refeição, comeu-o logo de início, como aperitivo. Os brasileiros, que vieram à Europa dispostos a «fazer miséria», terminam agora uma digressão que tem sido isso mesmo: uma miséria.

No Estádio do Viveiro, os «leões», esta época pouco ferozes e realizadores, iniciaram o torneio acertando duas vezes no... Viveiro.

UM «SURURUZINHO» GOSTOSO...

A selecção brasileira de basquetebol veio até nós e trouxe, com ela, os primores da sua classe e, igualmente, o seu gosto por um «sururuzinho», demonstrado no Portugal-Brasil de sábado

Estavam os portugueses muito sossegados a ganhar, vem de lá o técnico dos visitantes a ameaçar que, ou os nossos deixavam de jogar no «duro», ou eles iam tomar banho mais cedo.

A verdade é que, daí para diante, os de cá amoleceram e os «di lá» levaram a água ao moinho, ou seja, a bola ao cesto...

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA